

# Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 2

São Paulo, 10. Januar 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN  
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Manejes extremistas

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

70.a semana

ep. — A Editora Globo, de Porto Alegre, entregou, ao publico, não ha muito, o livro intitulado „A guerra total“. A Agencia Reuter merece as honras de um capitulo especial no livro em apreço. Um grande matutino paulistano reproduziu em seu numero de 19-12-40 alguns trechos elucidativos do referido capitulo, cujo autor é o publicista Noel Thompson. Os nossos leitores não hão de ignorar a historia da Agencia Reuter, com sede central em Londres, tanto mais quanto este hebdomadario publicou, em setembro de 1939, um bem lançado artigo sobre a fundação e actividade dessa fabrica de noticias intelligentemente organizada do imperio mundial britanico. É interessante, portanto, constatar-se, que uma penna anglophila confirme in totum o que um allemão escreveu acerca da „Reuter“ e que se celebrem verdadeiramente os methodos applicados hontem como hoje, pela Inglaterra, para influir na opinião publica mundial, se bem que não mais como monopolio. Dêmos, porém, a palavra ao sr. Thompson.

### Dando com a lingua nos dentes

„Na verdade, tanto na guerra passada como nesta, não houve propaganda anti-germanica. Tal propaganda é severamente excluida de qualquer noticia enviada para fóra. O noticiario distribuido é completamente neutro. Essa imparcialidade impressiona grandemente aos paizes não-belligerantes. Elles sentem que poderão confiar nas noticias que recebem — e porisso as publicam. Vi um jornal sul-americano, impresso em portuguez, que publicava nada menos de quinze notas da Reuter numa só pagina. As agencias de noticias neutras accetam plenamente as informações da Reuter e as transmitem aos jornaes de suas cadeias. Se a propaganda fosse admittida ou se houvesse qualquer financiamento ou controle por parte do governo, a influencia da companhia estaria perdida.“ „Quando se tornou evidente a possibilidade da guerra, todos os planos de organização da agencia para o serviço de guerra já estavam promptos. Em todo o mundo, correspondentes estavam sendo movimentados como pedras de xadrez para novas areas. Foram creados varios nucleos informativos, assim como foi duplicado o numero de correspondentes de certas capitales, afim de fazer frente á immensa corrida que se ia dar dentro de alguns dias. Logares como Stockholm, Amsterdam, Zurich, Oslo, Budapest, Bucarest, Moscou, Bruxellas, cercando a Alemanha, tornaram-se verdadeiros focos de jornalistas. E de repente todos esses homens trocaram as noticias pacificas por informações de guerra. Actualmente o noticiario da Reuter se compõe de 70% de noticias sobre a guerra.“

### Baluartes perdidos

Ninguém negará que nos poucos periodos transcriptos acima se encontram algumas verdades fundamentais sobre os methodos da empresa Reuter, de que todo coevo deveria tomar conhecimento, ao qual pareça inexplicavel que a Inglaterra churchilliana ouse ainda fazer soar o clarim da victoria, não obstante seus appellos lamuriantes dirigidos aos Estados Unidos. Evidenciam-se na descepção de Thompson, fundamentalmente, não apenas inverdades, mas também asserções que já não mais pertencem aos nossos dias. Ha muito que foi rompido na Europa o circulo da jornalheria mentirosa que envolvia a Alemanha. Nenhuma unica das capitales citadas por Thompson continua a desempenhar, depois do exotamento dos ingleses do Continente, o papel que lhe fóra reservado pelo serviço de informações britanico, na guerra de 1914-18. Eis a differença! Em 29-12-40, o presidente Roosevelt declarou, que os grandes fornecimentos de armas á Inglaterra se destinariam unicamente á defesa da democracia e que nada havia a objectar a isso, ante os fornecimentos de material bellico pela Russia e Suecia á Alemanha. A isso tivemos, immediatamente, um protesto da imprensa sueca e outro do Ministerio do Exterior da Suecia. A agencia telegraphica „TT“, de Stockholm, qualificou de inexactas as afirmações de Roo-

(Continua na 2.a pag.)

### na ilha britannica

#### Elementos descontentes pretendem convocar um assim chamado convenio dos povos

Zurich, 9 — (TO) — O „Neue Zuercher Zeitung“ (Suissa) faz-se eco da intensificação dos manejes extremistas na Inglaterra, que estariam causando ao governo inglez graves preocupações. Diz o jornal que os elementos descontentes teriam convocado um chamado „convenio aos povos“ valendo-se também para a sua propaganda da ma' situação social da Grã-Bretanha, que se vai acentuando cada vez mais em Londres. Tudo isto, induziu o Ministro do Trabalho Ernst Bevin a dirigir séria advertencia aos comunistas ingleses.

#### A TACTICA MODERNA DE BOMBARDEIO

Berlín, 9 — (TO) — A nova tactica usada pela aviação alemã nos ataques contra cen-

tros industriais ingleses foi elaborada por dois jovens sub-officiais alemães.

Ao realizar estes ataques, chegam os aviões sobre objetivos já incendiados, que lhes servem de guia. Umas bombas especiais incendiarias originam os incendios preliminares. Esta tactica foi elaborada pelos auxiliares de aviação Gerhard Sielmann e Karl Bauer, oriundos da Prussia Oriental.

As primeiras experiências foram feitas em Varsovia. Durante o inverno, Sielmann e Bauer trabalharam em seus planos, sendo estimulados pelo general Udet. Obtiveram licença para agir experimentalmente numa aldeia devastada e evacuada da Polonia Oriental.

Os dois rapazes contam 19 e 21 anos respectivamente.

## Zwecklose Spekulation

Je kleinerer Churchill wird, desto größer spricht Präsident Roosevelt. Seine Rede vom 29. Dezember v. J. und seine Botschaft an den Kongress vom 6. Januar, dazu die Beantragung eines zehn Milliarden-Dollar-Kredits für England und weiterer 25 Milliarden Dollar zum Ausbau der „nationalen Verteidigung“ der USA, sind schlagende Beweise für die Tatsache, dass die Vereinigten Staaten den Krieg der englischen Plutokratie zu ihrer eigenen heiligen Sache gemacht haben. Die Judenpresse frohlockt. Genau so hat sie sich die Entwicklung der europäischen Auseinandersetzung vorgestellt. Die Achsenmächte — so argumentieren sie — können an Roosevelt's Herausforderung nicht vorbei, sie müssen nun Amerika den Krieg erklären. Irgendein kleiner Moritz versucht die Stimmung mit einer Karikatur festzuhalten: Präsident Franklin Delano Roosevelt ganz gross als Gulliver, der schmunzelnd den Führer und den Duce als Liliputaner auf seiner Hand tanzen lässt, wo-

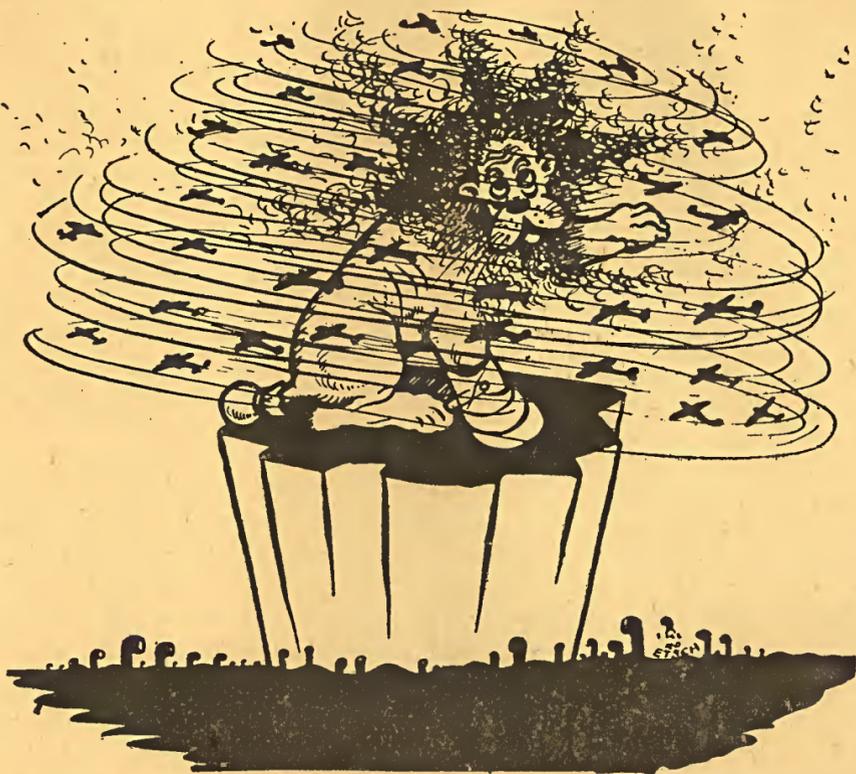
bei die beiden wilde Verwünschungen ausstossen.

Diese Spekulation hat mit politischer Vernunft nichts mehr gemeinsam. Es ist der Gipfel der Lächerlichkeit, vom nationalsozialistischen Deutschland eine Kriegserklärung an die USA zu erwarten. Das Reich kämpft nicht gegen Amerika, sondern gegen das britische Weltreich. Darum kann die deutsche Antwort auf alle Herausforderungen aus Washington nur lauten: jetzt erst recht dem groggy geschlagenen Empire den vernichtenden k. o.-Hieb versetzen! Das wird auch die Antwort sein. Und der Welt werden wieder die Augen übergehen wie vor einem Jahr, wenn der Führer die deutsche Wehrmacht, die besten Soldaten auf dieser Welt, angreifen lässt. Die Sturmtruppen stehen bereit zu Land, auf dem Wasser, in der Luft. Wann und wo wird der entscheidende Schlag geführt?

(Schluss auf Seite 2.)

#### Blockeio total

Vem elle sendo tosquiado a rigor actualmente.



Totale Blockade

Er muss nun täglich mächtig Haare lassen.

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(70. Woche)

ep. — Im „Globo-Verlag“ in Porto Alegre ist kürzlich das Buch „Der totale Krieg“ erschienen. Darin wird ein besonderes Kapitel der Reuter-Agentur gewidmet. Ein großes paulistauer Morgenblatt veröffentlichte am 19. 12. 40 einige aufschlussreiche Abschnitte dieses Aufsatzes, der den Publizisten Noel Thompson zum Verfasser hat. Den DM-Lesern dürfte die Geschichte des Londoner Reuter-Büros nicht mehr unbekannt sein, zumal in dieser Wochenzeitung bereits in den Septembertagen 1939 eine ausgezeichnete Arbeit über die Entstehung und Tätigkeit dieser äusserst geschickt aufgezogenen Nachrichtenfabrik des britischen Weltreiches zum Abdruck gelangte. Um so interessanter ist die Tatsache, dass heute von anglophiler Seite die deutschen Ausführungen über „Reuter“ vollauf bestätigt werden und dass man sich geradezu der Methoden rühmt, die England zur Beeinflussung der Weltmeinung angewendet und auch längst nicht mehr monopolartig noch angewendet. Aber Mr. Thompson selbst berichtet!

#### Ein Mann plaudert aus D

„In Wahrheit gibt es in diesem Krieg ebensowenig eine antideutsche Propaganda wie im Weltkrieg. Nicht eine ins Ausland gehende Meldung ist mit einer solchen Propaganda behaftet. Der zur Verteilung gelangende Nachrichtendienst ist vollkommen neutral gehalten. Diese Unparteilichkeit beeindruckt die nichtkriegführenden Länder ausserordentlich. Sie fühlen, dass den ihnen zugestellten Nachrichten vertraut werden kann und daher veröffentlichten sie dieselben. Ich sah eine in portugiesischer Sprache gedruckte südamerikanische Zeitung, die nicht weniger als 15 Reuter-Informationen auf einer Seite brachte. Die Nachrichtenagenturen der Neutralen übernehmen den Reuterdienst ungekürzt und leiten ihn den von ihnen belieferten Zeitungen zu... Als die Kriegsmöglichkeit augenscheinlich wurde, waren bereits alle Organisationspläne der Agentur für die Kriegsberichterstattung fix und fertig. Auf der ganzen Welt würden die Korrespondenten wie Schachfiguren nach neuen Feldern geschoben. Verschiedene Informationszirkel entstanden, die Zahl der Berichterstatter wurde in gewissen Hauptstädten verdoppelt, um dem Lauf der gewaltigen Entwicklung, die in wenigen Tagen beginnen musste, erfolgreich zu begegnen. Orte, wie Stockholm, Amsterdam, Zürich, Oslo, Budapest, Bukarest, Moskau, Brüssel, umgaben Deutschland mit wahren journalistischen Brennpunkten. Wie auf einen Schlag vertauschten alle diese Männer ihre friedlichen Nachrichten gegen Kriegsberichte. Gegenwärtig besteht der Reuterdienst zu 70 vH. aus Meldungen über den Krieg...“

#### Verlorene Bastionen

Niemand wird leugnen, dass in diesen wenigen Sätzen einige fundamentale Binsenwahrheiten über die Methoden des Reuterkonzerns enthalten sind, die jeder Zeitgenosse kennen sollte, dem es unerklärlich ist, wie das Churchill-England heute, trotz seiner jammervollen Hilferufe an Amerika, andererseits noch in die Siegestrompete zu blasen wagt. Grundsätzlich sind in der Thompson-Schilderung nicht nur Unwahrheiten, sondern überholte Darstellungen offensichtlich. Der Ring der Lügenjournaille um Deutschland ist in Europa längst gesprengt. Nicht eine der genannten Hauptstädte spielt seit der Verjagung der Engländer vom Kontinent die Rolle für das britische Nachrichtenwesen, die sie im Kriege 1914-18 einnahm. Das ist der Unterschied! Am 29. 12. 40 erklärte Präsident Roose-



# Britischer Neujahres-Optimismus

Das Rezept des Renegaten Smuts: Haßblockade statt Hungerkrieg / Von Hans Freitsche

Wer sich einmal die Mühe macht das durchzustudieren, was englische Politiker, Journalisten und Rundfunkredner am ersten Tage des Jahres 1941 an Ausblicken auf die kommenden zwölf Monate gegeben haben, der weiss jetzt, dass in englischen Köpfen etwa folgende Vorstellung wohnt. Wir wollen sie uns mal ausmalen: Deutschland hat vor sechzehn Monaten hinterrücks das arme, friedlich vor sich hinlebende England überfallen, ein England, das an die Möglichkeit eines Krieges auch nicht im entferntesten dachte und deshalb auch völlig ungerüstet war, es hat einige vorübergehende Erfolge gegenüber den Freunden Englands auf dem Kontinent erringen können, Erfolge, deren Bedeutung natürlich ungeheuer überschätzt wurde und die etwa Mitte vorigen Jahres aufhörten. Seit diesem Termin, so geht die Vorstellung der Engländer weiter, also seit Mitte des Jahres 1940 hat das vom Krieg, ach, so überraschte England langsam die Lähmung der Empörung des unschuldig Überfallenen überwunden, hat sich aufgerappelt und nun Erfolg nach Erfolg errungen, so dass nach Ansicht der englischen Neujahrspropheten in diesem, oder im nächsten, oder im übernächsten Jahr ganz sichere Aussicht auf völlige Vernichtung des deutschen Angreifers besteht.

In den englischen Neujahrsbetrachtungen heisst es etwa so, es könne ein Engländer noch nachträglich einfach schwindig werden, wenn er sich überlege, in welcher Gefahr England Mitte 1940 geschwebt hätte, aber die Deutschen hätten ihre Chance damals nicht genutzt und jetzt sei die Gefahr natürlich längst überwunden. Wer das so liest, der denkt an den englischen General Ironside, der als Oberbefehlshaber der englischen Armee genau vor einem Jahr erklärte, er bekäme geradezu das Zittern, wenn er rückwärts schauend auch nur an die Möglichkeit denke, dass die Deutschen bereits im Herbst 1939 nach der Niederwerfung Polens sich gegen den Westen gewandt hätten, denn das wäre damals im Herbst 1939 eine Katastrophe gewesen, während man nun, Anfang 1940 auf alles vorbereitet sei und die Deutschen von der Maginot-Linie zurückschlagen könne. Wenige Wochen später erhielt General Ironside Gelegenheit festzustellen, wie unrecht er tat, in Erinnerung überwundener Gefahren zu zittern, und wie falsch es von ihm war, auf die Zukunft zu hoffen, die ihn dann so bitter enttäuschte. Die britischen Neujahrsbetrachtungen bauen nun, genau wie General Ironside vor einem Jahr, ihre Hoffnungen nur auf den Erfolg auf, während wir Deutschen das beruhigende Gefühl haben, dass unsere Staatsführung noch keine Gelegenheit verpasst hat, also auch sicher keine verpassen wird!

Der andere Grund des etwas verkrampften englischen Neujahrsoptimismus ist die Ueberlegung, dass das ungerüstete und von diesem Kriege angeblich überraschte England von Monat zu Monat mehr den Vorsprung Deutschlands in der Rüstung aufhole. Merkwürdigerweise lässt man dies durch den Indien-Minister aussprechen, offenbar weil die Rüstungsfachminister sich weigerten, solchen Unsinn auszusprechen und so sagen. Denn bei dieser Ueberlegung ist Voraussetzung und Folgerung falsch. Erstens erklärten die Engländer uns und nicht wir England den Krieg; zweitens taten sie das, weil sie selbst seit dem Weltkrieg ihre Rüstung noch vervollkommen hatten und weil sie glaubten, das nach dem Weltkrieg abergestützte Deutschland vor seiner völligen Wiedererstarkung schnell noch erledigen zu können. Dieser Rüstungsschwund also ist die falsche Voraussetzung. Wenn man dann weiter sagt, dass Englands Rüstungsvorsprung sich vergrößere, dann ist das angesichts der Tatsache, dass Deutschland die Produktionskraft des ganzen europäischen Kontinents zur Verfügung hat, eine falsche und leicht widerlegbare Folgerung.

Mit dieser Ueberlegung aber hat man eigentlich alles erschöpft, was an scheinbar sachlichen Grundlagen englischer Neujahrsbetrachtungen überhaupt vorhanden ist. Es bleibt übrig nur ein wahrer Wust von Schimpfworten, allgemeinen Drohungen und jenem Hinweis auf einen grossen Bruder, der den Kindern so nahe liegt, wenn sie sich einmal mit der Angst zu beschäftigen haben. Eins

Magen- und Darmstörungen, die bei Erwachsenen und Kindern im gleichen Masse auftreten, sollten nicht zu leicht genommen werden. Sie werden im Sommer sehr oft durch den übermässigen Genuss von Eis und eisgekühlten Getränken hervorgerufen, welche die normale Funktion der Magen- und Darmschleimhaut behindern und somit einen günstigen Boden für die Entwicklung schädlicher Bakterien schaffen, die für Magen- und Darmentzündungen verantwortlich sind. Bei den ersten Anzeichen einer Verdauungsstörung, besonders wenn von Durchfall begleitet, sollte sofort die Kohlebehandlung in Form der Ultracarbon Merck-Tabletten einsetzen. Ultracarbon Merck neutralisiert schädliche Keime und Giftstoffe in Magen und Darm und sichert eine schnelle Wiederherstellung der normalen Verdauung. Ultracarbon schadet nie. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

fällt dabei auf, es fehlen die Drohungen mit einer englischen Offensive auf dem Kontinent, die von englischen Politikern selbst in den Tagen ausgestossen wurden, die die Engländer jetzt als die schwärzesten und gefährlichsten der ganzen neueren englischen Geschichte bezeichneten, nämlich in den Tagen nach Dünkirchen. In diesem Punkt hat man eingesehen, dass Drohungen nur lächerlich sind. Dafür spielt man besonders gerne mit der Theorie der Umklammerung. In dem Augenblick, da in London die Verminderung der überseeischen Zufuhr wirklich spürbar wird, da man, um nur eine Kleinigkeit zu nennen, den Feuerwehrlenten ihre Sonderrationen streichen muss und zum vermehrten Genuss der Kartoffel aufforderte, die man noch nicht hat, aber jetzt anbauen will, in diesem Augenblick taucht die Spekulation mit der Blockade wieder auf, von der man einige Monate schwegte und die nun plötzlich wieder die einzig wirksame Waffe gegen Deutschland sein soll. Wie man diese Blockade durchführen, wie man sie effektiv machen kann, das wird von den meisten der englischen Schreiber einfach übergangen. Man lässt sich auf die Frage, ob man überhaupt zwei Erdteile blockieren kann, garnicht ein, da man offenbar fürchtet, mit jenen Affen verglichen zu werden, der sich über seine Giftpfeile damit tröstet, dass er sie als den Käfig seiner Zuschauer betrachtet. Nein, alle diese Erörterungen, die ja zu Anfang des Krieges in lauter Sackgassen hineinführten, versucht man peinlichst zu vermeiden.

Nur einer ging der Sache zu Leibe, und das war der südafrikanische Renegat Smuts. Er erklärte rund heraus, für England komme jetzt alles darauf an, Deutschland und Italien mit einer Blockade des Hasses zu umgeben, weil diese Hassblockade auf lange Sicht sehr viel wirkungsvoller wäre als eine Lebensmittel- und Materialblockade. Dieses Eingeständnis des Generals Smuts ist das Interessanteste, was in allen den britischen Neujahrsbetrachtungen überhaupt zu finden ist. Es enthüllt mit einem Schlage die ganze Ohnmacht der englischen Position, die ganze Hoffnungslosigkeit der eigenen englischen Kriegsanstrengungen. Mögen die Engländer wissen, dass sie mit ihren Einflügen nach Deutschland und das besetzte Gebiet vielleicht da oder dort Unheil anrichten, aber niemals militärische Erfolge oder psychologische Wirkungen erzielen können, und so wie die Engländer trotz dieser Erkenntnis ihre Einflüge fortsetzen, weil sie nun einmal damit begonnen haben, so mögen sie natürlich auch weiter mit der Blockade arbeiten, weil sie einmal mit der Blockade angingen. Englands Plutokraten versuchen die Lawine des Krieges loszutreten, um sie auf Deutschland niederzugehen zu lassen und -- siehe da -- nach 5/4 Jahren Krieg ist diese von ihnen losgetretene Lawine an Deutschland vorbeigee-

rauscht und hat sich auf dem Umweg über Englands Verbündete in Richtung auf England selbst in Bewegung gesetzt. In diesem Augenblick stellt sich also einer der Haupttrüfer im englischen Camp, der Hetzer Smuts hin und erklärt, wirkungsvoller als der Hungerkrieg, wirkungsvoller als die Materialschlacht werde die Häufung des Hasses gegen Deutschland und Italien sein. Wir können diesem Priester des Hasses nur antworten: „Wenn Hass allein töten könnte, dann wären wir alle längst tot, denn die Träger des britischen Weltreiches haben ihren alten Hass auf Deutschland, das junge, nationalsozialistische Deutschland, noch vertausendfacht: Ueberdies ist Hass ein schlechter Ratgeber, der schlechteste, den man sich überhaupt denken kann. Herr Smuts braucht nur an das Beispiel Winston Churchills, Chamberlains, Edens usw. zu denken. Hass löst eine bestimmte Wirkung aus, vor allem dann, wenn ganze Völker hassen, ja hassen müssen, wenn sie leben wollen. Aber der Hass der Vertreter einer zerbrechenden Welt, den Smuts gegen uns mobilisieren will, wird scheitern an der organisierten Kraft und dem Selbstvertrauen der jungen Nationen, deren Führer durch den Hass, der am Anfang ihrer Machtbahnen stand, ja auch nicht erdrückt, sondern gestärkt worden sind.

Gerade in den englischen Neujahrsbetrachtungen treibt die Phantasie der Erzähler von Greuelmärchen über Zustände in Deutschland wieder einmal üppige Blüten, und es findet sich im englischen Rundfunk sogar die Behauptung, dass wir Leute, die nicht mehr arbeiten können, einfach vom Leben zum Tode beförderten, eine Geschichte, von der es nur noch ein Schritt ist bis zum Wiederaufleben der Weltkriegsgreuel und der Ammenmärchen von der Leichenfettverwertung. Wir brauchen uns mit diesen Dingen heute nicht mehr im einzelnen auseinanderzusetzen, sondern jetzt genügt der Hinweis, dass solche Meldungen nur Bausteine jener Blockade des Hasses sind, die Smuts gegen uns aufrichten wollte.

Wenn nun heute jemand in der Welt feststellen will, wo Recht und wo Unrecht liegt, so sei empfohlen, irgendeine der Neujahrsbetrachtungen der demokratischen Welt zu nehmen und ihr gegenüber zu stellen den Neujahrsaufruf, den Adolf Hitler an die Deutsche Nation richtete. Er wird auf der einen Seite Hass, dunkle Drohungen und leere Versprechungen finden und wird auf der anderen Seite einen Rechtschaffenheitsbegriff entdecken, der mit wenigen Worten die Entwicklungsgeschichte dieses Krieges enthüllt, so wie wir alle sie miterlebt haben, der nun einmal notwendig gewordene geschichtliche Entscheidung charakterisiert und ohne Hass die Folgerung für die Zukunft zieht, die er ohne Hass schon zur rechten Zeit verwirklichen wird!

## Ein Schluck auf Wilhelm den Eroberer

Besuch in einem vergessenen Städtchen an der Kanalhäfte

PK St. Valery ist, rein äusserlich betrachtet, nur ein kleines Städtchen wie hundert andere an der Westküste Frankreichs auch. Wäre seine Geschichte nicht mit dem Namen Wilhelm des Eroberers verbunden, so würde man es kaum zu beachten brauchen. So aber kommt zu seiner äusseren Farblosigkeit der Reiz der Geschichte hinzu und macht es zum mindesten interessant, wenn auch die Landser, und was sonst noch in diesem Nest seinen Dienst als Besatzung versieht, nur mit Hohn unseren geschichtlichen Eifer betrachten, der wie sie bei einem herzhaften Schluck auf den ollen Wilhelm versichern, nicht einmal einer Dauerbelastung von vier Wochen gewachsen wäre.

Am Rand des Departements Somme gelegen, zählt es höchstens seine 14.000 Einwohner und führt das beschauliche Dasein einer vollkommen auf sich selbst gestellten französischen Provinzstadt. Während der untere Teil des Ortes mit seinen beiden Strassen parallel zur Somme verläuft, liegt die Oberstadt, um den Marktplatz geschart, auf einem kleinen Plateau, an dessen Rändern die Mauern der Wehrgänge mehr als zwanzig Meter nach dem Fluss abfallen. Durch die beiden wuchtigen, breit hingelagerten Doppeltürme des Ost- und Westtores zog im Winter des Jahres 1430 die Nationalheilige der Franzosen, die Jungfrau von Orleans, als Gefangene der Engländer dem wartenden Scheiterhaufen in Rouen entgegen.

Von den Türmen der einstigen Feste hat man einen weiten Blick über das Land. An der Küste schäumt die weisse Brandung, die der „ewige“ West hereintreibt, und landeinwärts weidet das dunkelbraune Vieh der normannischen Bevölkerung, die immer noch wie vor einem Jahrtausend entweder zur See fährt oder den Pflug des Bauern führt. Als schmaler, dunkelgrüner Streifen bahnt sich die Somme bei Ebbe durch das kilometerbreite, gelbe Schwemmland ihren Weg ins Meer. Ein grosser Teil der Oberstadt von St. Valery besteht aus dem typisch normannischen einstöckigen Haus bäuerlicher Prägung, das stets umgeben ist von einer Mauer, die burgartig die weissgekalkten Stallungen und Scheunen einfasst. Die Stadt mag als Besonderheit vielleicht noch geltend machen, dass sie sich be-

scheiden einschmiegt in das Mündungsgebiet der Somme, nicht weit von Abbeville entfernt, wo am 20. Mai zum Entsetzen ganz Frankreichs unsere Panzer plötzlich im Rücken der französischen Nordarmee aufgetaucht waren. Es besitzt einen kleinen Hafen, der aus einem 200 Meter langen gemauerten Kai besteht, der sich am linken Sommeufer hinzieht. Nicht mehr als drei oder vier Fischerboote liegen dort vor Anker, breite Eichenkähne mit nur einem Mast, wie man sie vor drei- oder vierhundert Jahren schon ebenso baute. Bestimmt hatten die Schiffe vor 80 Jahren auch kein anderes Aussehen. Sie waren möglicherweise ein wenig handfester, für unsere Augen malerischer mit den breiten rechteckigen Segeln und dem riesigen Steuerruder, das bei Sturm von sechs Mann gehalten werden musste. Sicher hatten sie damals ausserdem statt des kleinen Zweitaktmotors noch Handruder als Sicherheit gegen eine überraschende Flaute an Bord.

Viel kann in diesem gottverlassenen Flecken auch in Friedenszeit nicht los gewesen sein, und ausser der Fischerei scheint die Bevölkerung auch keine besonderen Beziehungen zur See mehr zu haben. Man sieht es dem kleinen, vom Krieg noch einsamer gemachten Nest gar nicht an, dass es in aller Bescheidenheit im Herbst 1940 ein für die europäische Geschichte wichtiges Jubiläum feiert. Es ist zwar keine runde klangvolle Zahl, die einen Fackelzug mit Festessen, Ehrenjungfrauen und Reden lohnen würde, aber trotzdem ein wichtiges Ereignis, das uns gut und gerne übersehen lässt, dass es nur eine 874-Jahr-Feier ist, die uns reizte, dem Städtchen einen Besuch abzustatten.

Im Herbst des Jahres 1066 wartete in diesem Hafen Wilhelm der Eroberer, der Herzog der Normandie, mit etwas mehr als 400 Schiffen auf den guten, aber am Kanal seltenen Wind, der ihn von Ost nach West an die britische Küste tragen sollte. Er wartete lange. Seine Krieger wurden bereits ungeduldig; aber er wartete mit der Ausdauer des klugen Soldaten, der weiss, dass die Taktik des guten Anfangs der beste Bundesgenosse ist. So wurde er nach einer glücklichen Landung in der Schlacht bei Hastings Herr der britischen Insel.

## Ein deutsches Fliegerlied

Bomben auf England

Wir fühlen in Höhen und Töhen  
des Adlers verwegenes Glück;  
wir steigen zum Tor  
der Sonne empor,  
wir lassen die Erde zurück.  
Kamerad, Kamerad, alle Wädel müssen warten,  
Kamerad, Kamerad, der Befehl ist da, wir starten.  
Kamerad, Kamerad, die Lojung ist befannt:  
Ran an den Feind, ran an den Feind,  
Bomben auf England!

(Im Anschluß an die 2. Strophe wird folgendes gesungen:)

Hört ihr die Motoren singen:  
Ran an den Feind!  
Hört ihr's in den Ohren klingen:  
Ran an den Feind!  
Bomben, Bomben,  
Bomben auf England!

Für Wilhelm den Eroberer war der Aermelkanal noch ein Meer, für uns ist es nur der tiefe Graben, der die französische Küste von England trennt. Während man in den Zeiten der französisch-britischen Allianz beim Anblick der Karte das Empfinden hatte, die beiden Länder wollten immer enger zusammenrücken, so werden wir jetzt, während wir auf der Fahrt an die Somme von den Dünen Flanderns und der Normandie hinüber zur Insel blicken, das Gefühl nicht los, dass sie versuchte, sich so klein und unsichtbar wie möglich zu machen.

Auf dem Kanal gibt es bereits seit Monaten, ausser dem deutschen, keinen Schiffsverkehr mehr und ausser den ununterbrochen über unsere Köpfe brummenden deutschen Aufklärern und Jägern sieht man bei Tage keine Maschinen in der Luft. Drohend blicken die Mündungen deutscher Geschütze westwärts, wo wir mit dem Glas die beiden Funktürme von Dover erkennen. Ein alter Feldwebel mit den Erfahrungen des Weltkrieges erklärt uns, dass er bei guter Sicht jedes Auto zählen könne, das sich über die Uferstrasse Südostenglands bewege. Man spricht auf den Beobachtungsstellen der französischen Küste über England mit etwas Herablassung, einer Dosis Anerkennung und viel gepfeffertem Spott wie von einem ins Hintertreffen geratenen feindlichen Nachbarn, dem man über den Zaun in den Garten sehen kann. Tausend Augenpaare, eines auf Rufweite fast am andern, spähen Tag und Nacht über den Kanal, wachen auf den Dünen, dass sich im Wasser und in der Luft nichts rühren kann, ohne von einem deutschen Posten gesehen und gemeldet zu werden.

Wenn im Schutze der Wolkendecke irgendwo in der Nähe von Ostende kurz vor Dunkelheit ein englischer Aufklärer blitzschnell auftaucht und wieder verschwindet, so spricht man spätestens am nächsten Morgen bereits in Dünkirchen von diesem unerhörten Ereignis als einer unverschämten Herausforderung. Der seltene Besuch wird in Windeseile von Posten zu Posten berichtet, und jeder hört die Nachricht, als enthalte sie Unglaubliches. Dass die Briten des Nachts kommen und ihre Bomben werfen, das ist hier in der vordersten Kampfzone ihr gutes Recht, denn schliesslich muss man ja merken, dass der Weg der Engländer zu uns genau so weit ist, wie der unsrige zu ihnen, aber der helle, lichte Tag -- und wenn er mit Wolken vollgepackt ist bis zum Rand -- gehört der deutschen Luftwaffe. In diesen Stunden zu fliegen, ist nur ihr Recht, das die Engländer seit der Flandernschlacht verwirkt haben, als sie den Kanalstreifen preisgeben mussten, von dem aus auch Wilhelm der Eroberer seinen Kampf gegen die Insel begann.

St. Valery erstreckt sich heute als gewaltige Festung von der norwegischen Küste über Dänemark bis zu den Pyrenäen. Dieser riesenhafte Gürtel mit seinen Feldflugplätzen, Häfen und Artilleriestellungen, in dem man ebenso auf „guten Wind“ zu warten versteht wie vor 874 Jahren, birgt für Grossbritannien das kommende Hastings seines Weltreiches, das im 20. Jahrhundert ebenso vernichtend sein wird wie am Anfang seiner neueren Geschichte.

Kriegsbericht Kurt Neher

# Cotton und Zylinderhut

Zur geistigen Physiognomie britischer Politiker / Das per-cent-Geschäft / Zwischen Oxford und Baumwolle / „Nur eine Nacht zur Invasion“

„Oxford und Baumwolle geben seiner geistigen Physiognomie das Gepräge“ — mit dieser leicht sarkastischen Bemerkung haben die Zeitgenossen einen der massgeblichsten englischen Politiker des 19. Jahrhunderts charakterisiert: William Ewart Gladstone, Mitglied des Unterhauses, zeitweise Präsident des Handelsamtes, Staatssekretär für die Kolonien und Schatzkanzler, endlich wiederholt, zuletzt von 1892 bis 1894 und im ganzen etwa 14 Jahre Premierminister, war gemeint. Aber dieses Wort ist mehr als nur eine glossierende Bemerkung für jenen „grand old man“ der englischen Politik. Es ist eine von den Engländern selbst — wenn auch unbewusst — geprägte Kennzeichnung der gesamten britischen Oberschicht, damit des gesamten Staatsgefüges in der „British Commonwealth of Nations“. Oxford und Baumwolle — diese beiden Begriffe umreißen den Rahmen des „Britischen Gemeinwesens der Nationen“.

Oxford, die älteste englische Universität — sie wurde 1214 gegründet —, steht hier für jenes merkwürdig antiquarisch-traditionelle britische Erziehungssystem, das hier und auf der 1636 gegründeten Harvard-Universität zu Cambridge seine Spitze hat.

Cotton — Baumwolle, sie ist lange Zeit eines der wichtigsten Handelsobjekte des englischen Händlervolkes gewesen. So lässt sich aller händlerische Ehrgeiz eines jeden Engländer, vom Premier bis zum letzten Tommy Atkins, mit diesem Wort treffend fassen. Und nicht nur der händlerische Ehrgeiz, für den Briten bedeutet „cotton“ mehr. „Sie sagen Gott und meine Baumwolle“ — „cotton“ ist für den Briten auch schon Weltanschauung!

Sicher, er ist nicht weit, dieser Rahmen des britischen Staats- und Weltbildes: Eine mit Zylinder und Perücken typisierte Wissenschaft und ein nur nach „per cent“ ausgerichtetes Handelsgeschäft. Aber diese Enge, diese geistige Unfreiheit — es ist darum beinahe ein Hohn, wenn gerade der Engländer die geistige Freiheit rühmt — erzog eine gewisse sture und anmassende Brutalität, der es im Lauf der Jahrhunderte gelang, auf ihre Art Erfolge zu haben. Mit ihnen oft mehr als primitiven Parolen und mit einer diesen Parolen entsprechenden Systematik gestaltete sie das vielgerühmte „Commonwealth of Nations“.

Es ist durchaus verständlich, dass im 19. Jahrhundert als dem Jahrhundert der Verindustrialisierung und des Handels seine grosse Zeit war, und dass gerade in diesem Jahrhundert einige der prominentesten und typischsten Vertreter jenes Weltbildes zwischen „Oxford und Baumwolle“ lebten, nach denen sich dann das heutige England ausgerichtet hat.

Von Gladstone, dem „Fabrikantensohn aus Liverpool“, war schon die Rede. Seine politische Entwicklung hat ihn — wie wohl die meisten einflussreichen britischen Politiker — den Weg des Parteienwechsels geführt, gerade als ob er damit dokumentieren wollte, dass das System im ganzen das gleiche ist. Als „Konservativer“ errang er die ersten politischen Ehren, als „Liberaler“ war er Premierminister, immer im Zeichen von „Oxford und Baumwolle“.

Sein Gegen- und Mitspieler, Benjamin Disraeli — der spätere Lord Beaconsfield —, nahm etwa den umgekehrten Weg. Als Radikaler marschiert der Judenspross ins Unterhaus, um dann in seiner „Verteidigung der englischen Verfassung, in Form eines Briefes an einen edlen Lord“ die Stichworte zu einer noch mehr händlerisch ausgestalteten Neuformung der konservativen Partei zu geben. Die Baumwolle stand dem gewandten Hebräer näher als Oxford, dessen äussere Formen er sich nur um seiner Karriere willen absah.

Gleichfalls den Weg von der liberalen zur konservativen Spielart des britischen Systems nahm Joseph Chamberlain. Er ist gross geworden als Sohn eines Schuhfabrikanten mit beträchtlichen finanziellen Interessen und Verbindungen. Sei es, dass des Sohnes Köpfchen allzu unzureichend war, sei es, dass der Vater schnellen und recht frühen Verdienst für nützlich hielt, als ganz Oxford — Joseph kam schon mit 16 Jahren „ins Geschäft“ und hat auf Zylinder und Schülfrack verzichten müssen. Die Oxfordianer haben das später gelegentlich naserümpfend festgestellt und sogar der Queen Victoria war dieser Chamberlain „zu ungebildet“. Aber als er sich politisch zu betätigen begann, hatte der Vierzigjährige zu dem Vermögen des Vaters so viel eigenes erhandelt, dass der Sinn für „cotton“ alle solche Bedenken überwand. Als Staatssekretär für die Kolonien ist er ein Hauptverantwortlicher für den Burenkrieg, der über so viel Unschuldige namenloses Elend, für sein Haus aber neuen Verdienst brachte.

Wieder von den Konservativen zu den Liberalen wechselte im Laufe seines politischen Geschäftslebens Viscount Palmerston, der etwas früher, von 1784—1865, gelebt hat. Sei-

ne besondere Leistung liegt darin, dass er der „dauerhafteste“ unter Englands politischen Geschäftsleuten ist. Von 1830—1865 hat er mit nur einer grösseren Unterbrechung von fünf Jahren massgebliche politische Aemter auch offiziell ausgeübt, von seinem Einfluss hinter der Kulisse britischer Demokratie ganz zu schweigen. Allein 10 Jahre hindurch, von 1855—1865, war er Premierminister. Früh begann er seine Laufbahn, nachdem er in Harrow, Edinburg und Cambridge die „Oxfordseite“ des englischen Lebens kennengelernt hatte. Das Glück war ihm hold. Der zweite Viscount Palmerston, Peer von Irland, starb so rechtzeitig, dass auf Henry John Temple dieser Titel schon mit 17 Jahren überging, den er dann als dritter Viscount Palmerston zu grossen politischen Ehren führen sollte. Mit 25 Jahren wurde er bereits „Junior Lord“ der Admiralität. „Damals kannte er sich sehr gut in Pferden und ein wenig in Menschen aus“, sagt ein französischer Biograph.

Auch Palmerston hat die Brücke von Oxford zur Baumwolle geschlagen. Als „grosser Esser, leidenschaftlicher Jäger und Spieler, Liebling der Frauen“ wusste er das Geld zu schätzen und konnte noch wesentlich mehr davon gebrauchen als er ererbte hatte. So verstand er aus der rechtzeitigen Kenntnis seiner politischen Pläne und Transaktionen mächtig Moneten zu machen.

Von seinen politischen Ueberlegungen sind hier zwei besonders bemerkenswert. Er war an sich schon ein Judenfreund und suchte aus den nebensächlichsten Geschehnissen für England Vorteile zu holen. So hat er — typisch für die englische Politik überhaupt —

eine erfolgreiche Erpressungsaktion gegen die griechische Regierung durchgeführt. Der eigentliche Grund: Ein portugiesischer Jude namens Pacifico war bei Unruhen im Hafen von Athen verletzt worden. Palmerston machte ihn flugs zum britischen Untertan, weil der Hebräer in Gibraltar auf die Welt gekommen war. Der Vorwand war gegeben.

Noch aktueller ist eine andere politisch-militärische Ueberlegung Palmerstons. Als besonders typischer Inselengländer misstraute er jedem Festlandeuropäer. Eine ganz besondere Angst aber hatte er vor einer — Invasion! Er bemühte sich deshalb sehr eingehend um die Befestigung der englischen Küste, da er der Ansicht war, dass es „nach der Erfindung des Dampfschiffes zu einer Invasion nur einer Nacht bedürfe“.

Wenn auch dieser Gedanke zur Gegenwart feitet, so tut er es doch nicht allein. Wir sehen und wissen ja, dass „Oxford und Baumwolle“ zu einem festen, überzeitlichen Begriff für die Führung der englischen Politik geworden ist und immer schon war. Auch jener englische Premier, der sich heute wieder Sorgen um eine Invasion machen muss, Winston Churchill, lebt in diesem Zeichen. Auch er hat — wiederholt sogar — gewechselt zwischen Liberalen und Konservativen, zwischen Baumwolle und Oxford. Aber er hat über dem einen auch nie das andere vergessen. Denn wie seine Vorgänger, wie jene Klassiker britischer Politik in der Neuzeit, Palmerston, Disraeli, Gladstone und Joseph Chamberlain, ist auch er eben ein britischer Politiker, dessen Leben sich im Zeichen von Oxford und Baumwolle aus Tradition abspielen muss.

Doch er wird der letzte sein. Und mit Winston Churchill wird jene traditionelle englische Politik, deren Geschichte in knappster Fassung „Oxford und Baumwolle“ heisst, endgültig und für alle Zeiten ihr Ende nehmen. Zum Besten Europas und der Welt...

Kurt Fervers

## Zum Klavier-Konzert und Tanzabend des BdSt. in São Paulo

Wie bereits bekanntgegeben, veranstaltet der Bund der schaffenden Reichsdeutschen (São Paulo) am Sonnabend, den 18. Januar, einen Kunstabend, zu welchem nicht nur die Mitglieder, sondern auch Freunde und Bekannte eingeladen sind. Die Mitwirkenden sind der Pianist Walter Zaun sowie die Tänzerin Liesel Klostermann mit ihrem brasilianischen Partner Decio Stuart. Besonders die beiden Erstgenannten sind der deutschen Kolonie als gute Mittler ansprechender Kunst bekannt. Beide haben auch eine entsprechende fachliche Ausbildung und Laufbahn hinter sich. Walter Zaun wirkte schon 1915—1917 als Kapellmeister am Hamburger Stadttheater und hatte

dann in den Jahren 1919—1934 in einer reichen Konzerttätigkeit als Pianist und Begleiter bedeutender Kammerlieder und Kammerliederinnen sowie Tänzerinnen Gelegenheit, sein Können und seine Erfahrungen zu erweitern. Er arbeitete in jenen Jahren u. a. mit Heinrich Schlusnus, Josef Schwarz, Marcell Wittrich (Staatsoper Berlin), Elisabeth Schumann (Staatsoper Wien), Mary Wigmann, Hannelore Ziegler, Lucy Kieselhaugen. Nach seiner Uebersiedlung nach Brasilien wirkte er in Rio und Nietheroy als Chorleiter, Klavierbegleiter wie auch als Solist. In den Jahren 1937 und 1938 war er Chorleiter des DMGV „Lya“ in São Paulo und hatte entscheiden-



Liesel Klostermann



Walter Zaun

den Anteil an zahlreichen Konzertveranstaltungen. Für den Bund gab Walter Zaun am 27. Juli vorigen Jahres einen Kunstabend nach eigenem Programmwurf, der seinerzeit bei allen Anwesenden nachhaltigen Eindruck hinterliess. Mit gespannter Erwartung sieht man nun seinem neuerlichen Auftreten entgegen, für welches er das Thema „Karneval in Musik und Tanz“ anhand von Werken von Johann Strauss, Liszt und Karl Maria von Weber wählte. — Liesel Klostermann vom Kasseler Staatstheater, die wider Erwarten ebenso wie andere Künstler, Wissenschaftler, Schriftsteller und Journalisten ihren Aufenthalt in Brasilien verlängern musste, hat ihre erste Ausbildung an der Ballettschule des Opernhauses in Chemnitz und dem dortigen städtischen Theater erfahren. Ihre grosse Schulung findet später bei Mary Wigmann (Dresden) und Tatjana Gsovski (Berlin) statt. In ihrer Künstlerfertigkeit sieht man sie bis 1934 als Solotänzerin am Staatstheater in Kassel, am Stadttheater Freiburg und später als Ballettmeisterin an den Stadttheatern in Rostock und Aachen. Ihr Tanzprogramm für den 18. Januar (Solo und Duett) sieht Strauss, Mozart, Rossini, Dvorak, Mignone und Linke vor. — Mit dieser kurzen biographischen Vorbesprechung glauben wir, einem eigenen Wunsch der auch in dieser entscheidungsreichen Zeit besonders Kunstbessenen in aufschlussreicher Weise entsprochen zu haben und wünschen nur, dass möglichst viele Volksgenossen aus den Vororten sich den seltenen Genuss nicht entgehen lassen, den der Bund ihnen bereiten will. ep.

## Die Deutsche Botschaft

in Rio de Janeiro, Rua Pinheiro Machado 76, Tel. 25-7365, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend angeführten Personen, bzw. ihrer Nachkommen, zu ermitteln. Wer Auskunft über die Genannten geben kann, wird gebeten, der Deutschen Botschaft (Konsulatsabteilung) Mitteilung zu machen. Sprechstunden täglich von 9 bis 12.30 Uhr.

Bohnen, Friedrich, geb. 9. 9. 1896; Brandão-Keller-Buehring, Corina, Gattin des Walter Buehring; Burger, Anna; Chieger, Josef; Ertl, Horst Willi, geb. 17. 7. 1895; Finka, Constantin, geb. 10. 3. 1875; Franke, Karl Hans, geb. 28. 8. 1896; Freigang, Isolda Irmgard Ilse; Frodl, Josef; Greimel, Ludwig, geb. 1902, München; Haase, Herbert, geb. 26. 2. 1898; Hausmaninger, Alois, seine Verwandten bzw. Erben; Hechter, Ing. Alexander, früher in Kaaden, Sudetengau; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900 im Kreis Thorn; Klenk, Gotthilf; Krueger, Günther, geb. 9. 11. 1915; Krueger, Familie, aus Jaevenitz; Kuehn, Georg, ca. 32 Jahre alt, geb. in Berlin; Lewin, Hermann, geb. 26. 9. 1894; Loser, Katharina, geb. 14. 2. 1905; Martens, August, Karl, geb. 27. 5. 1901; Meister, Philipp, geb. 1911 in Gaaden; Otto, Ernst Paul, geb. 17. 7. 1893; Proeber, Max; Reimann, Philipp, geb. 14. 10. 1891; Renner, geb. 7. 11. 1905; Riesch, Michael und Emma, geb. Gruber; Rogalla, Johann Bernhard, geb. 1921 in Selm; Schall, Nikolaus Günther, früher Bello Horizonte; Scheel, Friedrich, Christian, geb. 19. 2. 1893; Schulte im Hofe, Robert, früher Goya, Argentinien; Schulze, Rudolf Hermann Edmund, geb. 7. 7. 1892; Schwarzenberger, Fritz Josef; Seidel, Gertrud; Steincke, Alfred; Streicher, Maria, oder Blem Maria, geb. Streicher; Ungeheuer, Peter Ferdinand, geb. 26. 5. 1916; Wallner, André, aus Wien; Winkler, Theresia, geb. Bauer; Zimmermann, Familie, aus Berlin, Lübbenerstrasse Nr. 13.

Ferner lagern Briefe u. a. für folgende Personen:

Bachrach, Dr. Walter; Berndt, Leopold; Benisek, Dr. Ladislav; Bunzek, Otto; Dettner, Heinrich; Dressel, Kurt; Garrecht, Ottilie; Gerhard, J. M.; Goethel, Alfred; Gruen, Hildegard; Guth, Alexander; Haas, Otto; Herda, Hugo; Hofstätter, Friedrich; Huber, Herbert; Huber, Viktor; Huyn, Graf Hans; Jantzen, Paul Egon; Karl, Gottfried; Koeppl, Alois; Kurth, Herbert; Kuntz, Albrecht; Lewald, Herbert; Losenstein, August; Machatschek, Franz; Müller, Wolfgang; undt, Otto; schek, Franz; Müller, Wolfgang; Mundt, Otto; Noethlich, Herbert; Opkeman, Eugene; Preusser, Juana; Raab, Veronika; Rawitsch, Dr.; Roetting, Karl; Seidel, Paul; Sick, Dr. Helmut; ter Specken, Wilhelm; Steinkeller, Hermine; Schumann, Berta; Wahler, Gebhard; Wedber, Kurt; Ziegler, Erhard.

## Das Deutsche Generalkonsulat in S. Paulo

Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Altmann, Eugen; Bartl, Franz; Bastian, Rosa, geb. Minet; Bloss, Fritz; Bonora, Maria; Broda, Margarete; Capellmann, Konrad; Claussen, Ursula Johanna; Czempik, Carlos; Eberstaller, Betty; Ersch, Marga; Felner, Wilhelm; Fest, Hertha; Fleischer, Rudolf; Friedrich, Heinrich; Groeger, Herbert, geb. 21. 6. 1921; Groessinger, Johann; Hechter, Alexander; Heilmann, Richard; Held, Elsa, geb. Anlauf; Hermyt, Anni; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900; Kelin, Ludwig; Keppler, Hermann; Ketzler, Heinrich; Klieber, Paula; Kohn, Erwin; Lieske, Rudolf; Mehlich, Leo; Muench, Walter; Münthner, Anna; Olfemann, Emmi und Johanna; Paulsen, Hermann; Pischke, Paul; Plankel, Johann; Pohle, Karl; Puehringer, Rudolf; Redtel, Rudolf; Reinrank, Friedrich; Richter, Helene, geb. Rosinsky; Richter, Hodolfo; Sander-Kiele, Wilhelm; Siecke, Dora; Schaffer, Rudolf; Schaknies, Harry, geb. 13. 8. 1912; Scheidemann, Hans; Schilling, Katharina, geb. Fuchs; Stöver, Adolf; Virant, Franz; Walloch, Alfred; Weisz, Kurt; Wölfel, Erna, geb. Claussen; Zemanek, Franz.

Casa  Alemã

Letzte Neuheiten in Bade-Trikots

Wir erhielten soeben eine große Auswahl in den modernsten Bade-Trikots

Treffen Sie bald Ihre Auswahl

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190



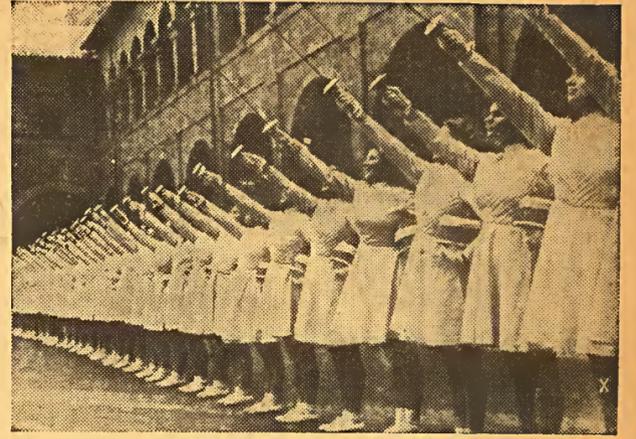
A' esquerda: Flagrante fixado no Japão. Jovens nipponicas deante de um avião de combate.

Links: Ein Bild aus Japan. Japanische Mädchen vor einer Kampfmaschine.

A' direita: Aprumo impeccavel. — Fila de graciosas esgrimistas italianas atiradoras de florete.

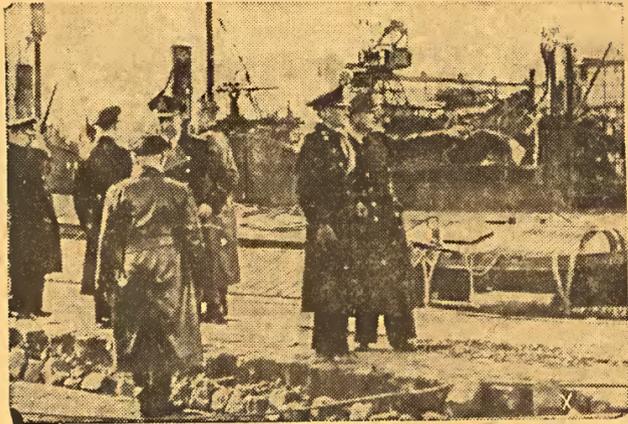
Rechts: In tadelloser Ausrichtung. — Spalier anmutiger italienischer Florettfechterinnen.

Para os aviões allemães de vôo em piqué Ju 87 não existe resistencia. Desenho de um piloto de um „stuka“.

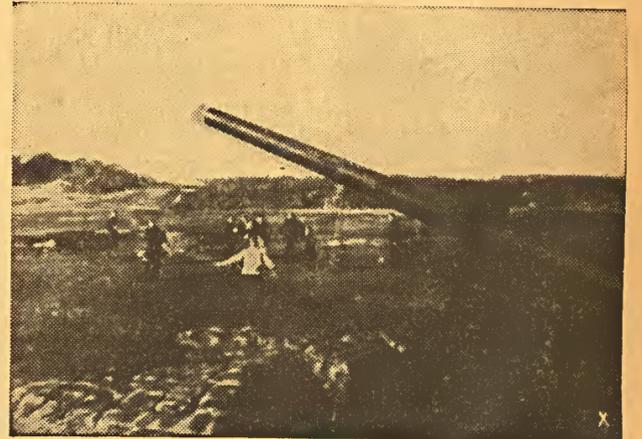


Futebol sob o cano do canhão. — Soldados allemães pertencentes a baterias aéreas pesadas junto á Mancha praticando o esporte.

O commandante das forças navaes teutas do Mar Baltico inspecciona os pontos fortificados das costas ao longo do Canal da Mancha.



Für die deutschen Sturzkampfflugzeuge Ju 87 gibt es keinen Widerstand. Zeichnung eines deutschen Kampffliegers.



Fussball unter dem Geschützrohr. Deutsche Soldaten von der schweren Flak am Kanal beim Sport.

Der deutsche Marinebefehlshaber der Ostsee besichtigte die Kampfanlagen an der französischen Kanalküste.

A' esquerda: O marechal do Reich Hermann Goering em visita á esquadilha de caça Richthofen. Vemos aqui o commandante em chefe da Arma Aérea allemã no meio dos seus camaradas, membros da famosa esquadilha aérea. A' direita do marechal Goering, o commandante da esquadilha major Wick que depois de sua 56.a victoria, deixou de regressar, em 28 de novembro ultimo, de um raide contra o inimigo.

Links: Der Reichsmarschall besuchte das Jagdgeschwader Richthofen. Der Oberbefehlshaber der deutschen Luftwaffe inmitten der Kameraden des Geschwaders. Rechts von Hermann Goering der Geschwaderkommodore Major Wick, der am 28. November 1940 nach seinem 56. Luftsieg vom Feindflug nicht zurückgekehrt ist.

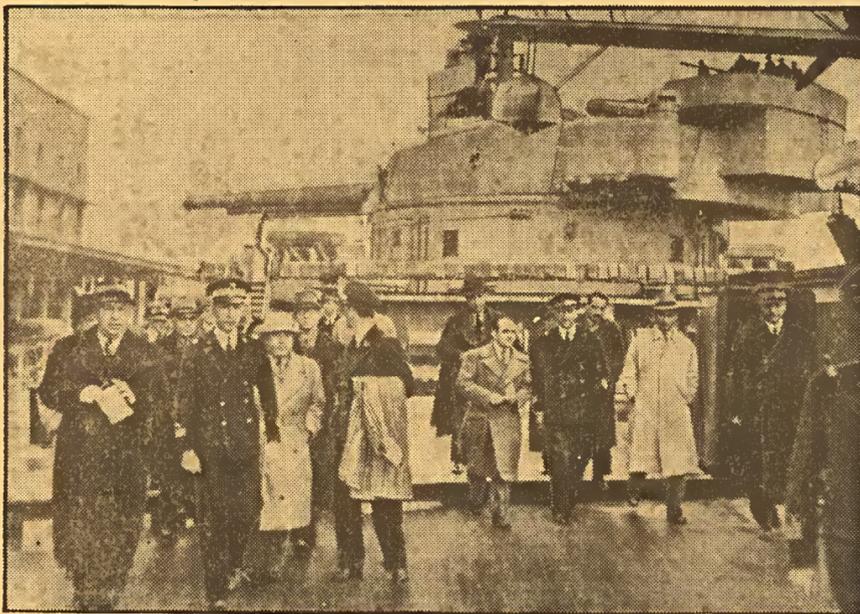
A' direita: Avião britannico abatido em Berlim.

Rechts: Ein über Berlin abgeschossenes britisches Flugzeug.



Desmentindo os ingleses. — Os jornalistas estrangeiros residentes em Roma tiveram oportunidade de se convencer de visu de que sahiram incolumes os vasos de guerra italianos que haviam entrado em combate com unidades da frota britannica, ao sul da Sardenha, em dezembro ultimo, e que, segundo a propaganda inglesa mendaz e intrigante, teriam sido canhoneados efficientemente pelos bretões.

Sua Majestade perdeu a palavra ... — Enquanto o rei Jorge se mostra fatigado e aphonico, a rainha pede explicações a um borgomestre districtal de Londres sobre os danos causados pelas bombas allenãs. Estaria o soberano dos ingleses meditando, porventura, ao contemplar os escombros, sobre o proximo desmoronamento do seu Empire?

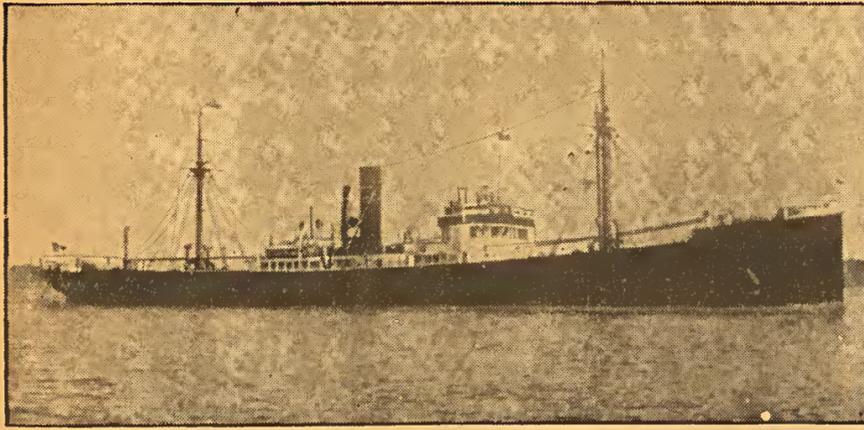


Der englischen Lüge überführt. — Entgegen der englischen Hetz- und Lügenpropaganda, dass bei dem im Dez. 1940 südlich Sardinens stattgefundenen Seegefecht die italienische Flotte von den Engländern erfolgreich beschossen worden sei, konnten sich die in Rom ansässigen ausländischen Journalisten von der völligen Unversehrtheit der an den Kämpfen beteiligten italienischen Kriegsschiffe überzeugen.



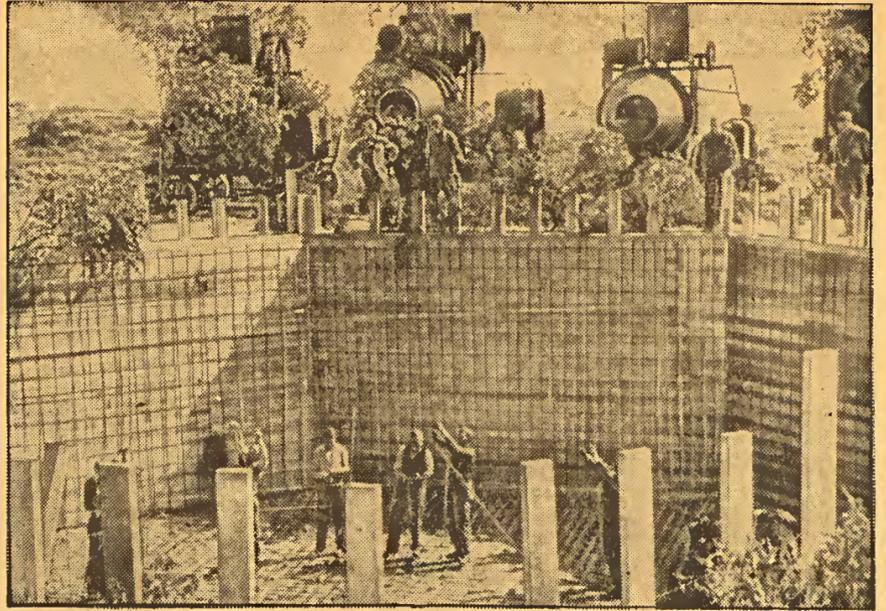
Das hat London Churchill zu verdanken. — Majestät fehlen die Worte ... Die englische Königin lässt sich von einem Distriktbürgermeister die durch deutsche Bomben verursachten Schäden in einer Londoner Strasse erklären, während König Georg müde und wortlos daneben steht. Denkt er beim Anblick dieser Trümmer an den zukünftigen Verfall seines Empire?

Regressou o vapor do Lloyd Norte-Allemão „Helgoland“. — O transatlântico „Helgoland“, pertencente ao Norddeutscher Lloyd, logrou atravessar o Atlantico, procedente de Puerto Columbia, rompendo assim, com pleno êxito, duas linhas do bloqueio inglêz. A feliz chegada do „Helgoland“ a um porto allemão despertou grande sensação principalmente na America, visto que, já por occasião de sua partida, se falou nas grandes difficuldades que cabia vencer na travessia do Oceano Atlantico.

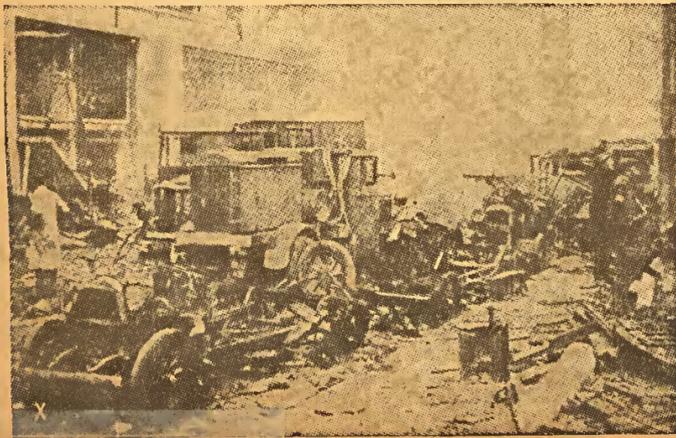


Lloyd-Dampfer „Helgoland“ zurückgekehrt. — Der dem Norddeutschen Lloyd gehörige Dampfer „Helgoland“ hat, aus Puerto Columbia kommend, den Atlantik überquert und zwei englische Sperrlinien erfolgreich durchbrochen. Die glückliche Ankunft des Dampfers „Helgoland“ in einem deutschen Hafen hat namentlich in Amerika grosses Aufsehen erregt, da bereits bei seinem Auslaufen auf die zu überwindenden grossen Schwierigkeiten hingewiesen wurde.

A organização Todt presta valiosos serviços militares. — Construção da base para uma bateria pesada nas dunas de Flandres.



Wertvolle Kriegshilfe leistet die Organisation Todt. — Beim Bau einer schweren Batterie in den Dünen Flanderns.



A' esquerda:

Londres, um vasto monte de ruínas. — Esta photographia foi reproduzida em importantes revistas novayorkinas. Temos aqui a prova de que o effeito do bombardeio allemão de objectivos militares e de importancia bellica é de veras devastador, a despeito de todas as tentativas dos bretões no sentido de negar a realidade.

Links:

London — eine gewaltige Trümmerstätte. — Dieses Bild wurde in grossen New Yorker Zeitschriften veröffentlicht. Es zeigt, dass die Wirkung des deutschen Bombardements auf kriegswichtige und militärische Ziele verheerend ist, — trotz aller Ablehnungsversuche der Briten.

A' direita:

Vôo de represalia de um avião de combate teuto em direcção á Inglaterra.

Rechts:

Deutsches Kampflugzeug auf Vergeltungsflug gegen England.



Soldados tedescos no extremo norte. — Equipamento hibernal para as tropas alpinas allemãs no norte da Noruega: vestimenta de peles de renna do famoso batalhão norueguês Alta.

A convite do marechal do Reich Goering e do chefe da Imprensa do Reich, Dr. Dietrich, os addidos aéreos acreditados em Berlim e os representantes da imprensa estrangeira inspecionaram as estações ferroviarias da capital da Allcmanha, que a propaganda mendaz ingleza dava como tendo sido bombardeadas pela aviação britannica. Puderam certificar-se, nessa occasião, que as referidas estações estavam completamente intactas.

Natal do soldado allemão, em 1940, num alojamento particular. A filha dos donos da casa recebe pequenos presentes dos soldados.



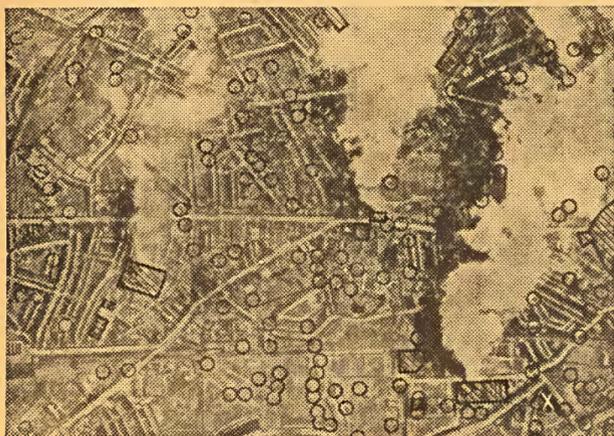
Deutsche Soldaten im hohen Norden. — Winterausrüstung für die deutschen Gebirgstruppen in Nordnorwegen: Renttierfellbekleidung des berühmten norwegischen Alta-Bataillons.



Die in Berlin akkreditierten Luftfahrtattachés und in- und ausländische Pressevertreter besichtigten auf Veranlassung des Reichsmarschalls und des Reichspressechefs Dr. Dietrich die nach der englischen Lügenpropaganda angeblich bombardierten Berliner Bahnhöfe. Dabei konnten sie sich überzeugen, dass alle genannten Bahnhöfe unversehrt sind.



Deutsche Soldatenweihnacht 1940 in einem Privatquartier. Das Töchterchen der Wirtsleute wird von den Soldaten mit Kleinigkeiten beschenkt.



A' esquerda:

Photographia aérea mostrando os danos soffridos por Coventry. — Vemos o centro da cidade, depois de haver esta sido atacada pelos bombardeiros teutos. Notam-se claramente crateras produzidas pelas bombas em objectivos militares e fabricas destruidas.

Links:

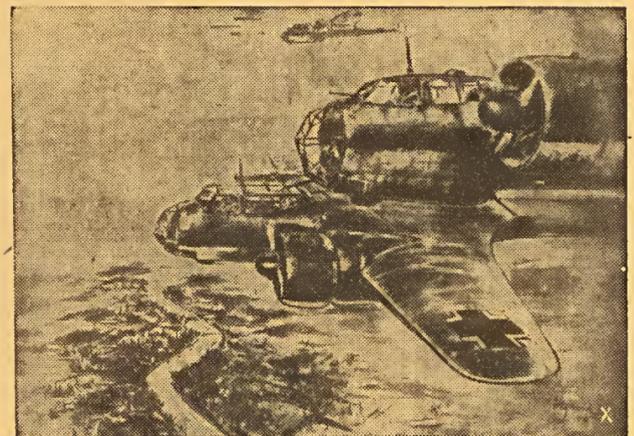
Original-Luftbild von der Zerstörung in Coventry. — Die Stadtmitte nach dem deutschen Bombenangriff. Bombentrichter auf den militärischen Zielen und zerstörte Fabrikanlagen sind deutlich sichtbar.

A' direita:

Ataque de grande envergadura de esquadilhas aéreas allemãs ás docas de Londres.

Rechts:

Grossangriff deutscher Kampfstaffeln auf die Londoner Docks.



# Englische Friedensschlüsse

## Eine historische Betrachtung

Das Thema mag auf den ersten Blick merkwürdig erscheinen. Der Krieg ist noch im vollen Gange, die englischen Rüstungszentren werden bombardiert wie noch nie, die englischen Bundesgenossen sind bis auf Griechenland restlos ausgeschaltet, es sieht gar nicht mehr so aus, als ob England überhaupt noch in die Lage kommen würde, von sich aus einen Frieden zu schliessen. Wenn die Entwicklung so weiter verläuft, wie in den letzten fünfzehn Monaten, ist vielmehr damit zu rechnen, dass England einfach die Friedensbedingungen annehmen muss, die ihm der grossmütige Sieger gewähren wird. Aber nichtsdestoweniger ist es, um die englische Psyche von Grund auf zu erkennen, ganz nützlich, einige der Friedensschlüsse unter die Lupe zu nehmen, die getätigt worden sind, als England noch in der Rolle des Siegers fungierte.

Die Engländer haben sich seit ihrer Herkunft bekanntlich immer als Weltpolizisten gefühlt, sie waren immer fest davon überzeugt, dass sie allein berufen wären, die sittliche Weltordnung zu garantieren, dass ihnen allein das Recht zustünde, andere Nationen, die die sittliche Weltordnung britischen Gepräges verletzten, mit Hab, Gut und Leben verantwortlich zu machen.

Diese Geisteshaltung, die man später als „englischen cant“ bezeichnet hat, kam auf, als England im 16. und 17. Jahrhundert dank der inzwischen errungenen Seegeltung ein Weltreich geworden war. Vorher hat England zwar lange Kriege mit Frankreich geführt — und ist dabei keineswegs immer glücklich gewesen —, aber davon, dass England irgendwie als Schiedsrichter in europäischen Angelegenheiten in Frage kam, war bis in die Zeiten der katholischen Maria, der ältesten Tochter Heinrichs VIII., hinein gar keine Rede. Den Grund zu der Weltmachtstellung Englands hat erst die Königin Elisabeth gelegt, die sich zur Erreichung dieses zweifellos grossen Zieles „allerdings ziemlich bedenklicher Mittel bediente.“ Sie trat der bis dahin fast alleinherrschenden spanischen Seemacht nach Kräften Abbruch getan, sie hat die Seeräuber, die ihr dabei behilflich waren, zu Admiralen der königlichen Flotte ernannt, ja sie ist sogar so weit gegangen, sich an den Raubzügen dieser zweifelhaften Kavaliere finanziell zu beteiligen. Das geschah natürlich „unter Ausschluss der Öffentlichkeit.“ Bei den offiziellen Friedensverhandlungen des Jahres 1604 übte England noch eine gewisse Zurückhaltung. Die ganze Auseinandersetzung mit Spanien war äusserlich u. a. auch als Glaubenskrieg firmiert, nur „nebenbei“ ging es um den Handel und den überseeischen Besitz. Man begnügte sich auf der einen Seite mit der Tatsache, den Protestantismus gerettet zu haben und verzichtete in dem Bewusstsein, dass kein Staat dem anderen seine Konfession auf-

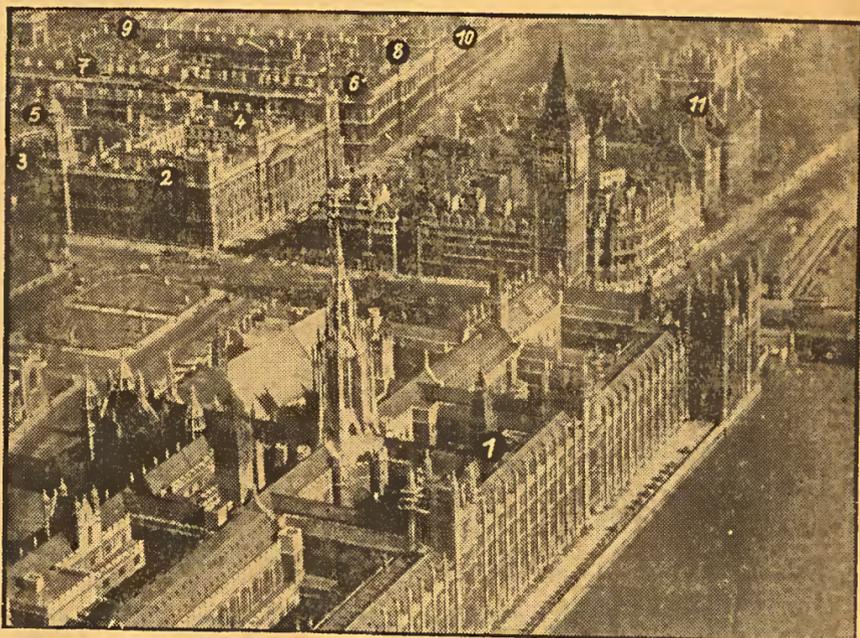
zwingen könne, darauf, religiöse Fragen bei den Friedensverhandlungen überhaupt zu erwähnen. Auch von dem Handel mit West- oder Ostindien war gar nicht die Rede. Man sprach nicht aus, was man erstrebte, sondern überliess auch das der Entwicklung der kommenden Friedenszeiten. Man wollte alles gewissermassen im stillen erreichen. England ist das gelungen. Während die bisher feindlichen Kabinette von London und Madrid sich scheinbar näher kamen, machten englische Freibeuter draussen auf den Ozeanen im Kampf gegen Spanier, Portugiesen und Holländer eine Eroberung nach der anderen. Diese Piraten englischer Herkunft kämpften auf eigene Faust für sich und für England und die englische Regierung wusch ihre Hände in Unschuld.

Ein anderes Bild. Der erste der drei Kriege, die England gegen Holland geführt hat, endete mit dem Friedensschluss von Westminster im Jahre 1654. Diesmal war Englands Ziel, die Anerkennung der Navigationsakte durchzusetzen, die die holländische Schifffahrt zu englischen Gunsten schwer schädigen musste. Dieser Friedensschluss, der äusserlich den Charakter eines Kompromisses hatte, erwähnte die Navigationsakte nur ganz nebenbei, die Akte wurde von den Holländern stillschweigend anerkannt, das nach aussen hin sichtbarste Ergebnis war die von den regierenden holländischen Kaufmannsfamilien gutgeheissene Verpflichtung, niemals wieder einen Angehörigen des Hauses Oranien zu einer politischen oder gar militärischen Machtstellung zuzulassen.

Noch „geschickter“ zeigte sich Englands Politik bei dem Friedensabschluss von Breda 1667, der den zweiten englisch-holländischen Krieg beendete. In diesem Kriege hatte der holländische Admiral de Ruyter den Engländern eine Niederlage nach der anderen beigetragen und diese Niederlagen hatten zur Folge gehabt, dass England auch politisch eine Zeitlang völlig allein stand. Die englische Diplomatie hat es durch allerhand Winkelzüge trotzdem verstanden — dazu gehörte auch die scheinbar vorübergehende Preisgabe der Navigationsakte — durchzusetzen, dass die einstmaligen holländischen, inzwischen von den Engländern eroberten Besitzungen in Nordamerika — das heutige Newyork hiess bekanntlich früher Neu-Amsterdam — bei der englischen Krone verblieben.

Im dritten Kriege gegen Holland tauchte etwas Neues auf, etwas, was in der Zukunft eine grosse Rolle bei den englischen Friedensschlüssen spielen sollte: die Preisgabe der Verbündeten. Als Holland Erfolge hatte, schloss England mit ihm einen Sonderfrieden, da es allein bessere Bedingungen zu erwarten hatte, als an der Seite der Franzosen. Die Franzosen mussten allein weiterkämpfen. Das war der erste Fall der Preisgabe eines Verbündeten. England hat davon seinen Vor-

Centro dos departamentos do governo de Londres. — A Arma Aérea alemã já levou a efeito damnos golpes de represalia contra a capital britânica. — Mostramos aqui os edificios publicos de Westminster: 1) Parlamento, 2) Ministerio da Saude, 3) Ministerio da Economia, 4) Ministerio dos Cultos, 5) Ministerio do Trabalho, 6) Ministerio do Interior, 7) Ministerio da India, 8) Ministerio das Colonias, 9) Ministerio do Exterior, 10) Thesouro, 11) Scotland Yard.



Das Regierungsviertel in London. — Die deutsche Luftwaffe führte bereits vernichtende Vergeltungsschläge gegen die britische Hauptstadt durch. — Die Staatsgebäude von Westminster: 1. Parlament, 2. Gesundheitsministerium, 3. Wirtschaftsministerium, 4. Kultusministerium, 5. Arbeitsministerium, 6. Innenministerium, 7. Indienministerium, 8. Kolonialministerium, 9. Auswärtiges Amt, 10. Schatzamt, 11. Scotland Yard.

teil gehabt. Es hat in all diesen Kriegen, im ganzen betrachtet, die Konkurrenten niedergerungen, die Ueberlegenheit zur See erworben und seine Geltung in Indien und Amerika ins Unermessliche ausbreiten können.

In den weiteren Friedensschlüssen, die England getätigt hat, schon in den Koalitionskriegen gegen Ludwig XIV. von Frankreich, trat das Bestreben nach „Erhaltung des europäischen Gleichgewichts“ in Erscheinung. Dieser bis zur Gegenwart so häufig hervorgetretene Begriff, der eigentlich nur von dem Standpunkt des britischen Inselinteresses verstanden werden kann, besagt, dass es in Europa keine Macht und keine dauernde Vereinigung von Mächten geben dürfe, die freie Hand gegen England besitzt; wenn das der Fall wäre, müsse England eingreifen, um in einem herbeigeführten Kriege das eigene Gewicht in die Waagschale zu werfen, bis der erwünschte Zustand des Gleichgewichtes wiederhergestellt sei.

Der Krieg gegen Frankreich verlief nicht so, wie man es auf der englischen Seite erhofft hatte. Dem an und für sich bedeutsamen Seesieg bei La Hogue standen verschiedene Niederlagen auf dem Festland gegen-

über und deshalb fand es England geraten, wiederum zu dem Mittel der Sonderverhandlungen zu greifen. Wilhelm III. von England verhandelte zunächst insgeheim mit Frankreich, und anschliessend mit Holland, und als die anderen Alliierten sich diesen Tatsachen gegenübergestellt sahen, blieb auch ihnen nur der Ausweg, klein beizugeben, übrig.

Wenige Jahre später, zu Utrecht 1713, wiederholte sich das Spiel. Die Verhandlungen dort waren nach dem übereinstimmenden Urteil der Fachleute, eine Kette von betrügerischen Handlungen englischer Minister. England hat dabei alle seine Verhandlungspartner, Holland, Ludwig XIV. von Frankreich, den deutschen Kaiser Karl VI., und sogar seine eigenen Bevollmächtigten bei den Utrechter Verhandlungen hinter das Licht geführt. Man verheimlichte ihnen nämlich den inzwischen getätigten Abschluss mit Frankreich, damit sie sich für die weiteren Forderungen Englands mit noch grösserer Energie ins Zeug legten. Im Jahre 1729 verstand es England, durch geheime Sonderverhandlungen die Verbündeten Spanien und Oesterreich zu trennen und so den Kaiser zu isolieren. Der österreichische Erbfolgekrieg — man hatte der Kaiserin Maria Theresia das Recht der Nachfolge bestritten — endete ebenfalls zu Englands Gunsten, ohne dass England irgendeine nennenswerte militärische Anstrengung gemacht hätte. Man vertraute eben ausschliesslich auf die Wirkung diplomatischer Ränke und hatte auch Erfolg dabei. Den „Siebenjährigen Krieg“, der die besten Truppen Frankreichs auf dem europäischen Festland beschäftigte, benutzten die Engländer, um den Franzosen ihre Besitzungen in Kanada wegzunehmen. Der Bundesgenosse, der durch seine entscheidenden Siege in Mitteleuropa die englischen Eroberungen in Amerika erst möglich gemacht hatte, der König Friedrich II. von Preussen, wurde im Stich gelassen, als er sich in einer bösen Klemme befand. Er hat sich daraus zwar aus eigener Kraft befreit, aber in sein Tagebuch geschrieben: „Bei seinem Friedensschlusse opferte England schamlos Preussens Interessen. Dann beging es eine noch unerhörtere Treulosigkeit. Es bot dem Hause Oesterreich die Eroberung Schlesiens an. Für diesen Liebesdienst sollte der Wiener Hof seine alten Beziehungen zu England wieder aufnehmen. Ja, als ob der Niedertrachten noch nicht genug wären, setzte Bute (der damalige englische Premierminister) in Petersburg alles in Bewegung, um den König von Preussen mit dem Zaren Peter III. zu verfeinden. Durch so viel Uebelwollen im Verein mit so offenbaren Verrätereien waren alle Bande zwischen Preussen und England zerrissen, und auf das Bündnis folgte die bitterste Feindschaft und der glühendste Hass.“

Soll man noch weitere Beispiele anführen? Es war auch später immer dasselbe. Der erwähnte König von Preussen, Friedrich II., hat den Satz geprägt: „Kein Staat wird fortan die Freundschaft der Engländer suchen, jeder wird sich hüten, mit ihnen zu tun zu haben.“ Hätten die Russen 1914—1917 oder die Franzosen 1939—40 diesen Grundsatz beherzigt, wäre dem einen Land die Revolution und dem anderen der völlige Zusammenbruch erspart geblieben. Man kann in Abwandlung einer bekannten Sentenz ruhig behaupten: „Qui mange d'Angleterre, en meurt“ (Wer aus Englands Hand isst, stirbt...).

Acha-se ameaçado o nervo vital da Inglaterra. — Enquanto a politica clarividente do Fuhrer providenciou, em tempo util, para que a materia prima mais importante para a guerra não ficasse ao alcance do inimigo, e ao passo que, além disso, se fez surgir uma nova fonte de energia, graças á produçáo da benzina synthetica, a Grã-Bretanha depende unicamente da via maritima pela qual se abastece dessa preciosa materia. Em consequencia dos ataques efficientes da Arma Aérea italiana a Haifa, foi posta á margem a importante adductora de petroleo que abastecia a frota britannica no Mediterraneo oriental. Agora os consumidores inglezes vão buscar o petroleo no golfo persa, dando assim grandes voltas. Uma vez que as necessidades geracs de petroleo da Inglaterra montam, na guerra, ao todo em trinta milhões de toneladas, cifra redonda, e dado que o Iran, o Irak e as ilhas de Bahrein conseguem embarcar ao todo treze milhões de toneladas, nota-se o grau de importancia que tem para a Inglaterra a base petrolifera no Oriente Proximo. A par disso, deve-se considerar que a intervençáo efficiente das armas submarina e aérea das potencias do eixo difficulta cada vez mais o aprovisionamento de petroleo da Inglaterra. Estamos todos ainda bem lembrados do subito ataque que aviadores italianos levaram a effeito ás ilhas de Bahrein, no golfo persa. Tambem nesse caso, as potencias do eixo provaram de novo que qualquer ponto estrategico, que á Inglaterra pareça estar situado numa posição particularmente favoravel, se encontra ao alcance de suas armas. Como se sabe, o petroleo das referidas ilhas (produçáo annual, 1,2 milhões de toneladas) destinava-se, principalmente, ao aprovisionamento da esquadra inglesa no Mar Arabe e no Oceano Indico. Uma vez que não mais se póde contar com Haifa como fornecedora da ilha britannica pela via maritima do Mediterraneo, comprometteu-se ao grupo das ilhas de Bahrein a incumbencia de suprir, em parte, essa falta. O aumento do tributo minimo fixado no convenio de 29 de abril de 1933, referente á concessáo para exploraçáo dos poços petroliferos, exigido, não ha muito, pelo governo do Iran, mostra em que grau os importantes fornecimentos de petroleo sentem a influencia das relações anglo-russas.



Englands Lebensnerv bedroht. — Während die vorausschauende Politik des Führers rechtzeitig dafür gesorgt hat, dass der für die Kriegführung wichtigste Rohstoff vom Feinde unangreifbar liegt und darüber hinaus durch die Herstellung des synthetischen Benzins eine weitere Kraftquelle entstanden ist, ist Grossbritannien allein auf die Zufuhr dieses wichtigen Stoffes aus dem Seewege angewiesen. Infolge der tatkräftigen Angriffe der italienischen Luftwaffe auf Haifa ist diese wichtigste Oelleitung, die die Versorgung der britischen Flotte im östlichen Mittelmeer zu versehen hatte, ausgefallen. Auf Umwegen gelangt jetzt das Erdöl über den Persischen Golf an die englischen Verbraucher. Da der Gesamtölbedarf Englands im Kriege rund dreissig Millionen Tonnen beträgt, heute dagegen Iran, Irak und die Bahrein-Inseln rund dreizehn Millionen Tonnen verschiffen, so erkennt man, wie wichtig für England die Oelbasis im Nahen Osten ist. Darüber hinaus darf nicht das erfolgreiche Eingreifen der U-Boote und Luftwaffe der Achsenmächte unberücksichtigt bleiben, das die englische Oelversorgung mehr und mehr erschwert. In bester Erinnerung ist noch der plötzliche Angriff der italienischen Luftwaffe auf die Bahrein-Inseln im Persischen Golf. Auch hier haben die Achsenmächte wieder bewiesen, dass jeder für England noch so günstig aussehende strategische Punkt im Bereich ihrer Waffen liegt. Bekanntlich sollte das Oel dieser Inseln — rund 1,2 Millionen Tonnen jährlich — in der Hauptsache der Versorgung der englischen Flotte im Arabischen Meer und im Indischen Ozean dienen. Nachdem inzwischen auch Haifa als Lieferant auf dem Wege durch das Mittelmeer nicht mehr in Frage kam, sollte darüber hinaus die Gruppe der Bahrein-Inseln auch noch den Bedarf der Insel decken. Wie stark im übrigen die wichtigen Erdölieferungen aus dem Iran durch das englisch-russische Verhältnis beeinflusst werden, zeigt wohl die von der Iranischen Regierung kürzlich geforderte Erhöhung der in dem Konzessionsvertrag vom 29. April 1939 festgelegten Mindestabgabe. Die erdölwirtschaftliche Position der Briten hat also nicht nur im Mittelmeer, sondern auch im iranischen Golf mit unvorhergesehenen Erschütterungen zu rechnen.

# Lepra-Bekämpfung auf neuen Wegen

Ein junger deutscher Wissenschaftler, Dr. med. Manfred Oberdörffer, dessen Lebensaufgabe die Bekämpfung der Lepra ist, hat festgestellt, daß eine Nahrungspflanze der Erreger und Verbreiter der Lepra ist / Von Roy Beveridge

Als Dr. med. Manfred Oberdörffer behauptete, dass „von den 8 Millionen Aussätzigen in der Welt heute nur ca. 3 Millionen isoliert wären“, war ich empört. Der junge Arzt, der jahrelang von einem Ende der Welt zum andern gereist ist, um den Erreger dieser schrecklichen Seuche zu studieren, fuhr fort: „Die Isolierung spielt in dieser Seuchenbekämpfung eine untergeordnete Rolle, da sie bisher aus finanziellen und anderen Gründen nicht durchführbar ist.“ Zwar erzählte er, dass auch da, wo eine vollständige Isolierung durchgeführt wurde, wie zum Beispiel auf den Philippinen, Island und Norwegen, die Resultate ganz verschieden sind. Denn auf den Philippinen war kein merkbarer Rückgang der Erkrankung zu spüren, dagegen ist die Lepra in Norwegen und in Island durch diese und sanitäre Massnahmen ausgerottet. Der junge Wissenschaftler erzählte dann, dass die Verbreitung der Lepra auf verschiedene Menschengruppen örtlich beeinflusst sei, dass in manchen Erdteilen selbst bei grösster Ansteckungsgefahr die Gefährdeten nicht infiziert wurden, in anderen Ländern dagegen ganze Menschengruppen von der Seuche erfasst wurden. Doch fuhr er fort: „Die bis in alle Einzelheiten diskutierten rassistischen, klimatischen und sozialen Faktoren, die zur Erklärung jener Besonderheiten herangezogen worden sind, haben sich sämtlich als nicht stichhaltig erwiesen. „Ein Heilmittel“, sagte Dr. Oberdörffer, der zurzeit im Kaiser-Wilhelm-Institut für Biochemie an seinen Forschungen weiterarbeitet, „gegen die Lepra gibt es nicht. Selbst die indischen Lepraologen, die die Chaulmoogra-behandlung einst so sehr lobten, sehen sich heute gezwungen, die sogenannte Behandlung Aussätziger nur als Mittel zum Zweck zu betrachten, nämlich um möglichst zahlreiche Fälle kennenzulernen, auf die dann ebenfalls nur die Isolierung angewendet wird. Ich fand jedoch“, fuhr er fort, nachdem er die Mitteilung gemacht hatte, dass seine Untersuchungen mit Unterstützung der Deutschen Forschungsgemeinschaft durchgeführt werden, „dass auch die negativen, ruhenden Fälle in bestimmten Jahreszeiten in Westafrika stark positiv werden; diese jahreszeitliche Schwankung ist aus Indien eindeutig bestätigt worden. Damit fällt die bisher geübte Methode, nur die positiven Fälle zu isolieren, auch als Hilfsmassnahme fort.“

Ich fand nun, dass in den Tropenländern die regionale Verbreitung der Lepra in allen Einzelheiten der regionalen Verbreitung einer sapotoxinhaltigen tropischen Nahrungspflanze, der Colocasia antiquorum und ihrer Varianten (Taro), entspricht. Ich fand weiterhin, dass die Quantität des Colocasia-Genusses in diesen Gebieten der Schwere des Typenbefalls parallel geht, dass das Einschleppen der Lepra und das Endemischwerden in bisher der Infektion exponierten, aber trotzdem noch leprafreien Gebieten (Nauru) der Einführung der Colocasia zeitlich entspricht und dass, wie E. Gehr für Neuseeland feststellen konnte, zugleich mit dem Verschwinden der Colocasia aus der Nahrung ohne jede Isolierung und ohne Besserung der sozialen Verhältnisse die Lepra als Seuche erlischt. Für Europa hat Gehr auf meine Anregung hin die Frage der sapotoxinhaltigen Nahrungskomponenten studiert; er fand, dass in Mittel-, Ost- und Nordeuropa Brotverunreinigungen mit dem Samen der sapotoxinhaltigen Kornrade (Agrostemma githago) die Rolle der tropischen und subtropischen Colocasia übernehmen. Das Aussterben der mittelalterlichen Lepra in Mitteleuropa und der neuzeitlichen Herde in Island und Norwegen geht wiederum zeitlich mit der Verbesserung der Brotbereitung und damit mit der Ausschaltung der Kornrade parallel. Wir dürfen heute sagen, dass Bevölkerungsgruppen, die endemische Lepra haben, auch sapotoxinhaltige Nahrungsmittel oder Nahrungsverunreinigungen zu sich nehmen, und dass Länder, deren Ernährung frei von diesen Faktoren ist, auch frei von seuchenhafter Verbreitung der Lepra bleiben. Der experimentelle Beweis für diese Auffassung wurde von mir dadurch erbracht, dass es gelang, Colocasia-gefütterte Affen mit Lepra zu infizieren und dabei erstmalig klinische Sekundärläsionen zu erzeugen, was bisher niemals gelungen war.

Die Einzelheiten der Wirkung der Sapotoxine unterliegen zurzeit noch der Bearbeitung. Es besteht Grund anzunehmen, dass die Sapotoxine nebennieren-schädigend wirken, und es ist mir gelungen, natürlich vorkommende Substanzen darzustellen, die möglicherweise als sapotoxinneutralisierende Körperstoffe wirken. Der Mangel an diesen Stoffen würde dann erst das Haften der Infektion mit Mycobakterium leprae ermöglichen, und die Tatsache, dass innerhalb einer befallenen Gruppe immer nur ein gewisser Prozentsatz an Individuen erkrankt, liesse sich in Einklang bringen mit der Annahme, dass zum Zustandekommen der Giftwirkung der Sapotoxine eine ganz bestimmte Mangelkonstitution der Nebenniere nötig ist, ohne die genügend von

Heuschnupfen, Bindehautentzündung im Auge, bestimmte Formen von Nierenschäden, Magengeschwüre und Asthma als Erscheinungen bzw. Folgen der gleichen Krankheit anzusehen, wird einem zweifellos schwer. Dennoch können diese ganz verschiedenen Leiden auf die gleiche Ursache zurückgehen: auf eine Ueberempfindlichkeit des Körpers, auf „Allergie“. Deshalb befasste sich der 64. Internationale Aertzkursus der Wiener Akademie für ärztliche Fortbildung, der unter der Leitung von Prof. Risak-Wien bei starker in- und ausländischer Beteiligung in Bad Gleichenberg in Steiermark stattfand, mit diesen scheinbar so unterschiedlichen Leiden, weil das Thema des Kurses „Die allergischen Krankheiten“ waren.

Ihr gemeinsames Merkmal ist, dass irgendwelche äussere Einflüsse, insbesondere allerlei Stoffe, die auf die Aussenhaut gelangen oder eingeatmet bzw. gegessen werden, von dem Körper als gefährliche Reize behandelt werden. So harmlose Stoffe wie Blütenstaub, wie Milch, Eier oder auch die Schuppen von Pferdehaaren, die normalerweise dem Menschen gar nichts tun, führen im Körper des Ueberempfindlichen dazu, dass Abwehrstoffe gebildet werden, wie gegen Bakterien oder Gifte. Wenn die betreffenden Stoffe dann ein zweitesmal in den Körper gelangen, so stossen sie auf eine Front und es gibt eine heftige Auseinandersetzung in den Schleimhäuten und Geweben, die auf den Körper als Schock wirkt. Wahrscheinlich bilden sich dabei auch wieder neue Stoffe, die ihrerseits ungünstig wirken. Man vermutet z. B., dass das Zellgift Histamin von solchen Schockzonen ausgesendet wird, wie Prof. Hansen-Lübeck und andere Vortragende ausführten.

Mit solchem Histamin hat man im Tierversuch regelrechte Magenentzündungen hervorrufen können, die schliesslich auch zu Magengeschwüren führten. Es ist daher jetzt gut erklärbar, wie durch solche Ueberempfindlichkeit auch der Mensch durch die oft wiederholten Angriffe Magengeschwüre bekommen kann. Kleinste Ursachen können hier grosse Wirkungen auslösen: Es braucht zum Beispiel gar kein Blütenstaub in den Magen zu gelangen und doch können Pollen eine Magenentzündung verursachen. Der feine Organismus des Körpers wird nämlich oft gegen neue Stoffe überempfindlich, wenn er durch andere bereits einen schweren Schock erlitten hat. Beim Heuschnupfen reagiert der Kranke z. B. erst nur auf Pollen von Roggen oder Weizen, dadurch wird er noch empfindlicher und wird nun auch durch andere Gräser an den Schleimhäuten der Atem-

## Die Empfindlichkeit des Körpers

Bekämpfung der allergischen Krankheiten — Was soll der Patient essen?

wege gereizt. So kann es auch geschehen, dass ein Mensch, der zunächst nur gegen Blütenstaub empfindlich war, nach einem Schock eventuell auch gegen Eier oder gegen gewisse Bakterien empfindlich wird, die in seinen Magen gelangen.

Wie weit solche Ueberempfindlichkeiten sich auswirken können, bewies Prof. Kämmerer-München an dem Beispiel eines Kindes, das schon gegen Eier empfindlich war, als es das erste Ei zu essen bekam. Zu einer Allergie gehört aber doch, dass der Körper zunächst durch Eindringen des Reizstoffes zur Bildung von Abwehrstoffen bewogen worden ist. Woher hatte das Kind also die Abwehrstoffe, mit denen das Eiereiweiss zusammengeraten konnte? Es stellte sich heraus, dass seine Amme in der Stillzeit viel Eier gegessen hatte. Ausserdem sind die Nerven und Seelenleistungen bei den Ueberempfindlichkeitsleiden beteiligt: Eine Dame, die nach gewissen Speisen Beschwerden bekam, wurde geheilt, als man die Ursache, das heisst den eigentlichen Reizstoff erkannt und aus ihrer Diät fortgelassen hatte. Die scheinbar Geheilte kam aber nach einiger Zeit wieder zum Arzt mit den gleichen Beschwerden. Nun hätte es sein können — bei Allergikern ist das oft so —, dass sie auf einen neuen Reiz überempfindlich geworden wäre. Das war es aber nicht: Es stellte sich heraus, dass sie schwere seelische Erregungen durchgemacht hatte, und diese Erregungen lösten erneut die allergischen Beschwerden aus. Dieses Leiden hat also sehr komplizierte Zusammenhänge.

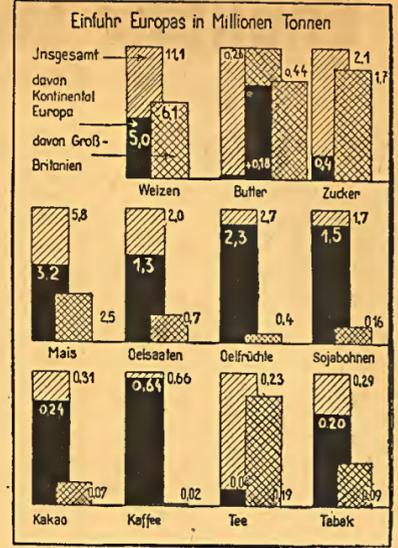
Es ist daher nicht von der Hand zu weisen, wenn manche Aerzte meinen, auch Blinddarmentzündungen und selbst Gallensteine könnten sich zuweilen durch Ueberempfindlichkeit bilden. Sicher erwiesen ist das allerdings noch nicht, wie Prof. Kämmerer betonte. Dagegen schädigt aber ein allergischer Schock oder die in ihm erzeugten chemischen Stoffe das Körpergewebe manchmal so, dass im ganzen oder an einzelnen Stellen sich Oedeme bilden. Das sind Entzündungen, die Wasser an sich ziehen. Das Zellergewebe saugt sich voll Wasser und gibt es nicht auf dem normalen Ausscheidungswege wieder her. In diesen Zusammenhängen kann es, wie Prof. Nonnenbruch-Frankfurt a. M. ausführte, auch zu schweren Nierenentzündungen und sogar zur Schrumpfnieren kommen. Der ganze Wasserhaushalt des Körpers gerät da manchmal in Unordnung. Auch Wasseransammlungen in der Leber oder in der Lunge sind schon durch Allergien entstanden.

toxinhaltiger Nahrungspflanzen oder Nahrungsverunreinigungen.“

Als Dr. Oberdörffer gefragt wurde, ob nach der Entgiftung durch Ausrotten dieser Gefahr ein sicheres Heilmittel für die Lepra bestände, erwiderte er: Die Behandlung würde wahrscheinlich erst nach 2 bis 3 Jahren Forschung erfolgen.

Und so wird in Deutschland die Vorarbeit nicht allein für die deutschen Kolonien gemacht, sondern für die Millionen von Menschen, welche an der schrecklichen Krankheit zugrundegehen. Im Kaiser-Wilhelm-Institut für Biochemie in Berlin-Dahlem wird von solchen Männern, wie Dr. Manfred Oberdörffer, dessen Leben der Bekämpfung der Lepra gewidmet ist, trotz dem Krieg weitergearbeitet.

Der Bedarf Europas an Nahrungsmittelzufuhr



Ist ein Mensch gegen Eier überempfindlich, so kann der Arzt eine eiose Diät aufstellen. Verträgt er kein normales Mehl, dann müssen es Kartoffelmehl oder andere Mehlarthen ersetzen. Aber schliesslich hat die Austauschmöglichkeit gerade bei solchen wichtigen Nahrungsmitteln ihre Grenze. Was soll der Allergiker denn noch essen? Zunächst wird man allgemein die Ernährung so gestalten, dass sie den Körper schont. Salz ist an sich nicht schädlich für solche Patienten, aber eine salzfreie Kost mindert immer die Entzündungsbereitschaft der Gewebe und unterstützt auch die Wasseransammlung nicht unnötig. Dass man eiweissarme Speisen vorziehen muss, ist in solchen Fällen klar, wo Eiereiweiss nicht gut vertragen wird. Aber schliesslich muss man doch auch positiv eingreifen. Da ist eine Möglichkeit, dem Kranken kleinste Mengen des Reizstoffes, hier also der Reiznahrung, schon eine Stunde vor der Mahlzeit zu geben. Dann werden die Abwehrstoffe, die der Körper unnötigerweise gebildet hat, gebunden und die Speise wird nachher in der grossen Menge besser vertragen.

Auf diesem Wege, den überempfindlichen Körper künstlich wieder weniger empfindlich zu machen, ist man beim Heuschnupfen bereits weiter. Hier wie bei allen Allergiekrankheiten sucht der Arzt im Einzelfall, den oder die besonderen Reizstoffe festzustellen. Aus den Blütenpollen, die nicht vertragen werden, macht er dann einen Extrakt und spritzt diesen im Laufe von Wochen vor der Blütezeit der betreffenden Pflanzen dem Kranken in immer stärkeren Dosen ein. So kommt es zu einer Gewöhnung, welche den Patienten die Zeit der Blüte der Gräser oder Blumen überstehen lässt, ohne dass er ernsthafte Heuschnupfenanfalle bekommt. Für die anderen Ueberempfindlichkeitskrankheiten, wie z. B. für das Asthma, ist aber eine solche Vorbeugungsmassnahme nicht immer möglich. Hier bleibt nur der Weg, vor den Reizstoffen zu fliehen, eventuell unter Aenderung des Berufes, wenn ein Bäcker von Mehl Asthmaanfalle bekommt. Oder man muss in den besonders gefährdeten Nächten in Kammern mit besonders gereinigter Luft schlafen. Die „Bewetterung“ von Fabrikräumen zeigt am besten, wie solchen Kranken Erleichterung verschafft werden kann.

**Widerstandsfähige Gewebe**

**Absolute Echtheit der Farben**

**CASAS PERNAMBUCANAS**

# THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz - „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht - „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel - besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder - „JORDÃO“
- Waagen aller Art - „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons - „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile - „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. - „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. - „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation - „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette - „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen - „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen - „ARDELT“
- Gefrieranlagen - „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen - „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art - „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore - „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka - „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

**Cia. Internacional de Seguros**



## CONDOR FLUGDIENST

PASSAGIERE  
POST  
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursul S. PAULO: r. Alvoros Penteado, 8  
Telef. 2-7919  
Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19  
Telef. 5001



## AO PINGUIM

Alexandre Balbis

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2

São Paulo  
Telefon: Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

### Transportes RIO - S. PAULO

Die Empresa Bandeirantes de Transportes Rodoviaros hat täglich ihre Lastwagen zwischen S. Paulo-Rio laufen, seit 1928 (Eröffnung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahlreichen Kundschaft

Inh: José Eisenhammer  
Verlangen Sie Informationen

RIO tel: 43-4211 Gerente: Octavio Silva		S. Paulo tel: 2-0600 Gerente: Hans Maack
--	--	---

## Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER  
Rua Libero Badaró Nr. 429

DEUTSCHE HELLEKRAUTER UND SPEZIALARTIKEL  
DEUTSCHE PARFUMERIEEN UND TOILETTEARTIKEL

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

# Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!

Qualitätswerkzeuge!

Eigene Härtestuben  
mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo  
Rua Augusto de Quelroz 71-103

Rio de Janeiro  
Rua General Camara 136

Porto Alegre  
Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:  
Manaus - Belem do Pará - Bahia - Bello Horizonte - Curitiba - Joinville - Blumenau - Florianopolis

in anderen südamerikanischen Ländern:  
Buenos Aires - Montevideo - Santiago de Chile

## Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

# Der Himmelsstürmer

VON LEONTINE VON WINTERFELD-PLATEN / EIN ROMAN UM COPPERNICUS

(2. Fortsetzung.)

Bartel seufzt, als er bei seinem Gedankengang bis zu diesem Punkt gekommen ist, und stützt den Kopf schwer in beide Hände. Er will ja in allem dem Vater gehorsamen, nur in einem kann er es nicht. Er hat es heute nacht seinem Mädchen nicht gesagt, dass der Vater ihm schon eine Braut ausgesucht hat unter den deutschen Töchtern Krakaus. Und dass es einen harten Auftritt gegeben hat, weil er sich weigerte, des Vaters Wunsch zu erfüllen. Katharina brauchte es nicht wissen, dass diese ganze, reichlich öde Weichselfahrt bis zum fernen Danzig so eine Art Strafversetzung des strengen Vaters ist, weil der Sohn es gewagt hatte, ihm zu widersprechen. Der Bartel sollte gefügig werden auf dieser langen, einsamen Wasserreise, wo man nichts sieht als den Himmel, die Weichsel und weite Strecken flachen Landes. Aber der Bartel denkt gar nicht daran, gefügig zu werden. Er kneift die Lippen trotzig zusammen, pfeift sich dann aber ein Lied, was unterhaltsamer ist, und geht auf den nassen, schlüpfrigen Stämmen in tiefen Gedanken auf und ab.

Als Katharina nach Hause gekommen und von der angstvoll lauschenden Schwester leise hereingelassen ist, ohne dass Mutter und Magd auch nur das geringste davon gemerkt hätten, schlüpft sie fröstelnd in ihr aufgeschlagenes, grosses Himmelbett und kann den Tränen nicht wehren, die ihr unaufhaltsam über die Wangen laufen. Barbara, die am ganzen Leibe vor Angst und Aufregung zittert und diese unerhörte Kühnheit der Schwester überhaupt nicht begreifen kann, kommt leise auf blossen Füßen von ihrem Bett zu der anderen herüber und streicht ihr mütterlich tröstend über das aufgelöste, blonde Haar.

„Ach, weine nicht so bitterlich, liebste Katharina! Was ist denn nur vorgefallen, dass du so ausser dir bist?“

Katharina setzt sich aufrecht hin im Bett und packt die Hände der Schwester.

„Sollt' ich denn nicht ausser mir sein, Bärbel, wo ich so heimlich wie ein Dieb in der Nacht mich zu meinem Liebsten stehlen muss, um ihn überhaupt einmal zu sehen und zu sprechen? Wo ich doch ein ehrbares Bürgermädchen bin und aus altem Patriziergeschlecht! Denn ist nicht die Sippe unserer Mutter Watzelrode eine der angesehensten in dieser Stadt? Ist nicht der einzige Bruder unserer Mutter sogar Bischof von Ermland? Und ich muss wie eine Dirne nachts aus dem Hause schleichen und darf nicht einmal frei und öffentlich bekennen, was mir im Herzen teuer ist? Meinst du, das quälte mich nicht jede Stunde?“

Barbara schliesst die zitternde Schwester weich in ihre Arme.

„Sieh, Katharina, ich meine es gut mit dir. Und es weiss keiner besser als ich, dass deine Gedanken und dein Tun rein und ehrlich sind. Aber gerade darum möchte ich dich von ganzem Herzen bitten, so etwas nie wieder zu tun! Du könntest deinen Ruf einbüßen und unseren guten Namen ins Gerede bringen. Denn die Menschen sind klatsch-süchtig und neugierig und denken immer zuerst das Schlechte.“

Katharina nickt heftig.  
„Das ist es ja, was mich so quält, Bärbel. Und vor allem, dass ich der Mutter damit Kummer bereite. Du weisst, wie schrecklich mir immer alles heimliche Getue hinter dem Rücken war. Und Bartel denkt ebenso wie ich. Wenn er irgend kann, will er darum im November mit Nikolaus herüberkommen und sich der Mutter offen erklären. Und Nikolaus muss ein gutes Wort für ihn einlegen, weil er doch sein bester Freund ist.“

## Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

**MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**

RUA BARAO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Barbara atmet auf.  
„Oh, das wird gut sein und vieles klären! Vor allem wird es den Ohm Lukas und den alten Sweidnitzer von ihren Plänen abbringen, die sie sich über deine Zukunft gemacht haben.“

„Gott gebe, dass es das wird! Ich habe wenig Vertrauen zur Nachgiebigkeit dieser beiden.“

Katharina sagt es ernst und schwer, und ihre Augen suchen den Morgenstern, der über den Dächern zu verblissen beginnt.

„Du kennst den Eisenschädel unseres bischöflichen Ohms. Was er will, das muss er durchsetzen, es mag biegen oder brechen.“

Barbara küsst sie auf die Stirn.  
„Nun schlaf aber endlich ein wenig, Kind, du musst ja todmüde sein. Die lieben Heiligen wollen dich in ihre Hut nehmen und alles zum besten lenken!“

Sie schlüpft wieder in ihr Bett zurück und ist nach wenig Augenblicken fest eingeschlafen. Aber Katharina kann noch lange keinen Schlaf finden. Sie hat die weissen

Vorhänge ihres Himmelbettes weit zurückgeschlagen und starrt mit müden, tränennassen Augen aus dem geöffneten Fenster, durch das sie gerade einen Ausschnitt des östlichen Himmels sehen kann, der sich allmählich sanft zu röten beginnt. Sie faltet inbrünstig die Hände und presst sie gegen ihr Herz. Wollte nicht der Bartel bei Sonnenaufgang weiterfahren mit seinen Flößen? Ach, immer weiter, immer weiter fort von ihr und von Thorn! Und in Danzig sollte die Pest sein, wie Reisende erzählten! Wann würde er wiederkommen? Würde er überhaupt wieder zurückkommen?

Sie liegt ganz still und starrt unentwegt in die wachsende Rosenglut des Himmels. Und ihre träumenden Gedanken wandern in die Vergangenheit, als sie Bartel Gertner kennen lernte. Das war im vorigen Jahr gewesen, als sie mit der Mutter die beiden Brüder in Krakau besucht hatte. Man war bei Verwandten des Vaters abgestiegen und hatte

sie ängstlich ihre Abreise und verbot der Tochter jedes weitere Beisammensein mit dem riesengrossen Bartel Gertner, denn sie wusste ja genau, welche Pläne ihr Bruder Lukas gerade mit Katharina hatte. Und dem Bruder Lukas muss man gehorsam sein, unbeding! Frau Barbara hatte sich ihr ganzes Leben seinen Worten, Anordnungen und Befehlen gehorsam gebeugt, besonders in den Jahren nach dem frühen Tode ihres Gatten, wo sie hilflos und allein mit den vier Kindern zurückgeblieben war. Und sie würde es niemals gewagt haben, diesem Bruder Lukas jemals zu widersprechen. Denn wer konnte das überhaupt wagen? Musste nicht sogar der König von Polen gütlich mit ihm verhandeln und sich ängstlich davor hüten, es mit dem allmächtigen Bischof von Ermland zu verderben? Sein Wort war Gesetz im Hause Koppernigk, und dieses Gesetz wagte niemand zu übertreten.

Katharina seufzt laut und legt sich auf die andere Seite. Sie schliesst müde die Augen. Als die Sonne aufgeht, ist sie endlich eingeschlafen.

Es ist wenige Wochen später. Die schweren Holztrafen hatten ihren Weg gemacht und nähern sich der stolzen und herrlichen Hansestadt Danzig. Schon heben sich die gewaltigen Türme aus dem dämmernden Grau eines sinkenden Augustabends.

Bartel Gertner steht auf dem vordersten der Flösse und sieht mit scharfen Augen geradeaus denn Weichsel und Mottlau haben hier viele Seitenarme, und man muss dauernd gut Obacht geben, dass man auch in der richtigen Fahrtrinne bleibt. Dazu sind die Ufer flach und versandet, und wer nicht genau die Mitte hält, kann leicht festsitzen, ehe er es sich versieht.

Der Abend ist regenschwer, und die Wolken hängen tief. Das hindert die Sicht, und Bartel gibt den Befehl, dass man Anker werfe und über Nacht ruhig hier liegen bleibe, bis man bei gutem Morgenlicht wieder sicherer weiterfahren kann. Es ist unendlich schwül, und ein kühlender Regen wäre Erholung. Es müssen hier lange keine Niederschläge gekommen sein, denn welk und saftlos hängen die Blätter von den Bäumen; es ist, als lechze die ganze Natur nach Wasser. Träge rollt die Weichsel zwischen sandigen, spärlich bewachsenen Hügeln, die mit vereinzelt, verkrüppelten Kiefern bestanden sind. Von Zeit zu Zeit zuckt ein fahles Wetterleuchten über den nördlichen Himmel, aber das Gewitter ist noch zu fern und kann wohl nicht über die vielen, versumpften Weichselarme finden.

Die Flösser haben sich am Ufer ein Feuer entzündet und ihre Abendsuppe gekocht. Nun schwellt und flackert es rot und duckt sich kriechend über die Erde, als drücke die schwere Luft es immer wieder zu Boden.

Da kommt ein Ton von den fernen Türmen der Stadt her - ein zitternder, blecherner, klagender Ton, der ihnen allen durch Mark und Bein geht. Was bedeutet dieses hohle, eintönige Bimmeln? Denn Glockenläuten kann man es nicht nennen.

Sie sehen sich an und schütteln die Köpfe. Dann löffeln sie gemächlich und stumpf ihre Abendsuppe zu Ende.

## Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

# Banco Germanico

## da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares, Penteados 121  
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114



Deutsche  
Edelstein-  
Schleiferei

H. Kröniger  
Größte Auswahl in  
gefähten und unge-  
fähten Edel- und  
Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)  
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

## KRANK?

Dann lassen Sie sich

## homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homopático S. Paulo  
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten  
homöopathischen Ärzte São Paulos  
unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte  
Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten  
kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten  
Fällen auf eine milde Weise und mit recht  
geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke  
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

## „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

# VIGOR- MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos  
Alimenticios „VIGOR“

Rua Joaquim Carlos 178

Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Deutsches Farbenhaus  
Henrique Zuehlke & Cia.  
S. Paulo, R. Christovam Colombol, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten

TEMPEROL-FABRIKATE

(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,  
Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten

Moment, um euren Aufenthalt  
im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren  
u. die vorgeschriebene Registrierung vorzunehmen.  
Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sala 932/33.  
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreis-  
Visums besorgt.

# Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

Für Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, elektr. Schwelmaschinen, Pumpen  
„Weise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schleifmaschinen „MSO“, „Alpine“-Stähle,  
Elektrowerkzeuge „Fein“.

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gebr. Eberhard, Uml. n/Donau, Amerikanische  
Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schelben- und Zahn-  
eggen, Pflanzmaschinen f. Mais und Baumwollens, Mähmaschinen und Heu-  
rechen von E. F. Avery & Sons Co. Louisville (Kentucky).

Graphische Maschinen und  
Materialien

Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie,  
Druckerei-Materialien, „Antitype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse  
der Schriftgesserei „Fantymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messer-  
schleiferei, Walzengesserei.

Elektro-Materialien

Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamen,  
Schaltapparate, elektrische Hausbatterien, Beleuchtungsgeräte, Lampen,  
Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“, Radios „LORENZ“, Elektrische  
Luftkolben „BARTHEL“, Elektrische Kühlmaschinen „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmaterial

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotor-  
lokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmaterial  
und Schienen.

Cliché-Fabrik

Autotypen, Strichätzungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Ent-  
würfe, Zeichnungen, Retuschen, Photothos, Grösste Anzahl Südamerikaner.

Export

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

Abteilung Auto-Union

DKW - WANDERER - HORCH

Automobile

DKW-Motorräder

Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte

São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Das fahle Leuchten am Himmel wird stärker. Und jetzt hört man auch ganz fern, ganz dumpf den ersten Donner grollen.

Oder grollt und rollt und holpert da noch etwas anderes? Etwas, das näherkommt ... langsam ... unheimlich? Die Fliesaken heben die Köpfe mit den hohen Lammfellmützen und lauschen. Dann bekreuzigen sie sich und sehen einander an.

Bei der heiligen Hedwig — was hat das zu bedeuten?

Wie ein schweres, glühendes Tuch die Luft. Wie Blei liegt es in allen Gliedern dieser bärtigen, kauenden Männer. Sie sehen zu Bartel hinüber, der aufgestanden ist und mit gerunzelter Stirn Umschau hält.

„Was ist das, Herr? Was sind das für fremde, grausige Töne?“

Bartels Gesicht ist hart und kalt, und es zuckt keine Muskel darin. Er erkennt deutlich im letzten Abendschein und im fahlen Licht des Wetterleuchtens, dass von der Stadt her ein Karren gefahren kommt, ein grober Holzkarren mit einer jammervollen Schindermähre davor. Und hinter diesem Karren noch einer ... noch einer. Ein furchtbarer düsterer Zug, dem das blecherne Bimmeln des Totenglockleins gilt.

Gerade auf diese sandigen Hügel mit den verkrüppelten Kiefern an der Weichsel hält der Zug. Und dann, vielleicht fünfzig Schritte von ihrer Feuerstelle entfernt, halten die Karren an. Vermummte Männer mit schwarzen Masken und dicken Tüchern um Mund und Nase kippen die Karren und schütten die Ladung in eine ungeheure, tief geschaufelte Grube.

Die Flösser am Feuer springen mit einem Schrei empor und stieren mit entsetzten, weit aufgerissenen Augen zu der Grube ... denn ... bei allen Heiligen! ... die Ladung ... die Ladung ... das sind ja tote Menschen!

Und jetzt fällt es ihnen ein, was man unterwegs erzählt hat: dass in Danzig die Pest sei!

Sie stürmen auf Bartel zu.  
„Herr, lass uns umkehren! Herr, es geht der Tod in dieser Stadt um! Kein Stücklein weiter fahren wir! — Keinen Fussbreit weiter!“

Bartel Gertner ist auf einen Stein gestiegen, um seine Leute besser übersehen zu können. Er hebt beschwichtigend die Hand und zwingt sich zur Ruhe.

„Seid ihr Memmen oder ganze Kerle, die weder Tod noch Teufel fürchten? Meint ihr, die Pest käme just über unsere Holzstämme gesprungen und packte uns mitten im Weichselwasser?“

„Die Pest kommt überall, Herr! Sie fliegt durch die Luft, kriecht durch die Erde, schwimmt über jede Flut! Der Pest kannst du keine Schranken setzen, kannst ihr nicht entfliehen!“

„Ich habe euch schon einmal gesagt, auf unseren Flössen hat es keine Gefahr. Kommt eilend mit mir auf die Traften. Wenn es hell wird, fahren wir weiter.“

„Dann ist es schon zu spät, Herr! Die Pest liegt hier überall, überall in der Luft! Seht, hier so nahe die Stätte, wo man die Toten einschartt ... viele ... unzählige! Einfach so in die Grube wirft man sie, weit, weit vor den Toren der Stadt! Und da wollt ihr noch weiter fahren ... mitten hinein in diese Pesthölle?“

Bartels Gesicht ist jetzt eisern. Er hat die Hand am Gurt, wo Schwert und Messer stecken.

„Ja, das will ich; denn mein Vater erwartet von uns, dass wir seinen Befehl pünktlich ausführen. Was geht uns die Pest an? Wer die Krankheit nicht fürchtet, zu dem wird sie auch nicht kommen!“

Aber da brüllen sie auf.

„Wir machen nicht mehr mit! Wir kehren um!“

Er hört nicht auf sie. Alles Lärmen überläßt seine tiefe, schwere Stimme. „Die Pest wütet nur da, wo die Menschen eng beieinander wohnen — in sumpfigen Niederungen und ungesund, stickiger Luft. Wir sind durch Sonne und Sturm gehärtet! Wir sind gefeit gegen ihren giftigen Hauch!“

Aber sie sind schon zurückgewichen — einer nach dem anderen — geflohen — untergetaucht im Dunkel der Nacht. Kann ein einzelner Mann sie noch halten? Kann ein einzelner Mann noch die Panik bannen, die der furchtbare Schinderkarren in ihren verstörten Seelen schuf?

Bartel Gertner sieht, dass er allein ist.

Und dann hört er Kettenklirren ... dumpfes Gemurmel, Ruderschläge.

Im Schein des aufziehenden Gewitters sieht er, dass alle zehn Männer in die beiden kleinen Kähne gesprungen sind und mit wilden Ruderschlägen vom Ufer hasten. Aber nicht abwärts, mit Todesangst in den verzerrten Miene rudern sie gegen den Strom, die Weichsel wieder hinauf, woher sie gekommen.

Er brüllt sie an, er beschwört sie, flucht, keiner wendet mehr sein Gesicht zu ihm, keiner macht kehrt.

Da reckt sich Bartel Gertner und beisst die Zähne zusammen, dass es knirscht.  
„Wie ihr wollt, elende Memmen! Kann ich meines Vaters kostbares Holz einfach so im Stich lassen?“

Er wirft sein Wams zu Boden und reckt die Arme.  
„So werde ich die Traften allein nach Danzig bringen!“

Sie haben ihm keinen Kahn zurückgelassen. Er hat ihn auch nicht nötig. Ingrimig springt er vom Ufer in die Strömung und schwimmt zu seinen Flössen hinüber. Als er trüffelnd die Stämme erklimmen hat, schüttert er sich, dass die glitzernden Tropfen fliegen.

Ha, das kühle Bad hat ihm gut getan in dieser schwülen, schweren, unheimlichen Nacht!

Schwetelfarben zackt wieder ein Blitz. In seinem Schein sieht er deutlich, wie die beiden kleinen Boote ankämpfen gegen den Strom, schon sehr weit.

Wer von allen verlassen wird, muss sich auf sich selber verlassen können! Breit und gross steht er auf dem vordersten der zehn Flösser. Er wird sie jetzt mit Weidenruten aneinanderketten, dann brauchen sie nur einen einzigen Führer. Danzig wartet auf das Holz ... er wird seinen Vater nicht im Stich lassen! Und die Pest? Seit wann hat er jemals Furcht gehabt? Hat nicht sein Freund Nikolaus Koppelnigk ihn gelehrt, dass alles aus Gottes Händen kommt und uns nur geschickt wird, um unsere innersten und tiefsten Kräfte daran zu erproben?

Er reckt sich.

„Aber auch unsere Fäuste, Nikolaus!“  
Stolz ist in seinem braunen Gesicht.

Als die Sonne aufgeht, steuert er breitbeinig und hochaufgerichtet seine Traften in die heimgesuchte Weichselstadt, von deren Türmen immer noch die bleichernen Glocken bimmeln.

In Thorn ist eine gewaltige Unruhe und Aufregung. In den Gassen und auf dem Marktplatz stehen die Menschen zusammen, tuscheln, schwatzen und schütteln die Köpfe. Trotz der grossen Kälte, die an diesem Novembermorgen des Jahres 1494 herrscht, und

die bereits einen zarten Schleier von glitzerndem Rauhfrost an alle kalten Baumzweige und über alle spitzen Giebel der schön verschnörkelten Dächer hängt, können die Menschen auf den Strassen doch nicht auseinanderfinden, denn der Gesprächsstoff will heute kein Ende nehmen, und die Neugier will immer noch mehr erfahren.

Hier und da haben die Bürger bunte Fahnen und Wimpel herausgesteckt, auch aus Tannenzweigen lange Girlanden gewunden und ihre Häuser damit geschmückt.

Aber nicht alle haben das getan, denn die Meinungen und Ansichten über den bevorstehenden Besuch des neuen Polenkönigs sind sehr geteilt.

Im Koppelnigkhaus ist schon seit dem frühen Morgen ein lebhaftes Schaffen und Treiben. Der ganze geräumige Treppenflur und die Diele duften nach frischem Kuchen, dass man es bis auf die Strasse hinaus spüren kann. Mit hochgestreiftten Ärmeln steht Katharina in der Küche, den Schöpfenbraten in der riesigen Pfanne wendend. Ihre Wangen sind hochrot, und die blonden Löckchen an den Schläfen zittern vor Erwartung und Aufregung. Denn heute wird ja der geliebte Bruder Nikolaus aus Krakau erwartet, und vielleicht ... vielleicht hat Bartel Gertner ihn begleitet! Freilich hat sie seit jener Mondnacht im August keinerlei Botschaft von Bartel mehr bekommen; aber Nachrichten kamen ja immer sehr spärlich und zufällig von Krakau nach Thorn. Immer hatte sie gehofft, er würde auf seiner Rückfahrt noch einmal hier herankommen, aber vielleicht hatte er einen anderen Weg in die Heimat genommen, hatte vielleicht Gelegenheit gefunden, auf dem kürzeren Landweg mit reisenden Kaufleuten oder einem Trupp Ordensritter nach Krakau zurückzukehren. Jedenfalls musste er längst wieder daheim sein, denn es waren nun ja schon über drei Monate seit ihrem Zusammensein verstrichen. Und hatte er nicht gesagt, wenn er es irgend möglich machen könnte, würde er zur Huldigungsfeier mit Nikolaus nach Thorn kommen? Wollte er nicht offen vor Mutter Barbara und Ohm Lukas um sie werben? Bei diesem Gedanken klopfte ihr Herz schneller, und ihre Hände begannen zu zittern.

„Ach, ihr Heiligen, wollt doch alles zum besten lenken! Und der unruhigen, liebenden und sorgenden Seele endlich Ruhe verschaffen!“

Schnell schickt sie diesen Stosseufzer zum Himmel, ehe sie den neuen Kuchenteig anrührt. Mit einem Ohr muss sie dabei nach oben lauschen, ob sie nicht hastige Schritte in Flur oder Diele hört, oder den schweren, dumpfen Ton des Klopfers an der Haustür.

Im grossen Wohnzimmer zur linken Hand, das heute schön warm geheizt und sehr festlich geschmückt ist, sitzt bereits Ohm Lukas mit der Mutter in tiefem Gespräch. Es ist der Bischof von Ermland vor einigen Tagen von Frauenburg her hier eingetroffen und hat bei seinem Schwager, dem Ratsherrn von Allen, Quartier genommen. Ist er doch eine der gewichtigsten Persönlichkeiten jetzt im Lande, und auf das Wort dieses mächtigen Bischofs hat ein jeder zu hören.

Lukas Watzelrode sieht von Zeit zu Zeit ungeduldig zur grossen Sanduhr auf dem Kamin. In seinem hageren, strengen Gesicht steht Ungeduld und Unruhe.

„Dass die Krakauer immer noch nicht hier sind! Ich hatte sie schon gestern abend erwartet. Es sind Herren aus der Stadt dem König entgegengeritten, die wollen dann den Wächtern auf den Türmen rechtzeitig Bescheid geben. Ich werde ihm an diesseitigen Thorer Ufer der Weichsel mit seinem Bruder Sigismund empfangen.“

„Es scheint in der Stadt keine ungeteilte Freude über die Ankunft des Königs zu herrschen?“

Frau Barbara fragt es besorgt und giesst dem Bruder noch heissen Würzwein aus der grossen Kanne in seinen silbernen Becher.

„Wundert dich das, Barbara? Ist es doch so, dass keine Partei hier der anderen traut. Die Preussen, die Polen — so hat es immer und immer geheissen. Unter meiner Führung werden die Landesräte Preussens, die übrigen weltlichen und geistlichen Herren, die Abgeordneten der grossen Städte dem Könige huldigen. Es wird ein gewaltiges und prächtiges Bild geben, denn der König ist ebenfalls von seinen polnischen Grossen und seinem Bruder Sigismund begleitet.“

„Und will der König lange hierbleiben?“

Lukas Watzelrode zuckt die Achseln.

„Das ist noch nicht bestimmt. Er wollte von hier aus weiter nach Marienburg und Danzig, aber die so stark herrschende Seuche dort wird es wohl kaum zulassen. Jeder meidet jetzt dieses verpestete Gebiet, denn die Ansteckungsgefahr soll gar gross sein.“

Pferdegetrappel auf der Strasse unterbricht ihre Reden. Dann wird die Haustür hastig aufgerissen, danach die Wohnstube. Und auf der Schwelle steht gross und schlank der 22jährige Nikolaus Koppelnigk. Seine Augen lachen, er hat beide Arme weit ausbreitet.

„Da bin ich nun also endlich wieder daheim! Das Reiten der anderen hat mir gar zu lange gewährt, da habe ich mich von dem grossen Zuge getrennt und bin vorausgetraut. Gott zum Gruss, ihr Lieben! Seid ihr auch alle gesund und wohlhaft?“

Mit Freudentränen presst die Mutter ihren jüngsten aus Herz. Dann küsst er ehrfürchtig dem bischöflichen Ohm die Hand. Dessen düsteres Gesicht, von dem Zeitgenossen berichten, dass „niemand ihn will lachen gesehen haben“, erhellte sich sichtlich bei dem unverhofften Anblick dieses Lieblingsneffen. Und nun will das Erzählen kein Ende nehmen. Nikolaus muss von seinen Studien in Krakau berichten, von dem leichtsinnigen und kränklichen Bruder Andreas, der diesmal nicht mitgekommen ist, von den Professoren und anderen Scholaren, bis die Mutter lächelnd meint:

„Willst du nicht auch deine fleissige Schwester Katharina in der Küche einmal besuchen? Sie sorgt so emsig für eure Mägen, da hat sie dein Kommen wohl ganz überhört.“

Nikolaus springt auf.

„Aber gewiss will ich zu ihr! Wollte schon grade nach den beiden Schwestern fragen.“

„Barbara ist seit vorigem Mond bei den Zisterzienserinnen in Kulm. Du weisst, sie sehnte sich schon lange ins Kloster.“

Nikolaus denkt einen Augenblick nach.

„Zuvor will ich euch aber noch von meiner Namensänderung erzählen. Macht nicht gar solch erschrockenes Gesicht, Frau Mutter. Aber ich schreibe mich jetzt Copernicus statt Koppelnigk, wie es unser seliger Vater noch getan. Ich habe auf der Universität gesehen, dass es besser und richtiger ist. Und ich denke, ihr werdet nun alle meinem Beispiel folgen.“

Ohm Lukas nickt bedächtig.  
„Dass ihr auch alle auf der Universität euren Namen ein wenig lateinischer machen müsst! Aber im Grunde bleibt es ja dasselbe.“

## „Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Vor Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr**

Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Allemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVENBRO 268  
und zahlen Sie ihre Rechnungen  
**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**Josef Hüls**  
Erfolgreiche Schneiderei.  
Mäßige Preise. Rua Dom  
José de Barros 266, fobr.,  
São Paulo, Tel. 4-4725

Uhren • Reparaturen  
Deutsche Uhrmacherei  
**OTTO**  
Rua São Bento Nr. 484  
4. Stock, Saal 25

**CASA TURF**

Rua Direita 119  
**Hemden/Krawatten/Pyjamas**  
sind stets begehrte Geschenke  
**JENKE & SCHAEFFTER**

Drück-, Schweiss-, Hart-  
löte- und Dreharbeiten  
übernimmt  
**Kolbe & Cia.**  
Rua Guaianazes Nr. 182  
fundos  
Telephon 4-8907

**Jorge Dammann**  
Deutsche Maßschneiderei  
für Herren und Damen  
Gut fortiertes Stofflager  
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,  
(Ecke Santa Efigenia)  
Tel. 4-2320

**DAMEN-und HERRENSCHNEIDEREI**  
Antonio Jeraj  
Avenida Rangel Pestana 21 — Saal 4  
(in nächster Nähe des Largo da Sé)  
empfiehlt sich für alle ins  
Fach schlagenden Arbeiten

**Dr. Max Rudolph**  
Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Bestrahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente  
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr.  
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von  
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**CONFETARIA ALLEMÃO**  
(älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beuschgens  
Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a / Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121  
Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-  
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,  
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

**Zum Hirschen Hotel und Restaurant**  
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

Bevorzugen Sie bitte  
bei Ihren Einkäufen  
unsere Lieferanten!

**Hugo Lichtenthaler**  
Rua Aurora Nr. 135  
Aolt. deutsches Möbelhaus  
Grosse Auswahl  
in kompl. Zimmern und  
Einzelmöbeln. - Auch  
TAUSCH u. KAUF von  
gebraucht. Möbelstücken

**Dr. G. H. Nick**  
Facharzt für  
innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen - Diathermie  
Ultraviolettstrahlen  
Konsult.: R. Aurora 1018 von  
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.  
Wohnung: Rua Groenlandia  
Nr. 72. - Tel. 8-1483

**Deutsche Apotheke  
in Jardim America**  
Anfertigung ärztl. Re-  
zepte, pharmazeutische  
Spezialitäten - Schnelle  
Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

**Erwin Schmied**  
Dentist  
Largo Santa Efigenia 1  
1. Stock, App. 11  
(Eingang von der Brücke)  
Sprechstunden von  
8.30—13.30 Uhr, Sonn-  
abends: bis 12 mittags

**Werner Pfeffer**  
Nickelacao Cambucy  
Rua Lavapés 801  
SAO PAULO

**Deutsche Apotheke  
Ludwig Schmieds**  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Deutsche Schuhmacherei  
Hermann Kadeisberger**  
Empfiehlt sich für sta-  
bile und saubere Schuh-  
reparaturen, und Maas-  
arbeit  
Avenida Ipiranga 1128  
nahe Ecker. S. Efigenia

**Lacke Pinsel Farben**  
und alle übrigen Bedarfsartikel  
für Hausanstrich und Dekoration  
**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114**



**Haushaltgegenstände**  
Reichhaltigstes Lager, vorteil-  
hafte Preise, Ebenso Werk-  
zeuge, Farben, Gartengeräte,  
etc. - Feste Preise

**EMILIO WITTE**  
RUA DO SEMINARIO 81  
TEL. 4-5237

Doch nun eile zu deiner Schwester, die schon  
schüchtern wartet wird."

Als Nikolaus vor Katharina steht, wird sie  
bald blass, bald rot.

„Bist du allein gekommen, Niklas?“

„O nein, Schwesterchen, ich habe mich dem  
ganzen grossen Zuge der Krakauer Herren  
angeschlossen. Nur zuletzt hielt ich es vor  
Schämsucht nicht mehr aus und bin ihnen vor-  
ausgelaufen.“

Sie schüttelt den Kopf.

„Ach, das meine ich doch nicht! Was ge-  
hen mich die Grossen des polnischen Königs  
an? Ich will ja nur wissen, ob der Bartel  
Gertner nicht mit dir kam?“

„Bartel Gertner? Der ist ja noch gar nicht  
aus Danzig wieder zurück.“

Die Holzkelle, mit der sie im Kuchenteig  
rührte, fällt zu Boden.

„Noch nicht aus Danzig zurück? Ihr Hei-  
ligen! Und ich wäunte, er sei längst wieder  
in Krakau!“

„Sein Vater wartet auch ungeduldig von  
Tag zu Tag. Ich war noch am Abend vor  
meiner Abreise bei ihm. Wir können uns  
auch nicht erklären, wodurch sich seine Heim-  
kehr so verzögert hat.“

Die heisse Röte ihrer Wangen ist einer  
jähnen Blässe gewichen.

„Lieber Gott, es wird ihm doch die Pest —“

Sie kann nicht weitersprechen. Ihre Knie  
zittern so, dass sie sich setzen muss. Endlich  
sagt sie leise:

„Es soll da oben in Danzig der schwarze  
Tod so sehr umgehen. Ob es auch ihn —“

„Oh, wie kann man so trübe Gedanken  
haben, Schwesterchen! So leicht hascht die  
Krankheit keinen Menschen, der so stark und  
kräftig, so sonnengebräunt und abgehärtet ist  
wie der Bartel Gertner. Es mag ihm eine  
andere Verzögerung dazwischengekommen sein,  
hab' nur Geduld!“

Sie klammert sich an den Bruder.

„Ach, dass du jetzt gerade hier bist, Niklas!  
Ich hab' oft so grosse Sehnsucht nach einem  
Menschen, dem ich mein Herz ausschütten  
kann! Denn meine treue Bärbel haben sie

ja nun auch in ein Kloster gesteckt!“

„Kannst du nicht mit der Mutter über  
alles reden, Katharina?“

Sie schüttelt heftig den Kopf.

„Die Mutter muss doch alles tun, was der  
Ohm Lukas will. Und der will mich dem  
geschneiderten, feinen Söhnchen des Sweid-  
nitzer zum Weibe geben. Nur weil er Geld  
und grosse Macht hat in Thorn.“

Nikolaus hat ein ernstes, nachdenkliches Ge-  
sicht und streicht seiner Schwester zärtlich  
über den blonden Scheitel.

„Hm, von diesem allem habe ich ja noch  
gar nichts gewusst. Aber sei nur mutig,  
Schwesterchen! Ich steh' dir bei und lege  
bei dem Ohm ein gutes Wort für dich ein.  
Du weisst, er versagt mir nicht gern eine  
Bitte.“

Sie atmet tief.

„O, wie bin ich dankbar, dass du hier  
bist, Niklas! Sieh, wo nun der Bartel nicht  
gekommen ist, worauf ich doch so sehr, sehr  
hoffte, nun ist mir auch alle Lust vergangen,  
an dem grossen Fest und dem Reigen im  
Rathaus teilzunehmen. Denn da wird mich  
der Michel Sweidnitzer wieder führen, und  
er hat immer so feuchte, kalte Hände!“

Sie schüttelt sich.

Nikolaus muss lachen und meint begüti-  
gend:

„Weisst du, es ist alles nie so schlimm,  
wie wir es immer fürchten und annehmen.  
Und wenn man wie ich des Nachts so lange  
in die Sterne schaut und sich in ihren Wan-  
del und ihre ewigen, wundersamen Gesetze  
vertieft, dann kommt einem des Tages klein-  
licher Menschenlärm und das sinnlose Hasten  
so winzig und nichtig vor, dass man nur  
immer erstaunt den Kopf darüber schütteln  
muss.“

Sie sieht ihn gross und ernst an.

„Menschenliebe ist nicht winzig und nicht-  
tig, Niklas. Sie ist das Grösste, was wir  
kennen. Grösser als die gefühllosen Gestirne  
mit ihren rätselhaften Bahnen.“

Er lächelt. Und es liegt in diesem Läch-  
eln des Jünglings schon ein reifes Wissen  
um ferne Dinge.

„Jedem ist das das Grösste, was ihm die  
Seele füllt und ihn hinaushebt über sich sel-  
ber. Dir deine Liebe, mir meine Sterne. Aber  
alles kommt von dem einen Schöpfer Himmels  
und der Erden, dem wir uns beugen sollen.  
Er hat unsere Wege in seiner Hand.“

Sie sieht scheu zu ihm auf.

„Du sprichst, als wenn du schon ein Geist-  
licher wärest, Niklas. Hast du es wirklich  
vor, dem Ohm zu gehorchen und dich auch  
ins Domstift zu Frauenburg aufnehmen zu  
lassen?“

Er wiegt den Kopf.

„Ich kann es heute noch nicht sagen, Ka-  
tharina. Aber es ist wahrscheinlich. Wenn  
ich auch keine kirchlichen Interessen habe oder  
eine besondere Neigung zu beschaulichem Le-  
ben, so bietet das Frauenburger Kanonikat,  
das der Ohm mir leicht verschaffen kann,  
doch sehr viele Vorteile für mich. Der  
Hauptgrund, der mich dazu veranlassen wür-  
de, wäre die Erwägung, dass ich durch die  
Pfründe neben dem ausreichenden Lebensun-  
terhalt die erwünschte Musse für meine Stu-  
dien hätte. Und das ist mir die Hauptsache.  
Studieren und Forschen muss ich, immer tie-  
fer, immer mehr! Und ein Frauenburger  
Kanonikat würde erustieren Studien und vor  
allem wissenschaftlichen Plänen nie ein Hin-  
dernis entgegenstellen. Ja, ist es die Kir-

che nicht immer gewesen, die das wissen-  
schaftliche Streben ihrer Söhne stets unter-  
stützte? Du weisst, dass die Mittel der Mut-  
ter auch nur beschränkt sind. Vorläufig kann  
uns Ohm Lukas mit seinen reichen Einkünften  
noch aushelfen, aber wenn er einmal die  
Augen schliesst?“

Nikolaus faltet die Hände über der Brust  
und atmet schwer.

„Und sich, es ist doch mein inbrünstiges  
Verlangen, meine Studien auch noch auf  
anderen Universitäten fortsetzen zu können.  
So sind die Lehrstühle für Astronomie gerade in  
Italien hoch berühmt und viel besucht. Mein  
ganzes Sehnen geht danach, auch einmal in  
Bologna und Padua studieren zu können, wie  
es viele unserer jungen Studenten aus Krakau  
und Leipzig vorhaben. Weil grade der Hu-  
manismus —“

Sie legt ihm erschrocken die Hand auf  
den Mund.

„O Bruderherz, von all dem gelehrten  
Zeuge verstehe ich ja nur die Hälfte! So  
etwas musst du besser mit Ohm Lukas be-  
reden. Aber nun komm' nach oben. Ich habe  
ein schönes Festmahl für euch hergerichtet.“

Es ist am nächsten Tage. Da Bartel Ger-  
ner immer noch nicht gekommen ist, hat Ka-  
tharina den Entschluss gefasst, dem grossen  
prunkvollen Fest und Reigen der Stände im  
Rathausaal fernzubleiben. Das schwere weiss-  
seidene Gewand mit den lichtblauen Blenden,  
das sie zu diesem Abend anlegen soll, liegt  
auf ihrem Himmelbett ausgebreitet, von sorg-  
licher Mutterhand geglättet und mit den letz-  
ten Stichen versehen. Frau Barbara tritt ein  
wenig aufgeregt zu ihrer Tochter, die nähend  
im Wohnzimmer sitzt.

„Aber Kind, ich bitte dich, es ist die höch-  
ste Zeit, dass du dich endlich umkleidest!  
Um sieben Uhr soll das Bankett sein, und  
von der Johanniskirche hat es bereits sechs  
geschlagen!“

Katharina sieht von ihrer Näharbeit nicht  
auf. Sie ist sehr blass.

„Ich hatte Euch doch gebeten, Frau Mutter,  
dass ich dahäimbleiben darf. Mein Sinn steht  
heute nicht nach lauten Festen und lustigem  
Tanz.“

Sie hat Mühe, ihre aufsteigenden Tränen zu  
verbergen. Aber energisch schüttelt Frau  
Barbara den Kopf. Wenn ihr Bruder Lukas  
nicht zugegen ist, kann sie auch manchmal  
energisch sein.

„Wie kann man nur solche Launen haben,  
Katharina! Wo alles darauf vorbereitet ist!  
Meinst du, es wäre mir leicht gefallen, dir  
dies kostbare Kleid anzuschaffen? Aber Mi-  
chael Sweidnitzer rechnet so bestimmt mit  
deinem Kommen. Hat er dir nicht heute mor-  
gen noch die seltenen Rosen hergeschickt,  
die dir gut zu dem weissen Gewand stehen  
werden! Sie sind aus dem gläsernen Warm-  
hause seines Vaters, das er nach holländi-  
schem Muster hat erbauen lassen.“

„Mag er sich zwanzig Warmhäuser bauen,  
Frau Mutter, ich werde mich heute abend  
darum doch nicht mit seinen Rosen  
schmücken!“

Frau Barbara bleibt der Mund offenstehen  
vor Staunen und Schreck. Hat sie es nicht  
immer gesagt, dass Katharina die einzige von  
ihren Kindern ist, die den starren Eigen-  
willen vom Ohm Lukas Watzelrode geerbt  
hat. Sie atmet schwer und tritt jetzt dicht an  
die Tochter heran.

„Ich bitte dich, Katharina, was soll das  
alles? Du wirst dich und unsere ganze Sippe

doch nicht blossstellen vor diesen Sweidnit-  
zern?“

Katharina zuckt die Achseln. Sie sieht nicht  
auf.

„Was gehen mich die Leute an? Ich habe  
Euch schon so oft gebeten, Frau Mutter, mich  
nicht immer mit diesem Michael zusammenzu-  
bringen. Er ist mir zuwider mit seiner zie-  
rigen, geschmeichelten Art. Er hat das Wohl  
des polnischen Herren abgesehen. Aber ich  
halte es lieber mit gradem, aufrechtem, deut-  
schem Wesen, wie es nur von den Vätern  
her selber im Blute sitzt. Ihr seid als eine  
Watzelrode doch auch eine gute Deutsche,  
Frau Mutter! Was gehen uns diese zierlichen,  
modischen Herren an? Man muss hier so  
hart an der Grenze von deutschem Land und  
deutschem Blut sehr auf der Hut sein, dass  
man nicht hinübergezogen wird ins polnische  
Lager.“

„Aber ich bitte dich, Katharina, die Sweid-  
nitzer sind von jeher eine alte deutsche Fa-  
milie gewesen, wie man schon an ihrem Na-  
men sehen kann, denn sie stammen aus  
Schweidnitz in Schlesien. Aber nun eile dich,  
eile dich, es ist die höchste Zeit zum Um-  
ziehen!“

Als Katharina keine Miene macht, sich zu  
rühren, legt Frau Barbara wie beschwörend  
ihre beide Hände auf die Schultern.

„Tue es mir zuliebe, Kind! Denn der Zorn  
deines Oheims Lukas würde sonst keine Gren-  
zen kennen. Er wird heute abend selber mit  
dem König im grossen Rathausaal zugegen  
sein. Und ihr habt diesen Reigen doch ein-  
geübt just für das heutige Fest! So du nun  
fehlst, hätte der Michael keine Partnerin!“

Katharina spürt die Angst und Sorge in  
der zitternden Stimme der Mutter. Sie kämpft  
sekundenlang mit sich selber. Dann steht sie  
rasch auf.

„Weil Ihr es wünscht, Frau Mutter. Und  
weil der Ohm Euch sonst vielleicht einen un-  
liebsamen Auftritt machen könnte. Aber gern  
tue ich es nicht, weiss Gott!“

(Fortsetzung folgt.)

„Schade, dass Ihr Papagei kein einziges  
Wort spricht! Dadurch ist er ja viel weniger  
wert!“

„Sagen Sie das nicht, lieber Freund. Das  
ist eine besondere Rasse! Er gehört zu den-  
nen, die sehr viel denken!“

„Ihr Gesicht habe ich bestimmt schon ir-  
gendwo anders gesehen!“

„Ausgeschlossen — ich trage es immer an  
derselben Stelle!“

„Ist Ihr Gatte, der Herr Professor, wirk-  
lich so zerstreut?“

„Und wie! Neulich versuchte er immer  
wieder, sich den Kaffeelöffel auf die Nase  
zu setzen, während er mit der Brille seinen  
Kaffee umrührte!“

An der Strassenecke stand ein altes Müt-  
terchen. Otto guckte, nahm es beim Arm  
und sagte: „Kommen Sie, ich bringe Sie si-  
cher über die Strasse!“

Zögernd trippelte das alte Mütterchen ne-  
ben ihm her. Und drüben angelangt, meinte  
es bittend: „Nun müssen Sie mich aber auch  
wieder auf die andere Seite bringen! Ich  
wollte nämlich gar nicht über die Strasse!“

Acabamos de receber novamente um  
lindo sortimento de

**Panos para Mesa**

em diversos tipos,  
cores e tamanhos.

**26\$000, 35\$000,  
44\$000, 56\$000,  
até 120\$000.**

**CASA LEMCKE**

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Rudolf Schmitt-Sulzthal:

# Rothschilds Niederlage

Der Pariser Herr von Rothschild, welcher dem Frankfurter und Londoner Spross seines Hauses in nichts nachstand, wenn es galt, Könige, Fürsten und nicht zuletzt Päpste übers Ohr zu hauen, machte doch einmal ein Geschäft, bei dem er sich Zeit seines Lebens dann an seinen eigenen bis dahin ungeschlagenen Ohren nehmen musste.

Eines Tages, da er vorzüglich gefaltet hatte, wobei ihm sein Gast einen Wechsel hinterlassen, der eine gar koschere Unterschrift, nämlich eine herzogliche, trug, wurde ihm ein Besucher mit einem dringenden Anliegen gemeldet. Noch in bester Geschäftslaune liess er den Mann vor und dachte auch nicht seine Stimmung zu ändern, als ein schmutzig gekleideter Greis gebückt und hütelnd hereintrat; waren dem Finanzbaron ja die seltsamsten Besuche vertraut, und gerade von nicht in Samt und Seide gewandeten Kunden waren oft nützliche Winke und Hinweise zu erwarten auf jene, denen man ein seidenes Wams ausziehen konnte.

Der Besucher griff unter den schmutzstarrenden Mantel und brachte zitternder Hand einen Porzellanteller hervor, dessen herrliche Malerei sofort ins Auge fiel. Während Herr von Rothschild kennerhaft das selten schöne Stück bewunderte, sagte der Greis mit brüchiger, von Husten erstickter Stimme:

„Herr Baron! Ich habe dreissig solcher Teller aus kostbarstem Sevresporzellan, alle feil und einer schöner als der andere; sie sind ein altes Erbstück und auf der ganzen Welt nicht mehr zu haben. Ich weiss, welch Liebhaber edler Tafelzier Sie sind, und ich möchte deshalb niemand anderem als Ihnen das Service zum Geschenk anbieten. Eine kleine Gunst nur bitte ich mir hierfür aus. Mein Arzt sagt mir, dass ich keine drei Monate mehr zu leben habe. Sorgen Sie die kurze Spanne Zeit für meinen Unterhalt, damit ich, der ich in Not bin, nicht das Porzellan verkaufen muss und es in unwürdige

Hände gerät. Ich lebe sehr bescheiden. Weisen Sie mir bis zu meinem baldigen Ende zweihundert Franken je Monat an und meine dreissig Teller gehören Ihnen.“

Bei solchem Angebot gingen Herrn von Rothschild die Augen über, denn er hatte den gesamten Porzellanschatz längst auf gut über tausend Franken gewertet. Lächelnd sah er auf den sonderbaren Händler, den ein wüster Hustenanfall würgte. Mit einem Fuss stand der alte Mann bereits im Grabe, und er konnte nur wenige Monate mehr wahren, bis er den zweiten nachzog. Also sagte er grossmütig zu dem bescheidenen Kunden:

„Schaffen Sie die dreissig Teller her, und wenn sie alle so schön sind wie dieser, so erhalten Sie eine Kassenanweisung auf zweihundert Franken monatlich bis an Ihr seliges Ende.“

Die Freude an dem guten Geschäft sollte Herrn Baron jedoch gründlich vergehen. Nach einem Jahr noch holte der zähe Greis sein Gehalt ab; ja, es schien, als wollte er von Monat zu Monat gesünder und sogar jünger werden. Unter diesen Umständen dachte der Tellermann im Verlauf des zweiten Jahres weniger denn je an seine Beerdigung, veränderte er sich doch mehr und mehr zu einem kräftigen, ansehnlichen Manne. Und Herr von Rothschild, der voller Verzweiflung seine Tischgesellschaften von dem bereits dreifach überzahlten Sevres-Service speisen liess, musste, da er den einst so Hin-fälligen wutentbrannt zu sich rief, gestehen, dass dieser nicht nur mit keinem Fuss mehr im Grabe stand, sondern eher auf Freiersfüssen mit Erfolg hätte wandeln können.

„Ich bin betrogen!“ herrschte er den Stattlichen an, an dem kein graues Haar zu entdecken war. „Keinen Sou mehr lasse ich Ihnen auszahlen!“ „Das werden Sie nicht tun!“ antwortete der Tellermann mit jugendlich wohlklingender Stimme. „Sie haben mir eine Rente bis an mein seliges Ende zugesichert und mit Ihrem Namenszug besiegelt. Falls Sie sich weigern, werde ich vor Gericht feststellen lassen, dass Ihre Unterschrift nichts wert ist, und Sie werden erfahren, ob in Zukunft noch ein Bankhaus der Welt einen Sou gibt für Ihre Anweisungen. Im übrigen trösten Sie sich mit der guten Tat, die Sie begangen haben. Durch Ihre Unterstützung bin ich wieder gesund geworden und ich denke, so Gott will, mich in Bälde

A potencia Russia. — Segundo a revista „Wirtschaft und Statistik“ (Economia e Estatística), o território estatal da União Soviética se viu augmentado, graças á sua expansão para o lado occidente, de 426.700 kilometros quadrados. Com isso, a superficie total do Estado Sovietico attingiu uma extensão de 21.637.900 kilometros quadrados. O numero de habitantes subiu, assim, a 193,2 milhões. Os novos Estados foram divididos em Republicas. Em principios de 1939, a União Soviética se compunha de 11 Republicas, cujo numero passou a ser de 16. As partes destacadas em preto na carta geographica são as regiões incorporadas na Russia.



Grossmacht Russland. — Nach „Wirtschaft und Statistik“ hat das Staatsgebiet der Sowjet-Union durch seine Expansion nach dem Westen um 426 700 qkm zugenommen. Damit hat das Gesamtgebiet des Sowjetstaates eine Ausdehnung von 21 637 900 qkm erreicht. Die Einwohnerzahl ist dadurch auf 193,2 Millionen gestiegen. Die neu hinzugekommenen Staaten sind in Bundesrepubliken eingeteilt worden. Anfang 1939 setzte sich die Sowjet-Union aus 11 Bundesrepubliken zusammen, deren Zahl sich jetzt auf 16 erhöht hat.



Griechenland mit Archipel

zu verhehlichen. Herr Baron, Sie haben zwei Menschen zu ihrem Lebensglück verholten.“ Straffen Schrittes entfernte sich der Tellermann, um am Ersten des nächsten Monats an der Kasse von Rothschild's pünktlich vorzusprechen. Die Rente wurde wie immer ausbezahlt. Herr Baron hütete sich auch in der Folge, sie zu sperren, verschwie aber gegen jedermann den Hereinfall bis an sein seliges Ende. Und da erst kam die Geschichte auf, weil die Erben noch lange Jahre das Lebensglück des Tellermanns bestreiten mussten und mit ihrem Zorn darüber nicht hinter dem Berg hielten.

Wir wollen auf das Zahlenmaterial, das Kessler in seinem Artikel bringt, nicht näher eingehen, sondern einmal die deutsche Oelversorgungslage nüchtern betrachten. Vorausgeschickt sei, dass General von Schell, die oberste Stelle für die Verteilung der Treibstoffe in Deutschland, vor einiger Zeit den Satz aufstellte, dass Deutschlands Vorräte, Deutschlands Produktion und Einfuhr an Oel so umfangreich wären, dass wir auf dem Oelgebiete gestrotzt einem zehnjährigen Krieg entgegensehen könnten. Die Alliierten werden den Krieg in sechs Monaten gewinnen, so sagt der englische Oelmagnat, vorausgesetzt, dass die deutsche Kriegsführung einen Bewegungskrieg in grossem Masstab zu führen beabsichtigt. Dieser Behauptung Kesslers ist zunächst entgegenzuhalten, dass der Krieg in Polen, Norwegen, Holland, Belgien und Frankreich aus reinen Bewegungsfeldzügen bestand. Im polnischen Feldzug waren z. B. Entfernungen von 650 km zu überwinden. Die Entfernungen im Westen stellten sich bedeutend höher. Die Strecke Sedan—Biarritz beträgt allein 1300 km. Dabei spielte die Motorisierung eine ausschlaggebende Rolle. Gegenüber der Behauptung Kesslers, dass die deutsche Kriegsführung bei dem fortschreitenden Bewegungskrieg mit einem Oelmangel von 10 Millionen Tonnen jährlich zu rechnen habe, ist darauf hinzuweisen, dass Deutschland seine Truppe stets so eingesetzt hat, dass sie sich immer aus eigenen Mitteln mit Treibstoff versorgen konnte, ohne Inanspruchnahme der feindlichen Treibstoffmengen. Namentlich in Frankreich waren die deutschen Truppen fast nur auf den Motor angewiesen, ohne von der Luftwaffe zu sprechen, deren Motoren das Zahnrad eines Kraftwagenmotors verbrauchen, ganz zu schweigen auch von dem Bedarf der Panzertruppen und Kriegsmarine. Ferner muss aber darauf hingewiesen werden, dass Deutschland in grosszügiger Weise den Flüchtlingen in Holland, Belgien und Frankreich Treibstoffe zur Verfügung gestellt hat, wohl die Beutebestände, die man in diesen Ländern vorfand, soweit sie nicht vom Feind vernichtet worden waren, nicht besonders gross gewesen sind. Herr Kessler kann davon überzeugt sein, dass Deutschland bestimmt nicht so grosszügig mit seinen Oelbeständen verfahren hätte, wenn es sich dies nicht wirklich hätte leisten können.

Die von dem Direktor der Royal Dutch Oil Company aufgestellten Berechnungen schliesslich, in denen versucht wird, Deutschlands Oelbilanz zu veranschlagen, sind schon deshalb falsch, weil Deutschland nicht nur aus seiner Selbsterzeugung gewaltige Mengen von Treibstoffen erzielt, sondern jährlich auch Millionen Tonnen Oel aus seinem Abkommen mit Rumänien und Sowjetrußland bezieht. Die Ausführungen Kesslers mögen den Engländern zwar zahlenmässig recht gut gefallen. In diesen Zahlen sind jedoch weder die ausländischen Hilfsquellen gerade in den treibstoffreichen Ländern der Welt mit angeführt, noch die heimische Produktionskraft Deutschlands. Nur am Rande sei aber erwähnt, dass die Treibstoffvorräte des Deutschen Reiches heute, nach einjähriger Dauer des Krieges, nicht etwa angeknabbert sind, sondern dass sie weit höher noch als bei Kriegsbeginn sind.

## Der „Molotow-Cocktail“

Seine Erfindung, seine Anwendung und seine Wirkung

In Verbindung mit der Organisation englischer Heckenschützen durch die amtlichen Londoner Stellen hat die Welt häufig von dem „Molotow-Cocktail“ gehört, ohne bisher nähere Einzelheiten über seine Zusammenstellung erfahren zu haben.

Wir sind jetzt glücklicherweise an Hand einer englischen Veröffentlichung in der Lage, der staunenden Welt dieses Geheimnis, das wirklich nur einem englischen Gehirn entsprungen sein kann, zu verraten.

Die englische Anweisung zur Bereitung des „Cocktails“ lautet: „Der Molotow-Cocktail besteht aus einer Flasche — wenn möglich oben mit einem Schraubengewinde versehen — und gefüllt mit einer Mischung von dreiviertel Kreosot und einviertel Benzin. Die Finnen benutzen ein Stück Baumwolle als Zünder. Der junge Mann eines englischen Garagebesitzers hat jedoch einen wirksameren Zünder für diese „Cocktails“ erfunden, die von unseren örtlichen freiwilligen Verbänden und anderen Teilen der Wehrmacht zu beziehen sind. Dieser Zünder besteht aus drei Reisstreichhölzern (zum Ziehen), drei Wachsstreichhölzern und einem Stück Zelluloidfilm.

Um den „Cocktail“ zur Explosion zu bringen, muss man das Stück Papier, in dem die Reisstreichhölzer sitzen, abreißen. Dadurch werden die Wachsstreichhölzer und der Zelluloidfilm entzündet, dann muss man die Flasche, deren Inhalt sofort aufflammt und für die Dauer von ungefähr einer Minute brennt, dem Tank entgegenwerfen.“

Ein diesem Rezept beigefügtes Bild weist

noch besonders darauf hin, dass man der Explosion der Flasche noch dadurch nachhelfen kann, dass man das Glas der Flasche vor seiner Füllung mit einem Diamanten horizontal und vertikal anritzt!

Jetzt wissen wir es also ganz genau! Nach dem guten alten Kochbuchrezept „Man nehme“ sei also jeder englischen Hausfrau dieses unheimlich einfache Rezept nochmals ans Herz gelegt: Zunächst besorge sie sich also eine Flasche mit einem Gewinde. Dann besorge sie sich Kreosot. Dann besorge sie sich Petroleum, dann Reisstreichhölzer, Wachsstreichhölzer, ein Stück Zelluloidfilm, Leim, um dieses ganze Zeug an die Flasche anzukleben, und vor allen Dingen einen karätigen Diamanten, um die Flasche vorschriftsmässig anzuritzen.

Wenn der englischen Hausfrau bis hierher noch nicht schlecht geworden ist, dann braucht sie sich jetzt nur noch auf die Lauer zu legen und auf den nächsten deutschen Tank zu warten, der sich gehrt fühlen wird, mit einem solchen „Cocktail“, aus schöner Frauenhand geschleudert, begrüsst zu werden. Er wird selbstverständlich sofort in Flammen aufgehen.

Nichts ist wohl kennzeichnender für die englische Mentalität als dieses Rezept für den „Molotow-Cocktail“, dessen Anfertigung englischen Flintenweibern empfohlen wird.

Mit solchen Mitteln will man ausgerechnet die deutsche Wehrmacht aufhalten, und gegen solch ein Gesindel muss die deutsche Wehrmacht kämpfen!

## Auch hier irrt England!

Die deutsche Oelversorgungslage / Von Geheimrat Wilderling

In dem Londoner Wirtschaftsblatt „Financial News“ hat sich jüngst einer der grössten Männer der Weltpetroleumindustrie mit einer sensationellen Vorhersage geäussert. Es ist Herr Kessler, ein führender Mann der Royal Dutch Oil Company, ein Mann, der Direktor vieler anderer Petroleumgesellschaften ist und der auf den internationalen Petroleumkongressen der Vergangenheit eine recht bekannte Rolle spielte. Die Überschrift, die die „Financial News“ den Ausführungen Kesslers gab, lautete „Deutschland geht dem Oelhunger entgegen“ und die Unterschrift

hiess „Sechs Monate Vorräte für den totalen Krieg“. Kessler sagt in dem Artikel wörtlich, dass die Alliierten den Krieg gewonnen haben werden, wenn sie Hitler in der Oelversorgung aushungern können. Diese Auffassung aber, so sagt Kessler, sei nur zutreffend, wenn Hitler einen Krieg des Angriffs in grossem Masstab wagt. Wenn dagegen ruhige Bedingungen im Kampfe aufrechterhalten werden, dann würde es nach Herrn Kessler viel länger dauern, den Krieg auf der Grundlage der Oelaushungerung zu gewinnen.



# Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 1. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Am 31. Dezember griff ein deutsches Kampfflugzeug in einem kühnen Tiefflug aus nur 100 Metern Höhe mit mehreren Bomben eine Rüstungsfabrik in der Grafschaft Essex an. Weiter wurden mit Bomben militärische Ziele in London angegriffen. Weitere Angriffe richteten sich auf einen Bahnhof sowie einen Hafen im Südosten der Insel, wo grosse Verwüstungen an militärisch wichtigen Anlagen und zahlreiche Brände in Lagerhäusern beobachtet wurden. Vier feindliche Flugzeuge versuchten, unter dem Schutz einer dichten Wolkendecke, einen Einflug gegen das westdeutsche Industriezentrum vorzunehmen. Zwei dieser Flugzeuge vom Baumuster Bristol-Blenheim wurden schon an der Küste abgeschossen und die beiden anderen wurden zur Rückkehr gezwungen, bevor sie ihre Ziele erreichen konnten. Im Laufe des Dienstag gab es keine Eigenverluste. In der Neujahrsnacht enthielt sich die deutsche Luftwaffe jeglicher Operationen. Auch der Feind unternahm keine Kampfhandlungen.“

Berlin, 2. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Ein Kriegsschiff, das im Pazifik operiert, kündigt als Teilergebnis seiner Tätigkeit die Versenkung von 10 feindlichen oder im Dienste des Feindes stehenden Handelsschiffen mit insgesamt 64.155 brt an. Die Besatzungen der versenkten Schiffe wurden von dem deutschen Kriegsschiff auf einer Südeinsel in Sicherheit gebracht. Während der bewaffneten Aufklärung am 1. Januar wurde ein englisches Vorpostenboot in der Nähe von Aldeborough in Brand gesetzt und ein weiteres Vorpostenboot östlich von Ramsgate durch Bomben schwer beschädigt. In der Nacht des 1. Januar bombardierten deutsche Kampfflugzeuge mit Erfolg zahlreiche militärische Ziele in Mittel- und Südostengland. In der vergangenen Nacht warfen englische Flugzeuge in Nordwestdeutschland auf drei Fabriken Bomben ab, die einigen Sachschaden verursachten. Es sind 5 Tote und verschiedene Verletzte zu beklagen. Im Luftkampf wurde ein feindliches Flugzeug Vickers-Wellington abgeschossen.“

Berlin, 3. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Während des Tages führte unsere Luftwaffe Angriffe auf Ziele an der englischen Ostküste durch. Im Sturzflug wurde ein feindliches Vorpostenboot angegriffen, das durch Bombentreffer versenkt wurde. Während der Nacht zum 3. Januar warfen grosse Verbände als Repressalie gegen die englischen Angriffe auf die Stadt Bremen Bomben aller Kaliber auf den Hafen und die Stadt Cardiff ab. Es wurde beobachtet, dass der Bombenangriff zahlreiche Brände ausgelöst hatte, die teilweise bis auf eine Entfernung von 100 km zu sehen waren. Englische Flugzeuge warfen Bomben auf zwei Orte in Norddeutschland ab, wo ein Krankenhaus und mehrere Häuser, in der Mehrzahl im Wohn-

durchführte, vollen Erfolg. In Südostengland wurde mit Erfolg ein Lufthafen angegriffen. Während der vergangenen Nacht griffen unsere schweren Bomberverbände den Hafen Bristol an. Zahlreiche Bomben verschiedener Kaliber lösten Brände und Explosionen aus, die weithin sichtbar waren. Ausserdem wurden intensive Angriffe auf andere wichtige Ziele in Südengland durchgeführt. Feindliche Flugzeuge griffen in der Nacht zum 4. Januar vier Orte in Norddeutschland an. Besonders wurden Brandbomben auf Wohnviertel abgeworfen und verschiedene Brände verursacht. Der militärische und militärwirtschaftliche Schaden ist unbedeutend. 2 feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen, eines derselben durch Marineflak. Ein deutsches Flugzeug kehrte nicht zu seiner Basis zurück.“

Berlin, 5. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Am Sonnabend führte die deutsche Luftwaffe ausschliesslich bewaffnete Aufklärung durch. Luftaufnahmen bestätigten den guten Erfolg des Angriffes auf Cardiff in der Nacht zum 3. Januar. In der Nacht zum Sonntag wurden von starken Fliegerverbänden Avonmouth, das als Hafen von Bristol besondere Bedeutung hat, und verschiedene andere kriegswichtige Ziele am Bristolkanal angegriffen. In der Nacht zum Sonntag drangen feindliche Flugzeuge auf Reichsgebiet nur mit schwachen Kräften vor. Es wurde eine geringe Anzahl Bomben auf einige Orte abgeworfen, wo nur geringer Sachschaden angerichtet wurde. Militärischer oder kriegswichtiger Schaden wurde nicht angerichtet.“

Berlin, 6. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Ein deutsches U-Boot, das bereits einen Teilerfolg von 13.300 t feindlichen Handelsschiffsraums gemeldet hatte, hat seine Erfolge auf insgesamt 20.000 t feindlichen Handelsschiffsraums erhöht. Im Verlauf der bewaffneten Aufklärung führte die Luftwaffe verschiedene vereinzelt Angriffe auf kriegswichtige Anlagen in Südengland und auf maritime Ziele im britischen Küstengebiet durch. Bei Southend trafen zwei Bomben mittleren Kalibers ein feindliches Handelsschiff, das im Geleitzug fuhr. Das Schiff, das etwa 3000 bis 4000 t hatte, blieb mit Schlagseite liegen und ging unter. Weiter wurden mit Erfolg Vorpostenboote und ein bewaffnetes feindliches Handelsschiff angegriffen. Trotz ungünstiger Witterungsbedingungen wurde London im Verlauf des Tages mit Brand- und Sprengbomben verschiedener Kaliber angegriffen. Kampfflugzeuge griffen weiterhin mit Erfolg — teilweise in geringer Höhe fliegend — Fabriken und Eisenbahnlinien sowie einen wichtigen Flughafen in Südengland an. Im Verlauf der letzten Nacht wandten sich die deutschen Kampfverbände neuerdings gegen London. Die feindliche Luftwaffe führte in der Nacht zum 6. Januar keine Einflüge gegen deutsches Gebiet durch. Einige feindliche Flugzeuge versuchten, im Verlauf des gestrigen Tages in das besetzte Gebiet einzufliegen, wurden jedoch rechtzeitig gesichtet und

ten unsere Truppen feindliche Abteilungen, die von Panzerwagen unterstützt waren. Unsere Jäger und Bomber führten neuerlich Angriffe gegen feindliche Truppenansammlungen und motorisierte Abteilungen durch, denen sie schwere Verluste befügten. An der griechischen Front Spättrupptätigkeit. In einigen Abschnitten Kämpfe zwischen vorgeschobenen Posten. Jäger- und Sturzbomberverbände arbeiteten eng mit den Bodentruppen zusammen. Truppenansammlungen und Kraftwagenkolonnen wurden mit MG-Feuer und Bomben belegt. Zahlreiche Lastkraftwagen wurden in Brand gesetzt. Am Dienstagmittag unternahm ein feindlicher Fliegerverband einen Angriff auf Valona. Marineflak und Jäger traten sofort in Aktion und schossen drei Blenheim ab. Eine weitere Maschine wurde durch eine Divisionsflakbatterie abgeschossen. Unsere Maschinen kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. In Italienisch-Ostafrika nichts Neues.“

Rom, 2. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 209 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

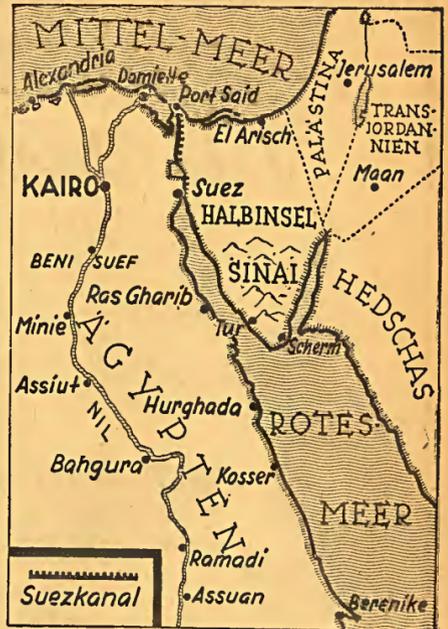
„Im Cyrenaika-Grenzgebiet Artillerie- und Spättrupptätigkeit im Bardia-Abschnitt. Im Gebiet von Djarabub, wo der im gestrigen Bericht erwähnte Kampf stattfand, haben wir Kriegsmaterial, Waffen und Munition sowie vom Feinde im Stich gelassene Lastkraftwagen eingesammelt. Feindliche Einflüge gegen unsere Flugplätze in der Cyrenaika verursachten leichten Sachschaden, jedoch keine Opfer. Die Reaktion unserer Jäger und Flak war wirkungsvoll. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. Unsere Kampf- und Jägerverbände belegten zahlreiche motorisierte Abteilungen und ein feindliches Lager mit MG-Feuer und Bomben. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. An der griechischen Front Operationen lokalen Charakters. Trotz widriger Witterungsbedingungen warfen Fliegerverbände Bomben kleinen Kalibers auf feindliche Anlagen ab. In Ostafrika lokale Artillerie- und Spättrupptätigkeit. Feindliche Flugzeuge bombardierten Ortschaften in Aethiopien, ohne Schaden anzurichten.“

Rom, 3. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 210 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Im Cyrenaika-Grenzgebiet beschloss unsere Artillerie motorisierte Abteilungen und feindliche Flotteneinheiten, Bomber griffen zu verschiedenen Malen einen der vorgeschobenen Stützpunkte des Gegners an, desgleichen Schiffe, die sich in der Nähe der Küste aufhielten; ein Kreuzer wurde getroffen. Andere Fliegerverbände belegten motorisierte Abteilungen an der Bardia-Front sowie in der Wüste mit MG-Feuer und Bomben. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. An der griechischen Front örtliche Angriffe in einigen Abschnitten; sie wurden sämtlich glatt abgewiesen. Durch einen kühnen Vorstoss wurden feindliche Abteilungen zur Flucht gezwungen, wobei Gefangene in unseren Händen blieben. Feindliche Flugzeuge bombardierten El Basan; es sind Verluste unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Aus Ostafrika ist nichts von Bedeutung zu melden.“

Rom, 4. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 211 des italienischen Oberkommandos hat den folgenden Wortlaut:

A Inglaterra violou a neutralidade egypcia. — A peninsula de Sinai, bem como varios oasis no deserto egypcio, a oeste do Nilo, foram collocados sob administração militar inglesa, O tenente-capitão Prien foi condecorado com sem previo aviso.



England bricht ägyptische Neutralität. — Die ägyptische Sinaihalbinsel, sowie mehrere Oasen, die westlich des Nils in der ägyptischen Wüste liegen, sind ohne vorherige Ankündigung unter englische Militärverwaltung gestellt worden.

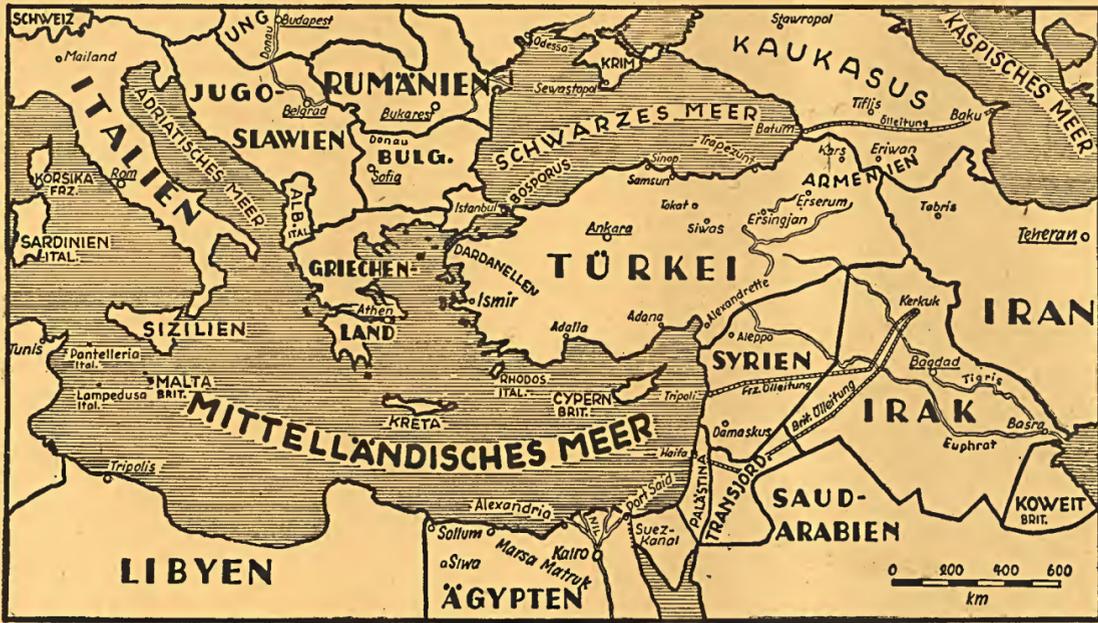
beidseitige Spättrupp- und Artillerietätigkeit. Trotz der ungünstigen Witterungsbedingungen bombardierten unsere Fliegerverbände wirksam die militärischen Anlagen und Truppenkonzentrationen des Feindes. In Ostafrika, an der Sudangrenze, trat unsere Artillerie mit sichtbarem Erfolg in Tätigkeit. Versuche feindlicher Abteilungen, unsere vorgeschobenen Posten zu überraschen, wurden sofort durch unser gutfliegenderes und wirksames Feuer vereitelt. Feindliche Flugzeuge bombardierten einen unserer Stützpunkte, ohne Schaden zu verursachen. Eines unserer U-Boote unter dem Befehl des Kapitäns zur See Giuseppe Caridi versenkte im Atlantik 15.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums. Bis jetzt haben unsere im Atlantik operierenden U-Boote ca. 138.000 brt feindlichen Schiffsraums versenkt.“

Rom, 5. (TO) — Der italienische Wehrmachtsbericht vom Sonntag hat den folgenden Wortlaut:

„Im Laufe des Samstag nahm die Schlacht an der Bardia-Front immer heftigere Formen an, ist jedoch noch nicht beendet. Die Jäger- und Bomberverbände, die an den Kämpfen teilnahmen, belegten verschiedene Stellungen feindlicher Truppen mit MG-Feuer und Sprengstoffbomben, nahmen ihnen die Bewegungsfreiheit und zerstörten Panzerabwehr. Trotz des heldenhaften Einsatzes unserer Land- und Luftstreitkräfte fielen einige befestigte Stellungen in die Hand des Feindes. Die Luftwaffe bombardierte wiederholt feindliche Seestreitkräfte vor Bardia sowie feindliche Marschkolonnen. Feindliche Einflüge gegen unsere Flugplätze verursachten nur sehr geringen Verlust an Personal und Material. Während der Luftkämpfe schossen unsere Jäger bisher acht feindliche Flugzeuge brennend ab. Drei eigene Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. An der griechischen Front benutzten wir uns bei lokalen Aktionen Waffen und machten Gefangene. Fliegerverbände griffen mit MG-Feuer und Bomben feindliche Truppen im Marsch an. In Ostafrika warfen feindliche Flugzeuge Bomben und Flugblätter über einigen Orten in Somaliland ab. An der Sudanfront übliche Artillerietätigkeit.“

Rom, 6. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 213 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Die Schlacht an der Bardia-Front nahm gestern vormittags wie nachmittags mit grosser Heftigkeit ihren Fortgang. Einige Widerstandspunkte fielen nach heldenhaftem Kampf, bei dem unsere Truppen dem Gegner sehr beträchtliche Verluste zufügten. Die Luftwaffe arbeitete weiterhin mit den Bodentruppen zusammen. Feindliche Flugzeuge bombardierten unsere Stützpunkte, ohne Schaden zu verursachen. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück. An der griechischen Front hatten die Kampfhandlungen lokalen Charakter; dem Feind wurden dabei empfindliche Verluste beifügt. Waffen wurden erbeutet und Gefangene eingebracht. In Ostafrika eröffneten feindliche Flotteneinheiten das Feuer auf die Somalikküste. Unsere Flugzeuge griffen sofort ein und bombardierten zwei Kreuzer und ein Hilfsschiff. Feindliche Flugzeuge griffen unsere Basen in Erythra und Somaliland an, ohne Schaden anzurichten. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. An der Sudangrenze wurde ein feindlicher Spättrupp mit schweren Verlusten abgewiesen. Gestern Abend wurde die Luftbasis von Malta bombardiert. Einer unserer Marineaufklärer, der von zwei englischen Blenheim-Maschinen angegriffen wurde, schoss eine derselben ab und jagte die andere in die Flucht.“



Das östliche Mittelmeer — O Mediterraneo oriental

viertel gelegen, getroffen wurden. Der Bombenabwurf rief Brände in einigen Lagerhäusern und Fabrikanlagen hervor. Dieselben konnten vom Luftschutzdienst der betreffenden Anlagen gelöscht werden, ohne dass nennenswerter Schaden verursacht worden wäre. Es sind 8 Tote und 20 Verwundete zu beklagen. Zwei englische Flugzeuge wurden abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zu seiner Basis zurück.“

Berlin, 4. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Samstagmittag bekannt:

„Trotz schlechter Witterungsbedingungen hatte die Aufklärung, die unsere Luftwaffe

von Flak abgewiesen. Zwei feindliche Bomber stürzten in der Nähe der französischen Küste ins Meer. Eigene Verluste sind nicht eingetreten.“

## Italienischer Seeresbericht

Rom, 1. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht teilt Mittwoch mit: „Im Cyrenaika-Grenzgebiet nahm unsere Artillerie feindliche Lastkraftkolonnen unter Feuer. Ein feindlicher Angriff gegen einen unserer vorgeschobenen Posten an der Bardia-Front wurde abgewiesen. Bei weiteren Kämpfen im Abschnitt von Gerubub zerstreut

„Gestern griff im Cyrenaika-Abschnitt an der Bardia-Front der Feind mit Streitkräften zu Lande, zu Wasser und zur Luft an. Die Schlacht, die am 9. November begonnen hatte, hat wieder frisch eingesetzt. Unsere Truppen unter dem Kommando des Generals Bergonzoli leisteten ersten Widerstand und fügten dem Feinde schwere Verluste zu. Fliegerverbände waren in ununterbrochenem Einsatz tätig und belegten Flotteneinheiten, Stützpunkte, feindliche Truppen und motorisierte Einheiten mit MG-Feuer und Bomben. Die Schlacht ist noch im Gange. Drei eigene Flugzeuge kehrten nicht nach ihren Stützpunkten zurück. An der griechischen Front

**Kennzeichen des Wohlbefindens!**

Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, — ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche** und **Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

**Isis-Vitalin**

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends. Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken.

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Praça 15 de Novembro 20, (Edifício da Bolsa), 6.º and., Sala 612 — RIO DE JANEIRO



**DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



**Das beste Schwarzbrot**

von Brasilien  
**Panificação Werner**  
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

**OPTICA RIO**

Brillen, Foto-Apparate, Films aller Marken, Füllfederhalter — Billige Preise  
**Rua dos Andrades, 56**  
Telephon 23-4829 / Rio de Janeiro

**Bar und Restaurant VICTORIA**

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347  
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT  
MITTAG- UND ABENDESSEN  
1.ª Küche Brahma-Chopp  
Verkehrslokal des Kaffhäuser-Bundes

**Auto-Werkstätte O. K.**

spezialisiert für DEUTSCHE WAGEN  
insbesondere Wanderer, Opel, DKW, etc.  
Exakte Arbeit, solide Preise  
**OSWALDO KLEIN, Rua Aristides Lobo 241 / Rio**

**Rio-Besucher**

besucht **DANUBIO AZUL**  
täglich Konzert  
immersten Stadtsang

**Pension Hamburgo**

RIO DE JANEIRO  
Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

**Casa Fortes**

Rua da Conceição 42, Niteroy, Tel. 3168  
Badeanzüge — Hemden, Strawatten sowie alle Sportartikel  
Das Haus des Sportmannes

Wir fabrizieren:

**Radio „Ufar“**, 5 Röhren Kurz- und Langwelle **Preis Rs. 950\$000**  
**Radio „Ufar“**, 8 Röhren Kurz- und Langwelle **Preis Rs. 1:200\$000**  
**Radio „Ufar“**-Batteriegerät 5 Röhren Kurz- und Langwelle **Preis Rs. 1:000\$000**  
mit einjähriger Garantie, und unterhalten eine **Reparatur-Werkstatt** für Geräte jeglicher Herkunft. Garantiert gute Arbeit. Niedrigste Preise

**„Ufar“**

**Electro-Transformadores Ltda.**

Rua da Alfandega, 84 sobr. / Rio de Janeiro  
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Goyaz)



**Stahlunion Limitada**

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53  
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art Motoren**

**Casa Fijher**

Confitaria — Restaurant Bar  
Stets frisch: Butter, Aufschnitt, Schwarzbrot  
Deutsche Küche  
Brahma-Chopp  
Rua Maria e Baroz 50  
Niteroy - Canto do Rio

Vermittlungen geschäftlicher und privater Art in Rio de Janeiro erledigt

**Walter Menzel**  
RIO / Caixa Postal 3678  
Ein- und Verkaufsbearbeitungen.

**Braga**

Rua 7 de Setembro 190  
1. Stock - Tel. 22-7819  
Rio de Janeiro

**BAR UND RESTAURANT Fijherklaufe**

Rua Theoph. Ottoni 126  
RIO / Tel. 43-5178  
Deutsche Küche  
Brahma-Chopp  
Inhaber: Fritz Schaade

**Vertretung Deutscher Morgen**

R. dos Andrades 84  
2. Stock, App. 23  
Rio de Janeiro  
Telefon 23-4977  
Franz Kumlín

**Nacht Club Brasileiro, Niteroy**

In dem gemütlichen Heim dieses Klubs, im Castello da Jurujuba, liess sich natürlich das Neue Jahr ganz besonders gut erwarten. Es herrschte gleich von Anfang an eine sehr animierte Stimmung, so dass wohl auch alle auf ihre Kosten gekommen sind. Punkt 12 Uhr zeigte ein Böllerschuss den Jahreswechsel an und die Schiffsglocke fing an zu läuten. Die meisten liessen es sich nicht nehmen, den ersten Tag des jungen Jahres dortselbst zu begrüssen und vermutlich werden die ersten Segler auch noch Gäste vom Silvester dort angetroffen haben. Ein Fest, wie es sein soll, ist vorbei. F. K.

**Turn- und Sportverein von 1909**

Auch dieser Verein hatte zu einer kleinen internen Feier geladen, die auf der Kegelbahn stattfinden musste, da das Klubhaus sich gerade im Umbau befindet. Die Feier verlief in echter Turnergemütlichkeit, besonders im Hinblick darauf, dass der Neubau schon weit vorgeschritten ist und die Einweihung vermutlich im nächsten Monat stattfinden wird. Dann werden die Turner und Turnerinnen Gelegenheit haben, diese Feier nachzuholen. Wir wünschen aber, dass der Geist, der in dem alten Hause lebte, sich auf das neue Haus in noch weit stärkerer Masse auswirken möge und hoffen, dass auch die äusseren Umstände dieses begünstigen mögen. E. K.

**Quiz empfohlen**

Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Aenciã Memã)

Berlin, 1. — Reichsminister Dr. Goebbels sagte in seiner Ansprache zum Jahreswechsel u. a.: „Wen die Götter verderben wollen, den schlagen sie zuerst mit Blindheit. Noch ist der Augenblick nicht gekommen, zu fragen, was Herr Reynaud vor 12 Monaten getan haben würde, wenn er gewusst hätte, was das Jahr 1940 für Frankreich bringen sollte. Das gleiche ist bei Churchill der Fall bezüglich des unbekanntem Schicksals Englands für das Jahr 1941. Wir Nationalsozialisten orakeln wenig, doch niemals haben wir uns geirrt. Wenn die Welt beizeiten dem Führer geglaubt haben würde, dann wären der Menschheit viele Schmerzen erspart geblieben.“

Berlin, 1. — Reichsminister Rudolf Hess richtete an den Führer ein Telegramm, in welchem er betont, dass das gesamte deutsche Volk und vor allem die alte Garde aus der Kampfzeit den Führer mit ihren Wünschen für das neue Jahr begleiten, das den Endsieg und eine für immer sichere Zukunft bringen möge.

Vichy, 1. — Marschall Pétain unterstrich in seiner Rundfunkrede an die Franzosen, dass das Jahr 1941 schwer sein werde, aber trotzdem die Wiederauferstehung Frankreichs

**CASA ESPERANÇA**

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten  
Geschmack u. in  
allen Preislagen

Stets frisch  
**BARBETRIEB**  
Rua 7  
de Setembro 79  
nahe Avenida  
RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

bringen könne, wenn alle Franzosen ihre Pflicht tun und mit der Regierung der nationalen Revolution arbeiten, um das Land für die Zukunft von der Einmischung des ausländischen Kapitalismus zu befreien. Es dürfe in Frankreich weder Parteien noch Klassen geben.

Turin, 1. — Ein neutraler Diplomat schildert in der „Gazette del Popolo“ das Leben in London. Er bezeichnet die Stadt, die er soeben verlassen hat, als eine von der Apokalypse mit Fluch beladene Stätte, an welcher die Bilder der Zerstörungen überhaupt nicht abreißen. Die Hafenanlagen bilden ein weites Ruinenfeld. Die ständige Behämmerung aus der Luft habe die Moral der Bevölkerung der Verzweiflung nahegebracht. Der grösste Teil der Bewohner arbeitet etwa nur zwei Stunden am Tage. Allenthalben treten neue Epidemien auf. Die Stadt ist voll von Dieben und Gaunern, die im Schutze der Dunkelheit die Geschäftshäuser und beschädigten Gebäude plündern. Die Preise steigen dauernd. Ein Dutzend Eier kostet ein Pfund Sterling. Die Spekulation blüht. Die Möglichkeit, den Krieg zu gewinnen, erscheint den Engländern als Utopie, selbst bei der Unterstützung durch Nordamerika. England werde zwar noch Widerstand leisten, aber seinem Schicksal könne es nicht entgehen, ist die vorherrschende Meinung.

Berlin, 2. — 40 norwegische Seeleute, die in Hongkong eintrafen, berichteten über die Tätigkeit eines deutschen Hilfskreuzers im Pazifik. Dieses Schiff habe während der ersten Dezemberwochen unweit von Singapore drei englische Handelsdampfer und einen Tanker versenkt. Der deutsche Hilfskreuzer habe auf hoher See Brennstoff und Proviant erhalten; er sei annähernd 10.000 Tonnen gross und mit Geschützen von 15 und 20,3 cm bestückt.

Newyork, 2. — Der Grossteil der USA-Presse brachte auf Anweisung der Regierung zur Jahreswende deutschfeindliche Artikel, in denen allerdings fast durchweg angedeutet wurde, dass Deutschland den Hauptschlag in diesem Jahr gegen die britische Insel führen werde.

Berlin, 2. — Zwischen dem nördlichsten und südlichsten deutschen Truppenteil in Europa fand folgender Grusswechsel statt: „Das Gebirgskorps Norwegen grüsst vom höchsten Norden das südlichste Korps der deutschen Wehrmacht zum Jahreswechsel. Siegreich! Dietel, General der Gebirgstruppen.“ Die Antwort lautete: „Dank für den Gruss. Von den Pyrenäen zum Nordkap ein einheitlicher Wille für 1941! Kaupisch, General der Artillerie.“ Die Entfernung zwischen den genannten deutschen Truppenteilen beträgt 3500 km Luftlinie.

**Truppen, die Italien bindet**

Rom, 2. — Nach den italienischen Wehrmachtsberichten wurden im Jahre 1940 8 feindliche Kreuzer, 13 Zerstörer, 21 U-Boote und 39 Handelsschiffe versenkt. Italien verlor 1 Kreuzer, 5 Zerstörer, 4 Schnellboote, 10 U-Boote und 3 kleine Hilfsschiffe. Nach italienischen Schätzungen halten die faschistischen Truppen Ende 1940 etwa 425.000 Mann des britischen Heeres in Nordafrika und im Sudan, eine halbe Million Tonnage Kriegsschiffe im Mittelmeer, 7 Kreuzer, 20 kleine englische Marineeinheiten im Roten Meer und im Golf von Aden und schliesslich 1800 englische Flugzeuge im Mittelmeer und in Afrika fest. Bis Ende November 1940 hatte Italien an allen Fronten an Toten 4531 Mann.

Tokio, 2. — Der frühere japanische Botschafter in Rom schreibt in einem Neujahrartikel der „Asahi Shimbun“, dass der Krieg zwischen Deutschland und England gleichzeitig ein Krieg zwischen England und Japan sei, denn sein Ergebnis werde auch das Schicksal Japans bestimmen; man müsse nur abwarten, bis zu welchem Punkt England noch widerstehen könne.

Rom, 2. — Ueber die Stationierung eines deutschen Fliegerkorps in Italien werden von zuständigen Stellen keine Angaben über Grösse dieses Expeditionskorps und über die Zahl der Flugzeuge gemacht. Fest steht nur, dass die Soldaten der Luftwaffe gegen englische Kräfte im Mittelmeer eingesetzt werden.

Amsterdam, 2. — Die „Helden der RAF“ bombardierten in der Neujahrnacht holländische Ortschaften. Sie trafen Wohnhäuser, die ausbrannten und verwundeten deren Bewohner.

Berlin, 2. — Nach einem Bericht des OKW wurden in der zweiten Hälfte des Jahres 1940 von der deutschen Kriegsmarine 12 britische Zerstörer, 8 U-Boote, 9 Hilfskreuzer, 3 Kanonenboote und 63 kleine Hilfsfahrzeuge versenkt. Die deutsche Luftwaffe versenkte in der gleichen Zeit 32 verschiedene Einheiten der britischen Kriegsmarine. Die deutsche Kriegsmarine und Luftwaffe zusammen beförderten 3,9 Millionen Tonnen Handelsschiffsraum auf den Meeresgrund. 264 feindliche Handelsschiffe wurden beschädigt. Die deutsche Luftwaffe warf ab 8. August 43 Millionen Kilo Spreng- und 1,6 Millionen Kilo Brandbomben bei mehr als 2000 Kampfhandlungen auf die Insel ab. Die Briten warfen nur den 125. Teil dieser Bombenmenge.

Zwei deutsche Künstler schufen den schönsten Kalender des Landes 1941

12 ORIGINAL-FOTOS VON HAMBURG  
R. 304 - Altmerkwürdig.

**GALERIA HEUBERGER**  
RUA BUENOS AIRES 79 Rio  
S. Paulo: ITAPETININGA 41  
casa Jardim

**DIE EDELSTEINE BRASILIENS**

AQUAMARINE  
TURMALINE  
TOPASE UND  
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND  
PLATIN FASSUNGEN

**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685  
1º ANDAR • ELEVADOR

**Hotel Floresta**  
FRIBURGO

Est. de Rio de Janeiro  
EF. Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 161  
Tel. 162  
Das schönste gelegene in Friburgo  
Bes.: M. Sitte

**BAR UND RESTAURANT**  
**Cidade Heidelberg**  
GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen  
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO  
Tel. 23-0658

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO

KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHULMAPPEN • BRIEF- UND GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Accumulatoren **VARTA**

für alle Zwecke.  
Anfragen erbeten an:  
Accumuladores Varta do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro  
Av. Nilo Peçanha 38.  
sala 109-111

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert

Josef Herold  
Uhrmacher •  
Rua da Alfandega, 130

Eisbein, Sülze — jede Wurst Brahma Schoppen für den Durst und dabei nicht zu vergessen Prima Mittag-Abendessen Gemütlichkeit so muss das sein

Keh'r in **LAPA 19** ein.

Fam. Hummel — Rio de Janeiro

**Arzte-Tafel von Rio de Janeiro**

**Dr. Fridel-Schöpfe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Conjutorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Clinica de Olhos „Gabriel de Andrade“ do

**Dr. Caldas Brito**  
OCULISTA  
Largo da Carioca 5, 6. Stock / Tel. 22-3245 / RIO Diariamente

**ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK**  
Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

**Zahnarzt J. Schuler**  
Dentista pratico licenciado  
Raio X  
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio  
Telefon 22-8409

**Zahnarzt J. José Poell**  
Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro, 176 - 1.º andar  
Tel. 22-5986 — RIO

**Tinturaria Continental**  
Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise**

**Dr. W. Huber**  
Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie  
Täglich von 3-6 Uhr — Telephon 22-2657  
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia Rio de Janeiro

**Regulin**  
HELFENBERG

**Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel**  
Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagra, aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel. Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:  
C. Blekarck & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20 (Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

**Deutsches Möbelaufbewahrungs-Institut**  
(Guarda moveis Central)

**W. Carlos Droese**  
Rua do Rezende 33/35 — Tel. 22-6557 — RIO

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio**  
Rua da Alfandega 74 • Tel. 23-4771

Die Geschwader der Luftwaffe flogen 130 Grossangriffe und 325 gewöhnliche Angriffe gegen kriegswichtige Anlagen Englands.

Stockholm, 2. — Nach Radio London erklärten die von einem deutschen Kriegsschiff auf der Insel Emirau (Bismarck-Archipel) abgesetzten 500 Engländer, Franzosen und Norweger, dass sie an Bord des deutschen Schiffes gut behandelt worden seien. Der Kommandant habe sich selbst davon überzeugt, dass auf der Insel Trinkwasser in ausreichender Menge vorhanden war. Ebenso übergab er ihnen Lebensmittel und ein Ruderboot.

Krakau, 2. — Im ersten Jahre des Bestehens des Generalgouvernements wurden dank deutscher Tatkraft 1000 Kilometer erstklassige asphaltierte Strassen gebaut. In diesem Jahr soll ein Vielfaches der bisher durchgeführten Strassenneubauten erreicht werden.

Stockholm, 2. — Schweden hat seit Kriegsbeginn 78 Schiffe mit insgesamt 185.000 brt und 471 Personen verloren. 90 vH. der untergegangenen Schiffe fuhren auf englische Rechnung.

Berlin, 2. — Im Mittelpunkt aller Betrachtungen der deutschen Presse stand diesmal zur Jahreswende das Wort der Führerbotschaft: „Das Jahr 1941 wird die Vollendung des grössten Sieges unserer Geschichte bringen!“

**Die Ruinen der City werden gesprengt**

Madrid, 3. — Wie der Londoner Berichterstatter der Zeitung „ABC“ mitteilt, bietet die Londoner Innenstadt nach dem starken deutschen Bombardement vom 30. Dezem-

**PETER JURISCH**  
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFICIO ODEON, SALA 604

ber etwa den gleichen Anblick wie nach dem entsetzlichen Brand von 1666. Die Feuerwehr habe heldenmütig gearbeitet, aber nicht verhindern können, dass ganze Strassenzüge geräumt werden mussten. Zahlreiche Gebäude wurden mit Dynamit gesprengt, um das Feuer zu lokalisieren. Auch die berühmte „Guil'd Hall“ ist ein Raub der Flammen geworden. Die Londoner Bevölkerung müsse Berge von Trümmern und Ruinen übersteigen, um zu ihren Transportmitteln zu gelangen. Alle Hoffnungen klammern sich nun an Roosevelt...

Stockholm, 3. — Nach amtlicher Statistik hat London im vergangenen Jahr 400 Luftalarme mit einer Gesamtdauer von 1180 Stun-

den erlebt. Danach haben die Bewohner rund 49 Tage in den Kellern ihrer Häuser oder auf den Bahnhöfen der Untergrundbahnen gesessen. — Der englische Ernährungsminister hat die Fleischration für die britischen Truppen pro Kopf und Woche von 72 auf 42 Unzen herabgesetzt, die Zuckerration von 16 auf 12 Unzen. (1 Unze sind 28,35 g.)

Newyork, 3. — Die USA-Presse will wissen, dass die erfolgreiche Tätigkeit deutscher Handelskreuzer gegen die britische Schifffahrt im Pazifik unter dem Befehl des bekannten Grafen Luckner durchgeführt wird. Dabei erinnert man an Luckners Husarenstücke aus der Weltkriegszeit.

Buenos Aires, 3. — Der deutsch-argentinische Kaufmann Ricardo W. Staudt hat der argentinischen Nationalbibliothek ein wertvolles Band mit Photokopien der Originalhandschrift des Deutschen Ulrich Schmidel vermacht, der in den Jahren 1534-1554 der erste Deutsche war, der das damals spanische Gebiet am Rio de La Plata bereiste. Das Originalmanuskript befindet sich in der Nationalbibliothek in Württemberg.

Newyork, 3. — In der „Herald Tribune“ und in den „New York Times“ wird die nordamerikanische Bevölkerung auf die Wichtigkeit des Aluminiums für die Rüstungsindustrie hingewiesen. Alle Hausfrauen müssten bedenken, ob sie nicht auf Hausgegenstände aus Aluminium verzichten können, wenn sie ihre Einkäufe besorgen. Nach dem „Weltfrieden“ würden sie wieder soviel Aluminium erhalten, wie sie wollten.

Stockholm, 3. — Nach „News Chronicle“ hat die Londoner Regierung den britischen Botschafter in Tokio, Sir Robert Craigie, mit der Nachforschung beauftragt, ob deutsche Kriegsschiffe im Fernen Osten in den unter japanischer Kontrolle stehenden Häfen mit Lebensmitteln und Kriegsmaterial versorgt würden.

Kopenhagen, 3. — Das Blatt „Socialdemokraten“ gibt die Zahl der verlorengegangenen neutralen Schiffe mit 341 an, die 1.350.000 Tonnen ausmachten. 2063 Seeleute kamen dabei ums Leben.

Berlin, 3. — Am 4. Opfertag des zweiten deutschen Kriegswinterhilfswerkes wurden im Reich 22.534.025 Reichsmark gespendet. Gegenüber dem Vorjahr bedeutet diese Summe eine Erhöhung um 8.680.913 Reichsmark.

Berlin, 3. — Der Vater des Reichsaussenministers von Ribbentrop ist im Alter von 82 Jahren gestorben. — Die Frau des Generaladmirals und Oberbefehlshabers des Marinegruppenkommandos Nord, Emma Carls, ist in der Nacht zum 31. Dezember in Kiel an den Folgen eines im Dienste des Roten Kreuzes erlittenen Unfalls verschieden.

**Cardiff wurde eventriert**

Stockholm, 4. — In der Nacht zum 3. Januar unternahm die deutsche Luftwaffe ei-

nen Grossangriff auf den grössten englischen Kohlenhafen Cardiff. Sogar die Engländer geben zu, dass die Strassen der Stadt nach der Bombardierung einen ähnlichen Eindruck machten wie die Stadt Ypern während des Weltkrieges. Trümmer und Ruinen versperrten alle Wege. Das Geschäftsviertel wurde besonders schwer mitgenommen. — Nach dem „Daily Sketch“ wurde der Reiseverkehr eingeschränkt, um der allgemeinen Kohlenknappheit durch besondere Transportzüge abzuhelfen. Besonders London und Südengland sind ohne genügende Brennstoffversorgung. — In zahlreichen englischen Provinzstädten wurden weibliche Feuerwehrcorps gebildet. — England konstruiert gegenwärtig drei neue Typen von Bomben- und Jagdflugzeugen. Die Bomber vom Typ „Tilling“ sind viermotorig, die Jagdflugzeuge vom Typ „Whirlwind“ sind zweimotorig.

Beirut, 4. — In Jerusalem ist der englandfreundliche Araberchef Nashashibi, der von seinen Glaubensgenossen bereits seit langer Zeit als Verräter bezeichnet wurde, an den Folgen einer Verletzung gestorben. — In Saudi-Arabien wurde eine gegen den König Ibn Saud gerichtete Verschwörung rechtzeitig aufgedeckt. Der Londoner Secret Service soll mit den Attentatsplänen im Zusammenhang stehen.

Newyork, 4. — Präsident Roosevelt hat seinen ehemaligen Handelssekretär Harry Hopkins als persönlichen Vertrauensmann nach London geschickt.

Rom, 4. — Der englische Journalist Ward Price schreibt in der „Daily Mail“, dass die Briten sich keine übertriebenen Illusionen bezüglich der amerikanischen Hilfe machen dürfen. Im Laufe der nächsten sechs Monate werde der Krieg entschieden. England müsse bis dahin siegen oder das Weltreich sei verloren.

Stockholm, 4. — Sicherheitsminister Morrison erklärte, dass in England 19.000 Ausländer interniert seien, denen jene Möglichkeit genommen sei, irgendwie Spionage zu treiben. Im Falle einer deutschen Invasion würden diese Internierten dem Feind keine Hilfe leisten können.

Berlin, 4. — 400 deutsche Offiziere, Unteroffiziere und Mannschaften, die einen vierwöchigen Erholungsurlaub an der italienischen Riviera verbrachten, sind wieder nach Deutschland zurückgekehrt. Sie sprachen sich voller Lob und Anerkennung über die Behandlung und Pflege seitens der italienischen Behörden und Bevölkerung aus.

Stockholm, 5. — Die schwedischen Berichterstatter in London sind einmütig der Ansicht, dass die gesamte Innenstadt der Metropole neu aufgebaut werden muss. Zurzeit sind noch Tausende von Pionieren und Feuerwehrleuten mit Sprengungs- und Aufräumarbeiten beschäftigt.

Moskau, 5. — Hiesige Theater planen für die nächste Zeit die Aufführung von Goethes „Egmont“ und Hauptmanns „Vor Sonnenaufgang“.

Paris, 5. — Der bekannte Wiener Komponist Franz Lehár wird in Paris seine Operette „Land des Lächelns“ dirigieren.

Stockholm, 5. — Wie der Sprecher des englischen Rundfunks erklärte, werden die Kriegsausgaben Grossbritanniens in den kommenden Monaten wöchentlich 90 Millionen Pfund erreichen; Ende 1939 betrug diese Ausgabe erst 30 Millionen Pfund wöchentlich. Im Jahre benötigt England also fünf Milliarden Pfund.

**Das Kulturleben in Deutschland**

Berlin, 5. — Trotz des Krieges wurden im ersten Vierteljahr der Winterspielzeit 1940-41 von 400 Theatern mehr als 100 Uraufführungen gebracht. Seit Kriegsbeginn sind 128 grosse Filmwerke herausgekommen, die in den 8250 Lichtspielhäusern Grossdeutschlands laufen. 1000 Millionen Kinobesucher wurden in den deutschen Lichtspielhäusern im vergangenen Jahre gezählt. Von den deutschen

**Brasilianische Edelsteine**  
in edlerer Auswahl  
**SCHUPP**

42-44 RUA MIGUEL COUTO  
AVENIDA RIO BRANCO

Wochenschauen wurden vor dem Krieg je 800 Kopien angefertigt, heute müssen 3000 Abzüge hergestellt werden. 1000 dieser Wochenschaukopien gehen allein ins Ausland, und zwar in 15 verschiedenen Sprachen und Ausgaben.

Berlin, 6. — „Volkstumssieg ohne Waffen“ überschreibt der „Völkische Beobachter“ einen Aufsatz, der sich mit der Heimkehr vieler Hunderttausend Volksdeutscher aus dem Osten und Südosten Europas in das Reich befasst. Darin heisst es u. a.: „Einmal hat die Genialität, die Feldherrnkunst und die politische Führung Adolf Hitlers die Blutverluste der kämpfenden Truppen auf ein Mindestmass herabzudrücken gewusst; zum anderen aber sind im Strome der modernen Völkerwanderung aus Ost- und Südosteuropa sowie aus den baltischen Ländern ungefähr zehnmal soviel lebendige deutsche Menschen ins Reich gezogen, als deutsche Soldaten in den weltbedeutenden Schicksalskämpfen ihr Leben lassen mussten. Zum Reich aller Deut-

schen kamen ausser den vielen Hunderttausend in den befreiten Gebieten des Ostens und Westens ansässig gewesen Volksgegnossen: aus Lettland 51.000, aus Estland 12.000, aus Wolhynien und Galizien 13.000, aus dem Chulmer und Lubliner Land 31.000, aus Bessarabien 90.000, aus der Nordbukowina (Nordbuchenland) 45.000, aus der Südbukowina 35.000, aus der Dobruzscha 14.000 Deutsche als Blutstrom hinzu. Das ist ein Volkstumsieg ohne Waffen, der vielen gewonnenen Schlachten gleichkommt. Die europäische Geschichte kennt kein Gegenbeispiel für einen solchen Knafzuwachs eines kriegführenden Volkes, kein Gegenbeispiel für die geniale Konzeption des Führers, die das Blutopfer eines Krieges in einen Sieg des lebendigen Volkstums verwandelte."

Berlin, 6. — Die Deutsche Lufthansa feiert heute ihr fünfzehnjähriges Bestehen. Sie ist das grösste Unternehmen der europäischen Handelsluftfahrt. Ihre Apparate flogen in den 15 Jahren 190 Millionen Kilometer und beförderten 2.100.000 Fahrgäste und 24.000 t Post.

Washington, 6. — Das amerikanische Konsulat in Southampton (das bekanntlich schon mehrere Grossangriffe der deutschen Luftwaffe erlebte) wurde wegen „völliger Geschäftslosigkeit“ geschlossen.

Vichy, 6. — Der neue amerikanische Botschafter William D. Leahy ist in Vichy eingetroffen. Vor Pressevertretern sprach er von der Sympathie der USA für Frankreich.

Algeciras, 6. — Ein Aufklärungsflugzeug unbekannter Nationalität kreiste heute morgen eine Stunde lang über dem Felsen von Gibraltar. Trotz heftigen Abwehrfeuers der gesamten Flak führte das Flugzeug ungestört seinen Flug zu Ende und entschwand in Richtung aufs Meer.

Berlin, 6. — Staatssekretär Dr. Landfried erklärte in einer Rede, dass weder der europäische Kontinent noch Deutschland den Wunsch hätten, nach Beendigung des Krieges die Autarkie als das Ideal des Wirtschaftslebens zu pflegen. Der internationale Handel müsse wieder das werden, was er immer hätte sein können: der friedliche Wettstreit des einzelnen zum Segen aller übrigen Staaten, nicht aber ein negativer Wettstreit auf Grund von Verboten, Misskreditierung und Boykotts.

Berlin, 6. — Deutschland wird im Jahre 1941 weder neue Steuern einführen, noch die bestehenden Steuern erhöhen, betonte der Staatssekretär im Reichsfinanzministerium, Fritz Reinhardt.

Berlin, 6. — Vor 50 Jahren hat Deutschland als erste Industriegrossmacht der Welt mit der Gründung der deutschen Invalidenversicherung eine Altersversorgung für seine Arbeiter geschaffen.

Stockholm, 6. — Die britische Regierung hat den Protest der Schweiz wegen des Bombardements auf Zürich und Basel für unzulänglich erklärt und abgewiesen.

Berlin, 6. — Der am 1. März 1938 abgeschlossene Vertrag über den deutsch-sowjet-russischen Waren- und Zahlungsverkehr ist erneut bis zum 1. August 1942 verlängert worden.

Moskau, 7. — Die Agentur „Tass“ deklarierte die von ausländischen Zeitungen verbreitete Nachricht, wonach der russische Gesandte in Rumänien abberufen worden sei.

Stockholm, 7. — Eine Versicherungsgesellschaft hat errechnet, dass in England 3 vH. der Gebäude durch Bombenangriffe beschädigt worden sind. Der sechste Teil dieser drei Prozent ist vollkommen zerstört. Von 300.000 bei der Gesellschaft versicherten Häusern wurden 48.000 vollkommen zerstört, 2000 schwer beschädigt und 7000 leicht beschädigt.

## Das war die Schlacht um Bardia

Rom, 7. — Die Agentur „Stefani“ gibt nach dem Fall von Bardia einen ausführlichen Bericht, in welchem dem kleinen Korps der heldenmütigen Verteidiger volle Anerkennung zuteil wird. Danach hatte die Garison von Bardia die Aufgabe, den Vormarsch der englischen Kolonialarmee solange wie möglich aufzuhalten. Gegen 250.000 Mann, gewaltige Mengen gepanzerter Einheiten, gegen mehr als 1000 Flugzeuge und die gesamte Flotte von Alexandria ist dieser Befehl 25 Tage lang streng durchgeführt worden. Immer wieder hatten die Briten vom 12. Dezember ab durch Rundfunk und Presse die Kapitulation von Bardia angekündigt, aber stets erneut konnten die 20.000 Italiener den ungeheuer überlegenen feindlichen Massen Widerstand leisten. Erst am 5. Januar, als die Engländer wiederum mit einem schweren Bombardement aus der Luft, auf dem Lande und zur See ansetzten, das sie selbst als das schwerste Bombardement der heutigen Militärgeschichte bezeichnen, gelang der Sturm auf die Verteidiger, die wochenlang unter heftigstem Feuer des Feindes ihre Pflicht erfüllt hatten. In der Schlacht um Bardia verloren die Engländer 53 Flugzeuge und 3 Kriegsschiffe. Zahlreiche andere Einheiten wurden schwer beschädigt. Der Stefani-Bericht stellt abschliessend fest, dass Bardia stets ein ruhmreiches Blatt in der Geschichte des italienischen Heeres einnehmen wird.

Berlin, 7. — Das amerikanische Heldenkmal in Brest, das Eigentum der USA ist, und auf besondere Anweisung pflichtgemäß behandelt werden sollte, ist von der RAF am 4. Januar durch Bombentreffer zerstört worden. Das Denkmal erinnerte an die erste Landung amerikanischer Truppen während des Weltkrieges in Frankreich.

Berlin, 7. — Von zuständiger deutscher Sei-

te wurden in den letzten Tagen besonders die Einzel- und Tiefangriffe deutscher Bomber auf britische Bahnanlagen und Flugplätze betont.

Berlin, 7. — Die Einkünfte der deutschen Reichsbahn haben sich im Jahre 1940 um 31 vH. erhöht, sie betragen schätzungsweise 7,6 Milliarden Reichsmark.

Stockholm, 7. — Das Verwaltungsgebäude der „British Broadcasting Corporation“, das Herz des britischen Rundfunks, erhielt bei den letzten deutschen Luftangriffen zwei sehr schwere Bombentreffer. Das Gebäude wurde schwer beschädigt, verschiedene Angestellte kamen ums Leben.

Washington, 7. — Trotz eifriger Bemühungen der USA-Regierung konnten die nordamerikanischen Beziehungen zur Sowjetunion bisher nicht freundschaftlicher gestaltet werden, da Moskau wegen der Weigerung der USA, 11 den früheren baltischen Staaten gehörende Schiffe auszuliefern, sehr ungehalten ist. In diesem Zusammenhang erfährt man, dass in den Häfen der Vereinigten Staaten gegenwärtig 266 nichtamerikanische Dampfer liegen.

Tokio, 8. — Die japanische Regierung hat wegen des Anhaltens und der Durchsuchung japanischer Reisender durch die britischen Behörden auf den Bermudas-Inseln in London einen energischen Protest überreichen lassen.

München, 8. — Der älteste Offizier der deutschen Wehrmacht, General der Artillerie a. D., Theodor von Bombard, feiert am Mittwoch seinen 100. Geburtstag. Er ist der letzte Augenzeuge des Staatsaktes im Spiegelsaal von Versailles im Jahre 1871, als der König Wilhelm von Preussen zum Deutschen Kaiser proklamiert wurde. Er nahm als Offizier am Kriege gegen Frankreich 1870-71 und als Unteroffizier an der Schlacht von 1866 teil.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 7. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Bei der bewaffneten Aufklärung wurden trotz ungünstiger Witterungsbedingungen im Tiefflug kriegswichtige Ziele in Süd- und Mittelengland angegriffen. Auf einem Flugplatz konnten bei verschiedenen Bomben, die sich am Boden befanden, schwere Beschädigungen verursacht werden. Bomber griffen aus geringer Höhe mit Bomben und Bordwaffen Eisenbahnanlagen an und konnten mit verschiedenen gutliegenden Schüssen ein chemisches Werk und eine Fabrik treffen. In verschiedenen Einflügen wurde London bombardiert. Bei diesen Aktionen wurden 7 Sperrballons brennend abgeschossen. In der Nacht nahmen Fernkampfbatterien des Heeres ein feindliches Schiff, das sich der französischen Küste zu nähern suchte, unter wirksames Feuer. In der vergangenen Nacht führte die feindliche Luftwaffe keine Einflüge auf das Reichsgebiet durch. Eine unserer Maschinen ist nicht zurückgekehrt.“

Berlin, 8. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Bei einer Feindfahrt gegen das ostenglische Küstengebiet griff ein deutsches Schnellboot an der Themsemündung einen durch Zerstörer stark gesicherten Geleitzug an und versenkte einen Handelsdampfer von 2500 t. Auch gestern setzte die Luftwaffe ihre Angriffe auf London trotz widriger Witterungsverhältnisse fort. Kleine Kampfverbände waren während des ganzen Tages über der bri-

tischen Hauptstadt Spreng- und Brandbomben ab.

Einzelflugzeuge griffen ausserdem erfolgreich Flugplätze, Eisenbahnanlagen sowie kriegswichtige Industriewerke in Süd- und Mittelengland an. Während der Aktionen gegen verschiedene Flugplätze griffen unsere Maschinen mit Bordwaffen und im Tiefflug zahlreiche am Boden stehende Apparate an. Ausserdem wurde eine chemische Fabrik schwer getroffen. Bei einer bewaffneten Aufklärung griff ein Kampfflugzeug in der mittleren Nordsee nördlich von Great Yarmouth eine englische Minenräumflotille an und landete auf einem dieser Schiffe zahlreiche Treffer. Das Schiff geriet in Brand und ging unter. Im Luftkampf wurde über Dover ein feindliches Flugzeug abgeschossen.“

## Italienischer Seeresbericht

Rom, 7. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 214 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Die letzten Verteidigungsstellungen, die in Bardia noch Widerstand leisteten, sind am Nachmittag des 5. Dezember gefallen. Unsere Truppen haben 25 Tage lang Ruhmesblätter an Unerchrockenheit geschrieben und dem Feinde sehr schwere Verluste beigefügt. Unsere Verluste an Material und Menschen, Toten, Verwundeten und Vermissten, waren ebenfalls schwer. Bei einem feindlichen Einflug gegen Tobruk wurden von Marineflak zwei feindliche Flugzeuge abgeschossen. An

# Perreat

DAS BEWAHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER



PERREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist ueberall erhaelflich

der griechischen Front bemächtigten wir uns durch einen glücklichen Handstreich wichtiger Stellungen. Automatische Waffen und Munition, die vom Feinde in Stich gelassen wurden, fielen in unsere Hand. In einem günstig ausgefallenen Gefecht unserer Spähtruppen mit feindlichen Abteilungen wurden einige Gefangene eingebracht. Feindliche Flugzeuge griffen eine unserer Basen an; ein Blenheim wurde von Flak abgeschossen. Ein Jagdverband hatte bei einem Patrouillenflug ein Gefecht mit einem feindlichen Verband, aus dem drei Maschinen abgeschossen wurden. Ein anderer unserer Verbände bombardierte trotz widriger Witterungsverhältnisse ein wichtiges feindliches Ziel. Unsere Maschinen kehrten sämtlich zurück. In Ostafrika, im Abschnitt Tenessi an der Sudanfront, wurden motorisierte feindliche Kräfte von unserer Artillerie in die Flucht geschlagen. An der übrigen Front Spähtruppen und Artillerietätigkeit.“

Rom, 8. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 215 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„In der Cyrenaika Spähtruppen- und Artillerietätigkeit zwischen Bardia und Tobruk. Unsere Torpedoflugzeuge torpedierten auf der Höhe von Sollum einen feindlichen Zerstörer, Jäger- und Kampfverbände belegten motorisierte feindliche Einheiten mit MG-Feuer und Bomben. Die feindliche Luftwaffe führte zahlreiche Einflüge gegen verschiedene Ortschaften in der Cyrenaika und gegen die Stadt Tripolis durch, wo es vier Tote und etwa 10 Verletzte gab. Ein feindliches Flugzeug wurde von unseren Jägern im Luftkampf abgeschossen. An der griechischen Front Aktionen lokalen Charakters, bei denen wir dem Feinde schwere Verluste beifügten und seine Angriffsversuche gegen unsere vorgeschobenen Stellungen abwehrten. Englische Flugzeuge bombardierten wiederholt, ohne Schaden anzurichten, unsere Sanitätsformationen. Drei feindliche Flugzeuge wurden brennend abgeschossen. Unsere Flotteinheiten beschossen mit sichtbarem Erfolg Orte und Strassen an der feindlichen Küste. In Ostafrika wurde ein feindlicher Versuch, eine Ortschaft in Erythrea mit Bomben zu belegen, durch das sofortige Eingreifen unserer Jäger vereitelt.“

## Vertrauen zur deutschen Wissenschaft

Die Zahl der ausländischen Studierenden in Oxford und Cambridge sowie an den schottischen Geisteszentren ist, der Meldung einer norwegischen Zeitung zufolge, katastrophal zurückgegangen. Die Ursache für diesen Rückgang dürfte nicht allein darin liegen, dass viele ausländische Wissenschaftler und Studenten es nicht mehr für ratsam halten, die gefährliche Insel zu Studienzwecken aufzusuchen. Der wesentliche Grund ist zweifellos der, dass man allgemein im Ausland dem Empire und dem englischen Geistesleben keine grosse Zukunftsbedeutung mehr beimisst.

Wie sieht es dagegen in Deutschland aus? Zu allen Zeiten, besonders aber unmittelbar vor Kriegsbeginn, hat England versucht, den wissenschaftlichen Ruf der deutschen Hochschulen zu schädigen. Lange war der britische Geheimdienst fieberhaft bemüht, alle Sympathien, die sich Deutschland in Europa und in aller Welt in jahrelanger bewährter Zusammenarbeit erworben hatte, zu zerstören. Unter diese Bemühungen fällt auch die britische Sabotage gegen den Besuch ausländischer Wissenschaftler und Studenten an den deutschen Hochschulen. Aber die britische Wahlarbeit, die sich beispielsweise besonders stark im Osten und Südosten Europas betätigte, ist ebenso wie die Anstrengungen der Kulturinstitute der „Action Française“ erfolglos geblieben.

Der Ausländerbesuch an den deutschen Hochschulen ist bereits heute wieder so stark wie vor dem Kriege. Und mit jedem Studiensemester wächst auch die Zahl der sich neu einschreibenden Ausländer an den deutschen Hochschulen. Einer Statistik des Aussenam-

tes der Reichsstudentenführung zufolge haben sich zumeist mehr als 3300 ausländische Studenten und Studentinnen deutschen Universitäten, Technischen Hochschulen und Akademien als Hörer eingetragen. Nicht weniger als 65 Staaten der Welt haben Abordnungen ihrer studentischen Jugend zum Studium nach Deutschland geschickt.

Den stärksten Faktor in der Beschiekung deutscher Hochschulen mit ihren Studenten stellen natürlich entsprechend der Verlagerung des politischen Schwergewichts in Europa die Staaten des Südostens. Wenn das kleine, aber äusserst bildungsbeflissene bulgarische Volk in diesem Kriegswinter nicht weniger als 825 Studenten und Studentinnen die Erlaubnis zum Studium im Grossdeutschen Reich erteilt hat, so begründet sich diese Tatsache allerdings aus einer langjährigen Freundschaft gerade auch zwischen der akademischen Jugend beider Nationen. Diese bewährten freundschaftlichen Beziehungen, die bereits fruchtbare Arbeitsergebnisse zur Folge hatten, gewährleisten auch in Zukunft das Interesse der bulgarischen Jugend, ihren Bildungsdrang in Deutschland zu befriedigen. Aus Rumänien studieren ebenfalls über 300 junge Menschen an den deutschen Hochschulen, aus Jugoslawien über 170, aus Ungarn mehr als 120 Studenten. Selbst Griechenland stellt mit einem Kontingent von mehr als 100 Studenten und Studentinnen, die deutsche Bildungsstätten bezogen haben, einen bedeutsamen Faktor des ausländischen Bildungsdranges nach Deutschland dar.

Es ist selbstverständlich, dass auch das faschistische Italien eine möglichst grosse Zahl von Studenten auf die deutschen Hochschulen

entsendet, um den fruchtbaren Gedankenaustausch, der auf politischem Gebiet zu einer so engen Freundschaft und Kampfgemeinschaft geführt hat, auch wissenschaftlich zu unterbauen. Vielleicht mag die Zahl von annähernd 100 in Deutschland studierenden Italienern niedrig erscheinen, aber es ist dabei zu berücksichtigen, dass Italien selbst über bedeutende Hochschulen verfügt, deren Ruf bis tief in das Mittelalter zurückreicht, und ausserdem dozierten heute bereits in Italien viele deutsche Gelehrte und auch eine Reihe junger Wissenschaftler.

Auch der Fern-Osten hat seine studentischen Abordnungen nach Deutschland entsandt und trotz des Krieges studieren über 100 Chinesen und annähernd 50 Japaner auf deutschen Hochschulen. Es ist unmöglich, die einzelnen Länder und die Besucherzahlen, die sich in bezug auf das Ausländerstudium in Deutschland feststellen lassen, hier bekanntzugeben. Es sei nur noch festgestellt, dass auch die iberamerikanischen Länder sowie USA, nach wie vor eine bedeutende Anzahl von Studenten an deutschen Hochschulen aufweisen. Verkehrs- und finanztechnische Schwierigkeiten sind in allen Fällen durch verständnisvolle Zusammenarbeit der zuständigen Stellen aus dem Wege geräumt worden.

Viele dieser Studenten haben von der Möglichkeit eines Studiums in Deutschland nur Gebrauch machen können, indem sie sich an die deutsche Humboldtstiftung gewandt haben. Diese Stiftung für das Studium von Ausländern an deutschen Hochschulen hat sich besonders im Verlauf dieses Krieges als sehr reich zur Aufrechterhaltung der wissenschaftlichen und studentischen Beziehungen erwiesen.

Die Tatsache, dass trotz des Krieges eine so grosse Anzahl von Ausländern an deut-

schen Hochschulen studiert, ist sehr bedeutungsvoll. Wenn die Konzentration der jungen Kräfte einer Nation auf die mächtigen Aufgaben des Aufbaues in Deutschland ein grosses und in sich geeintes, leistungsfähiges deutsches Studententum zur Folge hatte, so liegen im Ausland fast durchweg mit Ausnahme Italiens die studentischen Verhältnisse völlig zweitrangig im Bereich des öffentlichen Lebens. Der fremdländische Hochschulbesuch ist für die meisten Ausländer mit grossen sachlichen und finanziellen Schwierigkeiten und allzuoft mit schweren persönlichen Opfern verbunden. Wenn nun trotzdem eine so grosse Zahl Studierender sich entschlossen hat, in dem um seine Existenz gegen britische Ueberheblichkeit kämpfenden Deutschland ein längeres Studium aufzunehmen, so zeigt dies aufs neue, wie gross das Vertrauen der Ausländer auf den Stand der deutschen Wissenschaft und auch auf den deutschen Endsieg ist. Darüber hinaus konnte aufgrund zahlreicher Unterhaltungen mit Studierenden festgestellt werden, dass diese ausländischen Studenten und Studentinnen sich im Grossdeutschen Reich nicht nur sehr wohl fühlen, sondern dass sie eine aufrichtige Bewunderung für das Neue Deutschland, die junge deutsche Volksgemeinschaft und die sozialen Einrichtungen des Reiches hegen. Immer wieder empfindet man vonseiten der Studenten ausländischer Nationen das Gefühl der Dankbarkeit gegenüber Deutschland als gastgebender Nation.

Der Krieg hat somit nicht vermocht, den Ruf der deutschen Wissenschaft im Ausland zu trüben. Dieser Krieg ist im Gegenteil ein Prüfstein für die deutsche Wissenschaft und sie beweist ihre Leistungsfähigkeit und ihre Stärke täglich aufs neue.